



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
FACULDADE DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

ANA PAULA DA SILVA LOPES

REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS MULTIMODAIS: PROPOSTA DE ENSINO
PARA O 7º ANO DO FUNDAMENTAL

Rio de Janeiro
2019

**REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS MULTIMODAIS: PROPOSTA DE ENSINO
PARA O 7º ANO DO FUNDAMENTAL**

ANA PAULA DA SILVA LOPES

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito à obtenção do título de Mestre em Letras.

Área: Leitura e Produção Textual – diversidade social e práticas docentes.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patricia Maria Campos de Almeida

Rio de Janeiro
2019

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

L864r Lopes, Ana Paula da Silva
Referenciação em textos multimodais: proposta de ensino para o 7º ano do fundamental / Ana Paula da Silva Lopes. -- Rio de Janeiro, 2019.
177 f.

Orientadora: Patricia Maria Campos de Almeida.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Letras Vernáculas, 2019.

1. Referenciação. 2. Multimodalidade. 3. Leitura . 4. Ensino. I. Campos de Almeida, Patricia Maria, orient. II. Título.

**REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS MULTIMODAIS: PROPOSTA DE ENSINO
PARA O 7.º ANO DO FUNDAMENTAL**

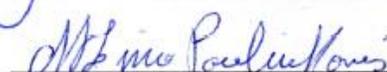
Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito à obtenção do título de Mestre em Letras.

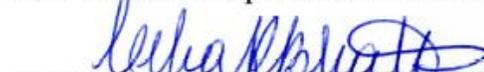
Dissertação defendida e aprovada em: 28/08/2019

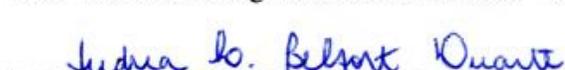
Banca Examinadora


Prof.^a Dr.^a Patricia Maria Campos de Almeida – UFRJ, (Presidente)


Prof. Dr. Adriano Oliveira Santos – UFRJ, (membro externo)


Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Lino Pauliukonis – UFRJ, (membro interno)


Prof.^a Dr.^a Célia Regina de Barros Mattos – UFRJ, (suplente interno)


Prof.^a Dr.^a Andrea Lima Belfort Duarte – UFRJ, (suplente externo)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais: Rosane da Silva Lopes e
Francisco Lopes Filho pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo, que me guia nos meus caminhos.

Aos meus pais, por sempre me apoiar nos meus sonhos.

À minha querida orientadora, Prof.^a Patricia Almeida, por desde cedo na minha vida acadêmica, ter sido competente, justa, profissional e crítica, sempre com extrema delicadeza.

Aos Professores da Banca de Avaliação, Prof.^a Aparecida Lino e Prof. Adriano Santos, que contribuíram com sugestões fundamentais para o aprimoramento da dissertação.

Aos Professores que tive durante o mestrado: Filomena Varejão, Silvia Vieira, Kátia Tavares, Célia Mattos, Gean Damulakis, Ana Catarina Nobre de Melo, Ana Flávia Gerhardt, Adriana Leitão, Cláudio Franco, Deize dos Santos, Maria de Fátima Barbosa, Rosa Gens, Ana Crélia Dias e Georgina Martins. Todos, de alguma forma, contribuíram para a realização desse trabalho.

Aos colegas do mestrado, pelo compartilhamento das experiências e saberes. Em especial, Edjane Oliveira, Jamille Suarhs, Jeane Bueno e Priscilla Almeida, pela amizade, por dividir as alegrias e tornar leves os momentos mais árduos.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro, principal instituição que possibilitou minha formação intelectual.

À equipe gestora do Colégio Municipal Botafogo, pela compreensão e pelo apoio sempre que possível.

À Prof.^a de Informática do Colégio Municipal Botafogo, Martha de Oliveira G. Silva, por sempre ajudar nas realizações de atividades, às vezes de última hora.

À Secretária do Mestrado Profissional em Letras da UFRJ, Solange Oliveira Cruz, e demais servidores do CLA, por atender com presteza e profissionalismo.

Aos meus alunos que são inspiração para o meu aprendizado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pois o presente trabalho foi realizado com seu apoio - Código de Financiamento 001.

*O correr da vida embrulha tudo.
A vida é assim: esquenta e esfria,
aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.*

Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas

RESUMO

LOPES, Ana Paula da Silva. **Referenciação em textos multimodais**: proposta de ensino para o 7º ano fundamental. Rio de Janeiro, 2019. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2019.

As dificuldades em leitura dos alunos da educação básica é um dos principais problemas constatados no cotidiano escolar. Os estudos recentes da Linguística Textual indicam a referenciação como um importante fenômeno na construção da coerência e da coesão textual. Essa dissertação de mestrado profissional em Letras apresenta os procedimentos, os resultados de uma pesquisa de natureza interventiva e contribui com uma proposta de ensino dos processos de referenciação em textos multimodais para o 7º ano do ensino fundamental, como forma de desenvolver a competência leitora dos alunos. A pesquisa foi realizada em três turmas do referido ano, aplicando e analisando atividades elaboradas com base nas proposições dos estudos de referenciação da Linguística Textual. Os estudos teóricos consideram que a constituição dos referentes em textos formados por diferentes tipos de modalidades é um processo essencialmente sociocognitivo construído pela relação entre conteúdo verbal e imagem. Nos gêneros multimodais, conhecimento de mundo, inferência e referenciação são fenômenos fundamentais para a construção dos sentidos do texto, aqui tomado como centro do processo de ensino nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: referenciação, leitura, multimodalidade, ensino.

ABSTRACT

LOPES, Ana Paula da Silva. **Reference in multimodal texts**: teaching proposal for the 7th fundamental year. Rio de Janeiro, 2019. Master's Degree Thesis presented to the Professional Master's Program in Arts - PROFLETRAS, Faculty of Arts, Federal University of Rio de Janeiro - UFRJ, 2019

The difficulties in reading the students of basic education is one of the main problems observed in the daily school life. Recent studies of Textual Linguistics indicate reference as an important phenomenon in the construction of coherence and textual cohesion. This dissertation of professional masters in Letters presents the procedures, the results of an interventionary research and contributes with a proposal of teaching of the processes of reference in multimodal texts for the 7th year of the elementary school, as a way to develop the reading competence from the students. The research was carried out in three classes of the mentioned year, applying and analyzing activities elaborated based on the propositions of the referencing studies of the Textual Linguistics. The theoretical studies consider that the constitution of referents in texts formed by different types of modalities is an essentially sociocognitive process built by the relationship between verbal content and image. In the multimodal genres, world knowledge, inference and referencing are fundamental phenomena for the construction of the meanings of the text, here taken as the center of the teaching process in Portuguese Language classes.

Key Words: referencing, reading, multimodality, teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Charge - Os suspeitos	20
Figura 2:	Tirinha Hagar – Ouça sua mãe	23
Figura 3:	Anúncio Publicitário – 2 Milhos de Francisco	25
Figura 4:	Tira Calvin – Chuva	30
Figura 5:	Quadro dos Processos Referenciais	42
Figura 6:	Quadro sobre os dois eixos da prática da linguagem.	44
Figura 7:	Quadro com os eixos da prática da linguagem.	45
Figura 8:	Estratégias do eixo de leitura da BNCC	49
Figura 9:	Habilidade do eixo escrita, BNCC	49
Figura 10:	Estratégias do eixo escrita. BNCC	50
Figura 11:	Habilidades do eixo de leitura da BNCC	51
Figura 12:	Habilidades do eixo escrita. BNCC	52
Figura 13:	Livro didático - Tira do Calvin em atividade de coesão textual	58
Figura 14:	Livro didático - Atividades coesão textual com base em tira do Calvin	58
Figura 15:	Livro didático - Tira Níquel Náusea atividades sobre coesão textual	59
Figura 16:	Livro didático - Atividades com pronomes oblíquos	60
Figura 17:	Livro didático - Atividades com pronomes	60
Figura 18:	Livro didático - Anúncio publicitário Pedigree adote	61
Figura 19:	Livro didático - Exercícios anúncio publicitário Pedigree adote	61
Figura 20:	Livro didático - Anúncio publicitário Subaru	62
Figura 21:	Livro didático - Atividades anúncio publicitário Subaru	63
Figura 22:	Livro didático - Cartum Quino	64
Figura 23:	Livro didático - Atividades Cartum Quino	65
Figura 24:	Tira Armandinho e livros	68
Figura 25:	Tira Snoopy e livro	69
Figura 26:	Tira Peanuts e Pimentinha	70
Figura 27:	Tira Hagar na Enchente	70
Figura 28:	Anúncio Publicitário Pepino Maluquinho	71
Figura 29:	Tira Mafalda e pais	72
Figura 30:	Charge – Macacos e Febre Amarela	73

Figura 31:	Tira Hagar e Hamlet	80
Figura 32:	Mafalda e personagens	82
Figura 33:	Tira Mafalda – País em crise	83
Figura 34:	Armandinho	84
Figura 35:	Tira Armandinho Livros caros	84
Figura 36:	Tira Snoopy Pedido	85
Figura 37:	Gradação	88
Figura 38:	A Última ceia de Leonardo da Vinci	93
Figura 39:	A Última ceia de Maurício de Souza	94
Figura 40:	Tira Armandinho Vendo pôr do Sol	95
Figura 41:	Charge Cachorro e moto	96
Figura 42:	Tira Hagar e vendedor	98
Figura 43:	Charge A Maçã, Marco de Angelis	99
Figura 44:	Quadro de Implícitos	100
Figura 45:	Macacos Sábios	100

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Recursos investidos pelo Ministério da Educação no PNLD 2017	54
Gráfico 2:	Textos Multimodais presentes no livro Português: Linguagens	57

SUMÁRIO

	LISTA DE FIGURAS	09
	LISTA DE GRÁFICOS	11
1	INTRODUÇÃO	13
2	CONCEITUANDO TEXTO	18
2.1	Texto Multimodal	19
2.1.2	Tirinha	22
2.1.2	Charge e Cartum	23
2.1.3	Anúncio publicitário	24
2.2	Intertextualidades, inferências e implícitos	25
3	DISCUTINDO A REFERENCIAÇÃO	29
3.1	Processos Referenciais	29
3.1.1	Introdução Referencial	35
3.1.2	Anáforas	35
3.1.2.1	Anáforas direta	36
3.1.2.2	Anáfora indireta	37
3.1.2.3	Anáfora encapsuladora	37
3.1.3	Dêixis	38
3.1.3.1	Dêixis pessoal	39
3.1.3.2	Dêixis espacial	39
3.1.3.3	Dêixis temporal	40
4	REFERENCIAÇÃO E MULTIMODALIDADE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS	43
4.1	Orientações nos PCN	43
4.2	Orientações na BNCC	46
5	REFERENCIAÇÃO E MULTIMODALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO	54
6	METODOLOGIA	66
6.1	Caracterização do perfil da escola e dos sujeitos	66
6.2	Procedimentos de coleta de dados	68
7	ANÁLISE DOS DADOS E DOS RESULTADOS	75
8	PROPOSTA DE ENSINO	79
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
	REFERÊNCIAS	106
	ANEXO	110
	APÊNDICE	114

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, um dos principais problemas observados no sistema educacional brasileiro é o baixo nível da proficiência em leitura dos estudantes. Esse fato tem sido sistematicamente evidenciado em diversas avaliações de larga escala, como PISA¹, Prova Brasil/ SAEB² e ANA³, bem como no cotidiano escolar. A situação é ainda mais agravada nas escolas públicas em contexto de vulnerabilidade social e de violência conflagrada, como é a realidade encontrada na escola dos sujeitos desta pesquisa. Fica evidente que são necessárias ações que estimulem o adequado letramento desses estudantes e, assim, contribuir para que eles possam exercer a cidadania em uma sociedade tão marcada pelas práticas de leitura e de escrita.

Existem várias questões, em relação ao ensino de Língua Portuguesa, que exigem esforço e determinação para que se revertam as condições que conduzem muitos estudantes ao fracasso escolar. Entretanto, é impossível resolver tudo de uma vez e a curto prazo. Nesse sentido, acreditamos que a leitura seja um ponto primordial a fim de que as mudanças desejadas sejam alcançadas. Ler com eficiência é um instrumento fundamental para o desenvolvimento das pessoas. E ser competente em leitura é ser capaz de interpretar o que se lê, reconhecer as intenções do autor, realizar inferências e transitar nas diferentes práticas

¹ PISA: O *Programme for International Student Assessment* – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – é uma avaliação aplicada a estudantes matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. No Brasil, a coordenação é responsabilidade do Inep. O objetivo é produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria do ensino básico. As avaliações acontecem a cada três anos e abrangem três áreas do conhecimento – Leitura, Matemática e Ciências – havendo, a cada edição do programa, maior ênfase em cada uma dessas áreas. (Adaptado de <http://portal.inep.gov.br/pisa>. Acesso em 17 mar. 2018.

² Prova Brasil e SAEB: A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são avaliações para diagnóstico, desenvolvidas pelo INEP/MEC. Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Nos testes aplicados nas quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do ensino fundamental, os estudantes respondem a itens de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho. (Adaptado de <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>. Acesso em 17 mar. 2018.)

³ ANA: Avaliação Nacional da Alfabetização. Aplicada pelo INEP/MEC. Avalia a proficiência de leitura, escrita e matemática dos alunos matriculados no 3.º ano do ensino fundamental. Além dos testes de desempenho, que medem a proficiência dos estudantes nessas áreas, a ANA apresenta as seguintes informações contextuais: o Indicador de Nível Socioeconômico e o Indicador de Formação Docente da escola. (Adaptado de <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/sobre-a-ana>. Acesso em 17 mar. 2018.)

discursivas, entre outras habilidades. Além disso, sabe-se que o domínio da leitura, assim como da escrita favorece o acesso ao conhecimento, à cultura, aos bens econômicos e ao exercício da cidadania, ou seja, é um fator importante de inclusão social para os indivíduos.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), um dos principais documentos orientadores da educação brasileira, recomendam que a educação básica escolar deve formar pessoas para o exercício da cidadania de forma autônoma e crítica.

Em seus preceitos, os PCN (1998) consideram a língua como objeto de ensino da disciplina de Língua Portuguesa. Em relação à leitura, os postulados dos PCN apontam que o texto deve assumir uma posição central no processo de ensino-aprendizagem nas escolas e estão fundamentados nos estudos da Linguística Textual. Desse modo, a compreensão não se encerra no texto, visto que a leitura fluente envolve outras habilidades como antecipação, inferências, seleção e verificação. O significado se constrói com aquilo que o leitor também traz para o texto, conforme PCN (1998).

Considerando, portanto, a importância da leitura no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa e sua relevância para a inclusão social dos aprendizes, propomos a presente pesquisa cujo objetivo é propor uma estratégia de ensino de referenciação em textos multimodais que favoreça a competência leitora de alunos das séries finais do ensino fundamental. A pesquisa está inserida no Programa Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) que proporciona a qualificação de professores de Língua Portuguesa em serviço e visa capacitá-los para o exercício da docência, estimulando o desenvolvimento de metodologias inovadoras com base em diversas possibilidades teóricas. Desse modo, o PROFLETRAS tem como meta principal contribuir, por meio da formação docente, para que se amplie a qualidade de ensino do país.

Os textos multimodais foram escolhidos como objeto de estudo, especialmente aqueles que são mais abordados nos materiais pedagógicos e avaliações do 7º ano do fundamental: tiras, histórias em quadrinhos e anúncios publicitários. Esses gêneros também se tornam relevantes porque demandam, do leitor, estratégias de leitura para realizar inferências, reconhecer ambiguidades, perceber indícios de implícitos e intertextualidades, entre outros elementos que contribuem para o dinamismo do texto multimodal. Além disso, a leitura de textos multimodais e os mecanismos de coesão referencial integram as orientações curriculares para o 7º ano do fundamental das escolas municipais de Macaé, conforme o documento do anexo A.

Os estudos da Linguística Textual consideram a coerência e a coesão como elementos principais para a textualidade, ou seja, de modo que o texto funcione como um todo unificado, carregado de sentido, contextualizado e destinado à comunicação interpessoal. Nessa perspectiva, as estratégias de referência são essenciais para a organização textual e para o processo de compreensão do texto, o que torna esses temas relevantes no ensino de Língua Portuguesa e para a superação das deficiências de leitura dos alunos. Assim, os estudos teóricos de referência serão o suporte analítico dos textos multimodais, cuja perspectiva teórica terá como base as análises de Dionísio (2011).

Os autores Koch (2009), Koch e Elias (2015), Marcuschi (2008), Cavalcante, Custódio Filho e Paiva Brito (2014), Santos, Cuba Riche e Teixeira (2015) e Cavalcante (2017), Mondada e Dubois (2017), entre outros, são alguns que desenvolvem trabalhos sobre a referência. Tratam, portanto, da construção de objetos de discurso no texto como atividade sociocognitiva e situada contextualmente. Assim, na interação, os sujeitos dão sentido ao mundo. Nessa perspectiva, a referência é, então, uma atividade discursiva que constrói referentes ou objetos de discurso. Desse modo, distingue-se da teoria que assume a referência apenas como uma representação da realidade.

De acordo com uma perspectiva sociocognitivo-interacionista do texto, considerando os estudos de referência e o desenvolvimento de atividades com textos multimodais, esse trabalho pretende, de modo mais detalhado, analisar como as estratégias de referência atuam no processo de compreensão e construção dos sentidos de textos que conjugam elementos verbais e elementos visuais, como tirinhas, histórias cartuns e anúncios publicitários, entre outros. Devido a importância da referência para a compreensão leitora, este trabalho também tem o objetivo de propor atividades de referência com textos multimodais para alunos do 7º ano do ensino fundamental. Assim, espera-se que os alunos sejam capazes de interpretar textos de maneira coerente, não ficando restritos aos limites da correferência da superfície textual.

Ao relacionar o ensino-aprendizado da referência com os textos multimodais, levantamos algumas questões que nortearam esta investigação:

- a) estratégias de referência podem estar presentes em textos multimodais?
- b) como o ensino-aprendizado da referência em textos multimodais pode contribuir para a formação de um leitor mais competente?

- c) o foco nas atividades de referenciação integrada aos textos multimodais pode auxiliar os alunos a perceber como as escolhas linguísticas e /ou visuais e o contexto sociocognitivo interferem no sentido?
- d) a recategorização do referente ao longo do texto e a quebra de expectativa são percebidas como contribuição para a produção do humor?

Por meio, então, de uma pesquisa de caráter intervencionista – conforme prevê a proposta do PROFLETRAS, desenvolvida em três turmas regulares do 7º Ano do ensino fundamental do município de Macaé, buscamos subsídios que nos permitissem responder às perguntas apresentadas anteriormente. Este estudo é composto de mais seis capítulos e, por fim, das considerações finais.

Os pressupostos teóricos estão distribuídos ao longo dos capítulos 2 e 3. Desse modo, o segundo capítulo apresenta o aporte teórico ancorado nos pressupostos da Linguística Textual para a discussão dos conceitos de texto e de gêneros textuais multimodais. Conforme visto, foram escolhidos os gêneros textuais multimodais tirinha, charge, cartum e anúncio publicitário, pois são os mais presentes na rotina escolar de alunos dessa etapa, sendo os mais presentes no livro didático, por exemplo. Além disso, é preciso ressaltar que os textos multimodais devem ser bem desenvolvidos no processo de ensino, visto que demandam uma complexidade para a construção de seus sentidos, muito diferente da aparente simplicidade que muitos podem considerar em uma análise superficial.

Em seguida, no terceiro capítulo, são apresentados os conceitos básicos da teoria da referenciação, tais como, objeto do discurso, sujeito e referente e os processos referenciais que serão analisados na pesquisa: introdução referencial, anáfora direta, anáfora indireta, anáfora encapsuladora, dêixis pessoal, dêixis espacial e dêixis temporal.

O quarto capítulo, por sua vez, apresenta os postulados dos principais documentos relacionados à educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC), relacionados à abordagem do texto, da multimodalidade e da referenciação no ensino de Língua Portuguesa na educação básica.

O capítulo cinco avalia se e como a referenciação é tratada no livro didático adotado pela escola. Além disso, observa-se a presença e aplicação dos gêneros textuais multimodais.

A caracterização da escola, do contexto de pesquisa e dos alunos é feita no capítulo seis, dedicado aos procedimentos metodológicos. Aqui também são descritos e analisados os resultados das respostas dadas pelos alunos nas atividades da experiência piloto. A partir

dessas informações, foram observados erros e acertos dos alunos e também da professora. Desse modo, foram realizadas correções de enunciados, proposição de quadros explicativos para fenômenos discursivos, como ambiguidades, implícitos e intertextualidades, muito comuns em anúncios publicitários, tirinhas, cartuns e charges e que se verificou representar dificuldades para a compreensão de alunos da faixa etária estudada.

Esse conjunto de atividades compõe a proposta de ensino apresentada no capítulo sete e tem o objetivo de desenvolver a competência leitora dos alunos pelo aprofundamento do conhecimento dos gêneros multimodais auxiliado pelo aprendizado dos processos de referenciação e de como esses processos contribuem para a orientação argumentativa, para construção dos sentidos e para a provocação dos efeitos de humor nos textos.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, as referências bibliográficas empregadas neste estudo e os anexos que contêm, por exemplo, todas as respostas obtidas por ocasião da aplicação do teste-piloto.

2 CONCEITUANDO TEXTO

Com o aporte teórico da Linguística Textual, o trabalho, conforme visto, tem como objetivo analisar de que forma os processos de referenciação atuam na coerência textual da leitura, além de propor atividades para o ensino da referenciação, articulando ao trabalho com textos de natureza multimodal, como tirinhas, charges e anúncios publicitários. Esses textos circulam nos ambientes digitais, os quais nossos alunos acessam com mais frequência. Além disso, são relevantes porque apresentam grande incidência em atividades, livros didáticos e provas.

Neste sentido, consideramos a língua como uma atividade sociohistórica, cognitiva e sociointeracionista e entendemos que o sentido se produz situadamente, ou seja, não é abstrato nem autônomo. Sendo assim, a língua é tomada como uma prática sociointerativa com bases cognitivas e históricas, conforme assinala Marcuschi (2008, p. 61). Nesse viés dialógico, portanto, os sujeitos são atores sociais e o texto é o próprio lugar da interação social entre os interlocutores. Isso significa que os sujeitos ativos nele se constroem e por ele são reconstruídos, segundo Koch (2008, p. 32-33).

Koch (2009, p. 12) elenca as diversas concepções de texto adotadas durante o percurso dos estudos da Linguística Textual desde o início dos anos 60:

- texto como frase complexa ou signo linguístico mais alto na hierarquia do sistema linguístico (concepção de base gramatical);
- texto como signo complexo (concepção de base semiótica);
- texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas (concepção de base semântica);
- texto como ato de fala complexo (concepção de base pragmática);
- texto como discurso “congelado”, como produto acabado de uma ação discursiva (concepção de base discursiva);
- texto como meio específico de realização da comunicação verbal (concepção de base comunicativa);
- texto como processo que mobiliza operações e processos cognitivos (concepção de base cognitivista);

- texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos (concepção de base sociocognitiva-interacional)

Segundo a autora, em alguns momentos, essas concepções aparecem associadas. Neste trabalho, o sentido adotado ressalta o texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos, ele vai, então, além dos sentidos demarcados na superfície textual.

Acredita-se que boa parte das dificuldades dos alunos em relação à leitura decorrem de práticas equivocadas no ensino da Língua Portuguesa em sala de aula, que valorizam o ensino da gramática desprovida de qualquer contextualização e que realizam uma abordagem sintático-semântica de frases ou assumem uma perspectiva estruturalista do texto, valorizando-o quanto à forma e não como possibilidade de construção de sentidos.

Os princípios de construção textual do sentido são propostos por Koch (2009, p.35) com base nos estudos de Beaugrande & Dressler (1981). Nesse sentido, são apresentados dois critérios centrados no texto, que são coesão e coerência, e cinco critérios de textualidade ancorados no usuário: situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade.

A seguir, apresentaremos algumas características dos textos multimodais enfocados nessa pesquisa.

2.1 Texto Multimodal

Conforme assinalado anteriormente, em nosso estudo, centraremos a atenção nos textos multimodais, uma vez que estes devem ser objeto de estudo na série investigada.

Nesses textos, os elementos verbais e os elementos imagéticos configuram-se para construir a coerência e a coesão dos sentidos pretendidos. Assim, as imagens e as palavras se organizam a fim de favorecer a confirmação ou a progressão de referentes. Vale destacar que um referente pode ser construído sem ser citado referencialmente no cotexto, conforme a figura a seguir:

Os suspeitos



Figura 1- Os suspeitos - Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/iotti/noticia/2017/12/iotti-os-suspeitos-cjaxgph6n095g01mkecnczn72.html>. Acesso em 15 jan. de 2019.

Não é possível estabelecer a coerência da charge da figura 1 apenas pelo conteúdo verbal manifestado no título “Os suspeitos” ou pela fonte do texto. A crítica ao aumento no preço do valor do botijão de gás configura-se na relação entre o verbal e o imagético. E, para gerar tal efeito, além do título, o chargista, enunciador, usa uma imagem que remete ao interior de uma delegacia de polícia. No local, é possível identificar um policial, uma mulher que usa um avental a exemplo de uma cozinheira, dois homens suspeitos e um botijão de gás, segurando placas com números de identificação. A mulher, por sua vez, com os dedos identifica, o botijão de gás, o suspeito n.º 2, como o culpado. O exemplo dado permite observar como vários elementos, verbais e imagéticos, associam-se para efetivar a intenção argumentativa do enunciador.

Além da interpretação de elementos verbais e visuais, em textos multimodais, o processo de referenciação muitas vezes exige a produção de inferências geradas pela ativação de modelos cognitivos compartilhados social e culturalmente.

Cavalcante, Custódio Filho e Paiva Brito (2014) definem assim a **multimodalidade**:

“Característica dos textos cujos significados são realizados por meio de mais de um código semiótico. O texto é multimodal sempre que, para a configuração dos sentidos, houver o entrecruzamento de linguagens – verbal (oral e/ou escrita), visual, sonora. Alguns teóricos consideram ser possível falar em multimodalidade, inclusive, quando há apenas linguagem escrita, nos casos em que a tipologia da fonte das letras é diferente do usual. Por exemplo, se, num romance, o autor, para apresentar uma carta escrita por um personagem, usar uma letra mais próxima da letra cursiva, pode-se considerar tal estratégia como um recurso multimodal.” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO e BRITO, 2014, p. 114)

Percebe-se que para entender uma charge é preciso identificar os elementos que constroem o sentido de humor e isso não constitui uma tarefa fácil para nossos alunos.

Ao reconhecer a importância dos textos multimodais na sociedade contemporânea, precisamos pensar em como abordar a diversidade cultural e de linguagens nas aulas de Língua Portuguesa. Rojo (2012) defende que o conceito de multiletramentos aponta para dois aspectos: a multiplicidade cultural e a multiplicidade semiótica dos textos por meio das quais as sociedades se comunicam. Nesse sentido, muitos estudos recentes sobre o tema, como o de VIEIRA (2015) foram desenvolvidos com base na Teoria Multimodal do Discurso (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996, 2001, 2006). Nela, a multimodalidade é definida como uma convergência de diversos modos de representação e/ou construção da linguagem, que se integram na construção de significados sociais. De acordo com Vieira (2015, p. 20), uma importante contribuição dessa teoria — é a representação do significado no discurso. Kress e Leewen afirmam que a representação do signo é sempre múltipla. Por esse princípio, o signo não seria fixo e unívoco. Assim, os significados são construídos intencionalmente e de modo não arbitrário pelos agentes do discurso, por meio de multissígnos que reúnem variadas semioses, eles pertenceriam à cultura e não a um modo específico. Nessa perspectiva, uma leitura produtiva semiótica seria possível apenas se houvesse uma leitura multimodal, considerando tanto a cultura local quanto a global.

Conforme Vieira (2015), para a realização de uma análise multimodal é necessário examinar os modos semióticos e como esses podem representar a verdade do mundo real, a construção da realidade por meio de imagens, o recorte de mundo e como intencionalmente podem omitir detalhes. Em contextos multimodais, as imagens referenciam direta ou indiretamente a realidade física e social, realizando uma escolha seletiva e considerando construções ideológicas que legitimam argumentos e fatos relatados e descritos. Em tais

contextos, a construção, ocultação e seleção de imagens revelam ainda a manipulação de ideologias nos espaços midiáticos.

Kress e Van Leeuwen (2006) afirmam que, assim como a gramática da linguagem descreve a forma como as palavras se organizam em orações e textos, a gramática do design visual descreve como os elementos representados se organizam para representar pessoas, lugares e coisas, por exemplo. Conforme os autores, existe diferença em expressar algo verbal ou visualmente. O que a escolha de diferentes classes de palavras, sua estrutura e ordem em orações expressa em linguagem verbal, pode ser expresso, na linguagem visual, por meio da escolha de cores ou estrutura composicionais. Os autores denominam de escalas alguns critérios que distribuídos e combinados podem compor as imagens. As escalas são divididas em: plano de fundo e frente; dimensionalidade; sombra e luz; matizes; intensidade de cores, intensidade de brilho, cores puras ou híbridas; quantidade de cores, luminosidade e elementos tipográficos.

Para os pesquisadores, descrever uma gramática visual envolve produção de conhecimento que será transformado em normativo, por exemplo, na educação e quando esse modo semiótico desempenha papel dominante na comunicação pública seu uso passa a também ser limitado por regras por intermédio de sanções sociais escritas e não escritas. Apenas uma elite seria autorizada a quebrar as regras e elas precisam ser quebradas para se manter aberta a possibilidade de mudança. Concordamos, especialmente, como os autores quando afirmam que a comunicação visual vem a ser cada vez menos de domínio apenas de especialistas para se tornar essencial na comunicação pública e, ao estruturar e descrever as regras da gramática do design visual, o processo conduzirá a novas regras e a um ensino normativo mais formal. Desse modo, ser ou não ser “visualmente alfabetizado” terá consequências na vida das pessoas e a alfabetização visual será uma questão de sobrevivência, em especial no local de trabalho, como ressaltam os autores.

2.1.1 Tirinhas

As tirinhas, em geral, são textos multimodais que combinam os elementos verbais que aparecem nos balões e as imagens dos personagens nos quadros. É importante destacar que a própria configuração das palavras e dos balões, bem como as cores, atuam de modo significativo na construção dos sentidos. Segundo Carmelino, Taffarello, Lima e Ramos (2017), os conhecimentos prévios do leitor e sua habilidade de realizar inferência contribuem para que o leitor depreenda informações e compreenda as relações entre os quadrinhos, com

base nas informações textuais explícitas e no contexto. Os autores, ainda afirmam que “a leitura de produções multimodais é simples apenas na aparência. Há a necessidade de envolvimento de uma série de ações para que se produza o sentido”. (Carmelino, Taffarello, Lima e Ramos, 2017, p. 148-149).

Hagar



Figura 2: Tirinha Hagar - Ouça sua mãe. Fonte: Disponível em: <http://paulo-matheus.blogspot.com/2012/08/30-tirinhas-hagar.html>. Acesso em 16 jan. de 2019.

Além da compreensão dos elementos verbais e imagéticos, para o entendimento das tirinhas é necessário ter conhecimento do temperamento e das características da personalidade dos personagens fixos do texto. Para entender a tirinha da figura 2, é preciso conhecer a forma espontânea de Hagar lidar com os fatos, enquanto Helga, sua esposa, sempre demonstra atitudes mais racionais. Conforme Ramos (2007):

(...) a presença de personagens fixos nas narrativas das tiras exige conhecimento compartilhado dos parceiros da interação, tanto para a produção do texto como para a sua compreensão (e também do efeito de humor)”.
(RAMOS, 2007, p. 67)

2.1.2 Charge e Cartum

Com objetivo de criticar fatos da realidade, utilizando o humor, as charges são, normalmente, textos multimodais frequentemente empregados para fins pedagógicos. Baseiam-se no uso da imagem de forma estilizada e cômica. De caráter argumentativo, jornalístico e com objetivo de provocar o riso ou fazer crítica, a leitura desses gêneros exige a compreensão dos elementos verbais e visuais e do modo como elas se articulam com o real.

Por se tratar de um texto que aborda questões atuais, como por exemplo aspectos políticos, sociais ou econômicos, a charge é situada apresentando forte ligação com os temas debatidos no contexto de criação. De acordo com Teixeira (2001), a charge é um gênero que

se estabeleceu no Brasil porque tem a política como objeto de expressão de sua forma e conteúdo e a eficácia de seu discurso está ligada à sociedade em que se insere. Por sua vez, também de forma crítica, o cartum aborda assuntos universais e do cotidiano, entretanto, não é datado e perecível como a charge.

Por sua vez, o cartum é um gênero textual que também utiliza o humor gráfico de forma crítica para abordar assuntos universais e do cotidiano. Muitas vezes é confundido com outros gêneros multimodais como a tirinha e a charge, visto que pode apresentar mais de um quadro na sequência narrativa, como uma tirinha, ou um desenho único, assemelhando-se a uma charge.

Conforme Simões (2010),

(...) o cartum apresenta uma exposição de imagens de sequências vividas e compartilhadas por uma sociedade e se forma a partir de um imaginário social coletivo, social, político ou cultural, ainda que distorcido, satirizado ou ironizado. Devido a isso, é muito provável que tal fato seja reconhecido pela sociedade muitos anos depois de ter sido retratado. Geralmente, o cartum nos faz lembrar, enquanto leitores, de alguma situação social particular ou fato corriqueiro.

(Ramos, 2010, pp. 4 e 5)

Alguns autores não fazem distinção entre charge e cartum. Neste trabalho, consideramos o termo usado pela fonte primária.

Acreditamos que esses dois gêneros contribuem para a formação de leitores mais competentes, visto que exigem do leitor a ativação de conhecimentos de fatos do cotidiano e de convenções culturais para a construção dos sentidos e percepção do humor, da ironia e das críticas presentes. Além disso, na charge e no cartum, as categorizações não se estabelecem apenas pelas informações explícitas, porém, principalmente pela forma como os referentes são ativados e contribuem para a função comunicativa desses gêneros.

2.1.3 Anúncio publicitário

Outro texto multimodal que será objeto de análise neste trabalho é o anúncio publicitário, cujo processo de leitura é construído pela relação entre elementos verbais e elementos ou signos imagéticos. Com o objetivo de influenciar e convencer o seu interlocutor, levando-o a agir de determinada maneira, os gêneros publicitários apresentam, de modo geral, um conteúdo argumentativo com enunciados verbais, curtos combinados

meticulosamente com diversos elementos não-verbais, tais como cores, símbolos, tipo e tamanho das fontes. Pela natureza do propósito dos anúncios de modificar comportamentos, recorrendo ao apelo das emoções, a escolha desses elementos nunca é aleatória, conforme apontam Carmelino, Taffarello, Lima e Ramos (2017, p. 157).

No ensino do anúncio publicitário, é importante que o professor destaque a natureza argumentativa desse gênero textual e as estratégias empregadas pelos profissionais da área para que o interlocutor, em geral o consumidor, tenha compreensão dos verdadeiros objetivos: valorizar um produto e estimular seu consumo.



Figura 3: Anúncio Publicitário – 2 Milhos de Francisco. Fonte: Disponível em: <http://vieouviporai.blogspot.com/2010/01/aqui-natureza-e-estrela-hortifruti.html>. Acesso em 16 jan. 2019.

O propósito desse anúncio - que está inserido em uma campanha cujo o mote é “Aqui a natureza é a estrela” e faz referência a filmes famosos - é convencer o interlocutor a consumir milho comprado no Hortifruti. Para compreender seu significado, é necessário que o interlocutor mobilize uma série de conhecimentos que vão além dos saberes de ordem linguística. Ao acionar esses diferentes conhecimentos, é possível depreender, por exemplo, que o anúncio recorre a um processo de intertextualidade com o filme “Dois filhos de Francisco”.

2.2 Intertextualidades, inferências e implícitos

Ao nos preocuparmos em formar leitores competentes empregando textos multimodais, também destacamos a importância de demonstrar outros recursos da linguagem que podem ser necessários para a construção dos sentidos de charges, tiras e anúncios publicitários. Na interpretação de um texto, além de ter conhecimento linguístico, é preciso ter conhecimento do contexto situacional, do gênero textual, e de informações anteriores à

enunciação para que se reconheça e compreenda possíveis diálogos com outros textos. Nessa perspectiva, Koch, Bentes e Cavalcante (2012) afirmam que a intertextualidade é um fenômeno típico da coerência textual que, ao lado da coesão, opera processos cognitivos como um contínuo. As autoras incorporam o postulado dialógico de Bakhtin “de que um texto (enunciado) não existe nem pode ser avaliado e / ou compreendido isoladamente: ele está sempre em diálogo com outros textos” (KOCH, BENTES e CAVALCANTE (2012, p. 9). Assim, a intertextualidade *stricto sensu* caracteriza-se pela inserção, em um texto, de outro texto que faça parte da memória social ou da memória discursiva dos interlocutores. Desse modo, é necessário que o texto remeta a outros textos ou fragmentos de textos de fato produzidos.

As autoras relacionam diversos tipos de intertextualidades, cada uma com suas próprias características: intertextualidade temática; intertextualidade estilística; intertextualidade explícita; intertextualidade implícita; autotextualidade, intertextualidade com texto de outros enunciadores; intertextualidade das semelhanças e das diferenças; intertextualidade intergenérica e intertextualidade tipológica. Dois tipos de intertextualidades muito comum nos gêneros discursivos enfocados nessa pesquisa é a intertextualidade implícita e a intertextualidade intergenérica. As autoras definem a ocorrência de intertextualidade implícita quando o intertexto alheio é introduzido no próprio texto sem determinação de fonte. Já na intertextualidade intergenérica, Koch, Bentes e Cavalcante asseveram que o produtor do texto, conta com o conhecimento prévio dos interlocutores sobre os gêneros textuais possíveis e apresenta, no lugar de determinada prática social, um gênero pertencente a uma outra, com o objetivo de produzir determinados efeitos de sentido. Temos como exemplos de intertextualidades implícitas e intergenéricas, os anúncios publicitários da rede Hortifruti reproduzidos no capítulo de introdução e nas atividades propostas.

Koch e Travaglia (2011) afirmam que a diversidade de modos marcados pela intertextualidade relaciona aspectos de três esferas. A esfera do conteúdo, que se vincula ao conhecimento de mundo e possibilita o acesso a informações que dependem de conhecimento prévio. Esfera da forma, relacionada à repetição de expressões, enunciados ou trechos de outros textos, ou então, ao estilo de um determinado autor ou obra. Por fim, a esfera da tipologia textual, que pode se vincular tanto à estrutura característica de cada tipo de texto quanto aos aspectos formais de caráter linguístico.

Segundo Koch e Travaglia (2011), a inferência é outro elemento importante para o estabelecimento da coerência de um texto e está ligada ao conhecimento de mundo. Entende-se por inferência aquilo que se usa para estabelecer uma relação, não implícita, entre dois elementos desse texto. Assim, as inferências surgem de uma necessidade e do conhecimento de mundo do leitor ou ouvinte, entretanto, tentar incorporar o conhecimento de mundo à compreensão do texto, exige um meio de limitar a integração de dados estritamente relevantes na interação. Os seguintes elementos funcionam para limitar as inferências: o contexto linguístico (cotexto) e o contexto de situação (contexto sociocultural, circunstancial); a cooperação retórica (aceitabilidade de argumentos); a força ilocucionária do enunciado e a tarefa do leitor e a focalização (falante e ouvinte, em diálogo, focalizam sua atenção em pequena parte do que sabem e acreditam).

Os autores destacam que o produtor de texto pode ter intenção de que as inferências não sejam limitáveis e que o texto tenha muitas inferências possíveis. Como no caso dos textos ambíguos do humor e da propaganda, ou polissêmicos, como na literatura.

Um leitor competente é aquele que é capaz de ler as entrelinhas e de observar as informações implícitas de um texto. De acordo com Savioli e Fiorin (2007), muitos textos exploram os significados pressupostos e subentendidos em sua constituição. Os pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, em consequência da organização de palavras e expressões contidas no texto. Além disso, a forma como a linguagem visual se organiza e se apresenta também acrescenta um conteúdo implícito ao texto. É fundamental, na leitura, perceber os pressupostos de um texto, pois são elementos argumentativos que podem levar o leitor a aceitar ou não determinadas ideias. Temos, na proposta de ensino, um exemplo de implícito pressuposto na figura 42, uma tirinha de Hagar, em que a interpretação da oração do segundo quadrinho, nos permite inferir que vendedores são mentirosos.

Já os subentendidos são insinuações não marcadas linguisticamente no texto, diferem-se dos pressupostos, pois esses estabelecem uma informação como indiscutível entre interlocutores já que decorre de uma informação marcada linguisticamente no texto, enquanto os subentendidos são de responsabilidade do leitor, considerando que o produtor do texto pode esconder-se atrás do sentido literal das palavras e negar que tenha dito o que o leitor entendeu de suas palavras. Desse modo, o subentendido serve para o produtor do texto proteger-se, pois, de acordo com a construção, ele não se compromete com o conteúdo do texto. Um exemplo de implícito subentendido é a charge A maçã (figura 43) da proposta de

ensino. Nesse texto, não há marca linguística que oriente a sua compreensão, o sentido é construído apenas por meio do contexto e dos conhecimentos do leitor.

Assim, estabelecemos as concepções de texto e dos gêneros textuais a serem estudados — tira, charge e anúncio publicitário — com base nas perspectivas sociodiscursiva e interacionista. Esses dois princípios estarão integrados nas análises e na proposta de intervenção a fim de desenvolver a compreensão em leitura dos alunos. A seguir, detalharemos a teoria da referenciação e alguns processos referenciais, elementos que tomamos como relevantes para o desenvolvimento das habilidades de leitura.

3 DISCUTINDO REFERENCIAÇÃO

As concepções de coerência como atividade interpretativa e de coesão como processo que indica relações de sentido no texto foram desenvolvidas pelos estudos de referenciação apresentados por Mondada em 1994 (*apud* Mondada e Dubois, 2017, p. 17-52). De acordo com a autora, os referentes textuais ou objetos de discurso são construídos nas atividades textuais-discursivas em que os sujeitos interagem. Nessa concepção, não há uma relação direta entre as palavras e os objetos representados em um texto, ou seja, a língua não refere o mundo diretamente. Desse modo, a referenciação é uma atividade sociocognitiva e interacional realizada por sujeitos que ressignificam os objetos do mundo.

Além de introduzir novas entidades ou referentes no texto, a referenciação promove a progressão referencial de um texto, ao retomar referentes ou utilizar esses referentes como base para introduzir novos referentes, conforme Koch e Elias (2015, p.123). Segundo as autoras, a referenciação consiste em um processo de construção e reconstrução de objetos de discurso necessários à coerência textual.

Conforme citado anteriormente, além de Koch e Elias (2015), outros estudos, como por exemplo, Koch (2009), Marcuschi (2008), Cavalcante Custódio Filho e Paiva Brito (2014), Santos, Cuba Riche e Teixeira (2015) e Cavalcante (2017) orientam-se pela perspectiva da teoria da referenciação e têm apontado a relevância do ensino da referenciação nas práticas de ensino e aprendizagem da leitura e da produção textual. Em estudos recentes, esses pesquisadores dimensionam a referência como uma atividade de interpretação determinada pela interação entre os sujeitos, a cultura, a experiência, o contexto histórico e aspectos linguísticos do texto.

3.1 Processos Referenciais

A partir da tira que segue, apresentaremos alguns conceitos básicos da teoria da referenciação.



Figura 4 Tira Calvin – Chuva. Fonte: Disponível em: <https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/post/65568840655/calvin-e-hobbes-por-bill-watterson>. Acesso em 15 jan. 2019.

Nesse texto, são objetos de discurso: Calvin, guarda-chuva, chuva etc. Alguns desses objetos aparecem mais de uma vez na narrativa e a cada vez precisarão ou não ser renomeados. Apesar de nenhum quadrinho apresentar elementos verbais, com os recursos dos elementos imagéticos pode-se sequenciar a história assim:

- 1º quadrinho: Calvin aparece pela primeira vez na história.
Calvin caminha em uma área externa com um guarda-chuva na mão.
- 2º quadrinho: Na progressão textual, ocorre a repetição do termo já citado.
Calvin sente as primeiras gotas de chuva.
- 3º quadrinho: Utilização de um pronome para referenciar o termo já citado.
Ele abre o guarda-chuva.
- 4º quadrinho: Retomada do referente, utilizando outro item lexical, palavra ou expressão que pode ou não apresentar um ponto de vista do produtor do texto.
O **menino** resolve brincar, enchendo o guarda-chuva com a água que caía.
O **menino travesso** resolveu brincar, enchendo o guarda-chuva com a água que caía.

Percebe-se que é possível referir-se ao mesmo objeto de discurso ou referente, Calvin, utilizando de diferentes recursos linguísticos como expressões referenciais. Desse modo, o processo de referenciação estabelece a coerência que possibilita a progressão textual.

Cavalcante (2017, p. 98) indica que o “referente é um objeto, uma entidade, uma representação, construída a partir do texto e percebida, na maioria das vezes, a partir do uso de expressões referenciais”. Ela ainda afirma que não é necessário haver um conjunto de expressões referenciais remetendo a um referente para que esse referente exista. Assim, um referente pode ser entendido pelo interlocutor a partir de uma única expressão, sendo possível até mesmo que não exista expressão referencial. Geralmente, os referentes remetem a conteúdos nominais, que, quando elaborados linguisticamente apresentam caráter substantivo ou adverbial. Desse modo, as expressões referenciais são sintagmas nominais na maioria das ocorrências e, em alguns casos, sintagmas adverbiais.

Cavalcante (2017, p. 102) evidencia a importância da referenciação para produção e compreensão de textos, visto que os referentes atuam na organização da informação, na manutenção da continuidade e progressão do tópico discursivo, além de participar na orientação argumentativa do texto. Portanto, o ensino de Língua Portuguesa deve destacar as estratégias de referenciação, pois trata de compreender aspectos de estrutura do texto e da construção da coerência, e de promover, com isso, o desenvolvimento da competência leitora dos alunos.

Seguindo as investigações linguísticas que privilegiam a interação social e considerando a relação intrínseca que a referenciação e a coerência estabelecem no texto, Cavalcante (2017) descreve as características fundamentais do fenômeno da referenciação: a (re)elaboração da realidade, a renegociação entre interlocutores e o trabalho sociocognitivo.

Com base em Cavalcante (2017, pp. 103-105), apresentamos a seguir três exemplos a fim de demonstrar algumas características da referenciação.

Exemplo 1:

1 Coríntios 13

¹ Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

² E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

³ E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

⁴ O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.

⁵ Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

⁶ Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

⁷ Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

⁸ O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

⁹ Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;

¹⁰ Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

¹¹ Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

¹² Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

¹³ Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.

Fonte: Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/1co/13>. Acesso em 15 jan 2019.

Exemplo 2:

Soneto n.º 11 - Luís Vaz de Camões

"Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor

nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?"

Fonte: Disponível em https://www.pensador.com/amor_camoes/. Acesso em 15 jan. 2019.

Exemplo 3:

Monte Castelo - Legião Urbana

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria

É só o amor! É só o amor
Que conhece o que é verdade
O amor é bom, não quer o mal
Não sente inveja ou se envaidece

O amor é o fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria

É um não querer mais que bem querer
É solitário andar por entre a gente
É um não contentar-se de contente
É cuidar que se ganha em se perder

É um estar-se preso por vontade
É servir a quem vence, o vencedor
É um ter com quem nos mata a lealdade
Tão contrário a si é o mesmo amor

Estou acordado e todos dormem
Todos dormem, todos dormem
Agora vejo em parte
Mas então veremos face a face

É só o amor! É só o amor
Que conhece o que é verdade

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria

Fonte: Disponível em: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22490/>. Acesso em: 15 jan. 2019.

Nos textos dos exemplos 1,2 e 3, o amor é o referente comum, entretanto é abordado e desenvolvido de modo diferente em cada texto. O texto bíblico da Primeira Carta aos Coríntios conceitua o amor cristão ou fraternal, relacionando-o com a humildade e caridade. No texto do exemplo 2, nos versos de Camões, percebe-se o direcionamento do amor carnal, expressão lírica do sentimento entre amantes, que é destacado por suas contradições. Já, a letra da música Monte Castelo do Legião Urbana realiza um processo de intertextualidade com os outros dois textos, agregando os dois sentidos de amor. Seu título refere-se à região de Monte Castelo na Itália, onde foi travada a batalha de Monte Castelo, em que soldados brasileiros ao lado dos norte-americanos lutaram contra os soldados alemães durante a Segunda Guerra Mundial.

Assim, percebe-se que no processo de construção do referente não existe a obrigação de expressar a realidade tal como ela é, existe, sim, a preocupação em apresentar uma elaboração ou uma versão dos eventos corridos

Uma das funções primordiais da linguagem é a de representação da realidade e no jogo da interação cada um usa essa linguagem conforme suas intenções nas práticas sociais. O princípio fundamental da referenciação é a ação de referir objetos da realidade e esses objetos não são estáveis, mas nem sempre a linguagem representa a realidade objetivamente. Além disso, os interlocutores interpretam a realidade de acordo com suas experiências vividas. Cavalcante (2017, p. 108) afirma que a realidade se submete à reelaboração realizada pelos sujeitos na interação, dessa forma uma mesma realidade pode ser representada por referentes diferentes.

No texto a seguir, pode-se observar o fenômeno da recategorização referencial.

Exemplo 4:

**Corte ou contingenciamento, quem está certo na guerra de narrativas da educação?
Recurso usado em momentos de crise, o contingenciamento é prática comum
nas administrações públicas. Mas pode se tornar um corte permanente se
economia não melhorar**

M. R.

Poucas horas antes de milhares de manifestantes irem às ruas nesta quinta-feira para, pela segunda vez neste ano, protestarem contra a diminuição das verbas para a educação, o ministro da pasta Abraham Weintraub publicava um vídeo em sua conta no Twitter. Ao som de *Singing in the rain*, Weintraub aparecia dançando com um guarda-chuva preto em uma sala fechada. “Está chovendo *fake news!*”, afirmava ele, para então dizer que “um veículo de comunicação das pessoas que

estão de mal com a vida tenta macular a imagem do MEC [Ministério da Educação]”. A atuação de Weintraub foi para explicar que a paralisação de obras de recuperação do Museu Nacional, incendiado em setembro do ano passado, ocorreu por conta de uma emenda da Bancada Federal do Rio de Janeiro na Câmara dos Deputados, e não por culpa do MEC. Pouco antes, circulara a notícia de que a redução feita pelo Governo Jair Bolsonaro no Orçamento da pasta era a culpada pela situação —era mais um dos efeitos da tesoura governista, que prejudicou universidades, bolsas e pesquisas.

O vídeo do ministro foi mais um elemento para a guerra semântica que arranha a imagem de um presidente cada vez mais impopular e inflama ainda mais os ânimos de seus opositores, que o acusam de realizar cortes em uma área essencial e já defasada por questões, também, ideológicas. Do outro lado, o Governo argumenta que não fez cortes e, sim, um contingenciamento nas verbas, necessário para o controle das contas em um momento de baixa arrecadação.

(...)

Fonte: Disponível

em:https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/31/politica/1559334689_188552.html.

Acesso em 04 de jun. de 2019. Adaptado.

Ao ler o texto anterior, observa-se que, de acordo com o ponto de vista dos sujeitos, Ministro da Educação, jornalista ou opositores, o mesmo referente é interpretado, ou seja, recategorizado, de formas diferentes. Para o jornalista, pode ser “contingenciamento”, “diminuição” ou “redução”, enquanto o Ministro considera o mesmo referente como “contingenciamento” e os opositores enxergam como “cortes”. Essa apreensão que cada um estabelece sobre o objeto do discurso ao longo da notícia é realizada pelos processos referenciais que sugerem novos sentidos na progressão textual. Assim, tem-se um referente sendo recategorizado por expressões chamadas anáforas recategorizadoras, conforme Cavalcante (2017, p. 107)

A referenciação caracteriza-se também por ser uma atividade de negociação entre interlocutores, entretanto, isso não quer dizer que os significados estão abertos a qualquer interpretação. Desse modo, a negociação é um processo de subjetividade partilhada nas intenções de cada sujeito atuante, e de como cada sujeito compreende a ação do outro a partir dos conhecimentos que possui e do contexto envolvido.

Desse modo, tendo conhecimento das estratégias envolvidas na referenciação, o professor deve propor atividades aos alunos para que esses reconheçam e analisem de que modo pode-se empregar a linguagem e os processos referenciais na construção da realidade.

É importante destacar que os processo de construção dos referentes é um trabalho sociocognitivo, visto que a interação entre sujeitos acontece porque eles têm a capacidade cognitiva de processar os textos produzidos e compreendidos. Cavalcante (2017) ressalta

que, na referenciação, a cognição, que se refere aos processos mentais de raciocínios ativados na interpretação textual, vincula-se aos aspectos sociais resultantes das experiências dos sujeitos envolvidos na situação. Ou seja, a interpretação dos referentes depende de como os fatores sociais aparecem no texto ao lado dos aspectos linguísticos e de como a bagagem mental dos sujeitos selecionam as formas na construção dos sentidos.

De acordo com Cavalcante (2017), há três processos de referenciação: introdução referencial, anáfora e dêixis. A seguir, esses processos serão detalhados:

3.1.1 Introdução referencial

É a forma de referenciação que ocorre quando um objeto de discurso ou referente é introduzida no texto por meio de uma expressão referencial que ainda não foi mencionada. Koch (2009, p. 64) afirma que o fenômeno da introdução ou ativação do referente pode ser classificado ancorado ou não-ancorado. Quando o objeto de discurso introduzido é novo e não faz referência a qualquer elemento anterior no texto, diz-se que é uma ativação não-ancorada. Caso o referente introduzido relaciona-se com algum elemento no cotexto — recursos verbais — ou no contexto sociocognitivo, tem-se uma introdução ancorada.

Cavalcante (2017, p. 122) define a introdução sem associação a nenhum outro elemento como introdução referencial pura, ao passo que, quando o referente estabelece uma relação de ancoragem com um elemento anterior, configura-se um processo de referenciação chamado de anáfora indireta.

Na figura 4, a imagem do menino Calvin do primeiro quadrinho introduz o objeto do discurso ou referente no texto, apesar de ele não ser nomeado. Da mesma forma, as gotas de água introduzem o referente chuva no segundo quadrinho.

3.1.2 Anáfora

Marcuschi (2017) lembra que, originalmente, na retórica clássica, o termo anáfora indicava a repetição de uma expressão ou de um sintagma no início de uma frase. Na designação recente, o termo é usado para indicar expressões, que, no texto, se reportam a outras expressões, enunciados, conteúdos ou contextos textuais — retomando-os ou não —, contribuindo, assim, para a continuidade tópica e referencial. Essa relação de identidade que

se estabelece entre dois termos no discurso, servindo para vincular dois enunciados, dois parágrafos etc. Ocorre anáfora quando um termo retoma um referente anterior. Na perspectiva discursiva, as referências podem se estabelecer tanto no interior do enunciado quanto entre o enunciado e a enunciação. Esse é um dos principais processos que permitem ao enunciador manter a progressão discursiva.

3.1.2.1 Anáforas Diretas ou Correferenciais

Esse processo de referenciação é responsável por manter a continuidade referencial do objeto de discurso no texto com o uso de novas expressões referenciais. Assim, mantém a progressão de ideia, e vai recategorizando o referente por meio de informações que são acrescentadas ao longo do texto. As expressões que se retomam referentes já introduzidos no texto são chamadas de anáforas diretas ou correferenciais. Entretanto, nem sempre há correferencialidade entre os termos, ou seja, a nova expressão referencial pode não representar com exatidão um termo anterior.

Exemplo 5:

Entrevista com Conceição Evaristo

Terceiro lugar neste ano do prêmio Jabuti na categoria Contos e Crônicas, o livro

Olhos d'água, de Conceição Evaristo, traz uma reunião de escritos entre as décadas

de 1990 e de 2010 que têm como tema a exclusão social.

Conceição Evaristo, a autora do livro, é mestre e doutora em Letras e faz questão de se posicionar politicamente na mídia e na apresentação de seus livros. Nascida em uma favela da Zona Sul de Belo Horizonte, teve que conciliar os estudos com o trabalho como empregada doméstica até concluir o curso normal, em 1971, aos 25 anos. Mudou-se para o Rio de Janeiro, tornou-se poetisa, romancista e participou com seus textos de uma série de movimentos sociais. Parte de sua produção aparece em *Cadernos Negros*, revista do Grupo Quilombhoje, de São Paulo.

Além de *Olhos d'água*, também é autora dos romances *Ponciá Vicêncio*, traduzido para o inglês e publicado nos Estados Unidos, e *Becos da memória*; do livro de poesias *Poemas da recordação e outros movimentos* e do livro de contos *Insubmissas lágrimas de mulheres*. Nesta entrevista, feita por e-mail, ela conta sobre sua atuação política como escritora. (...)

Fonte: EVARISTO, Conceição. In: *Fundação Biblioteca Nacional*. 26 de novembro de 2015. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/es/node/1774>. Adaptado.

Nos exemplos dados, as expressões referenciais anafóricas destacadas retomam o referente “Conceição Evaristo” expresso no título. Percebe-se que várias estruturas linguísticas foram usadas como expressões referenciais, por exemplo:

- Pronomes: “sua”, “ela”;
- Sintagmas nominais: “autora”, “mestre”, “doutora”, “empregada doméstica”, “escritora”;
- Repetição de item lexical: “autora”, escritora;
- Repetição de item pronominal: “sua”, “se” (em “tornou-se” e “mudou-se”)

Todos referentes citados retomam o mesmo referente, são anáforas diretas ou correferenciais.

3.1.2.2 Anáforas Indiretas

Quando a expressão referencial não retoma um elemento explícito, tem-se a ocorrência de uma anáfora indireta. O interlocutor pode perceber o referente nos indícios do cotexto e a partir do conhecimento prévio e das inferências do processamento sociocognitivo do texto, conforme Cavalcante (2017). Temos como um exemplo de anáfora indireta a maçã da charge da figura 43 do capítulo da proposta de ensino. Nela, o interlocutor constrói o sentido da maçã de maneira inferencial, mas direta, a partir das âncoras que são estabelecidas em cada personagem sentado à mesa.

3.1.2.3 Anáforas Encapsuladora

Já a anáfora encapsuladora é uma estratégia de referência em que a expressão referencial resume as informações contextuais e dados de conhecimentos compartilhados. De acordo com Cavalcante e Brito (2013), esse processo referencial recebe a designação de rótulo. Nessa acepção, os rótulos, como as anáforas encapsuladoras, entre elas as que se realizam por pronomes demonstrativos, são um tipo de retomada que resumem partes textuais, mas que precisam manifestar-se por sintagmas nominais plenos, de outra forma, não seriam rótulos, somente anáforas pronominais que encapsulam conteúdos.

Exemplo 6:

(...)

Só o meu corpo de mulher negra com a minha realidade construída a partir desse corpo consegue fazer a leitura de um momento que vivi um dia desses, em uma viagem para Brasília a trabalho. Eu, passageira do assento (banco) do meio, entre dois senhores vestidos com seus ternos. O passageiro do assento do canto esbarrava várias vezes em meu braço, que dividia com ele o espaldar (costas) da cadeira. Eu pensava serem gestos distraídos dele, até o momento em que ele violentamente empurra meu braço, indicando que o espaço deveria ser só dele. Naquele instante, entendendo a brutalidade do gesto, olhei para ele. Bastou somente o meu olhar. Ele, em voz alta, impositiva (arrogante, superior), me perguntou se eu queria mais conforto para colocar o meu braço. Eu disse que sim e que acreditava no cavalheirismo (gentileza), na educação dele e que, portanto, ele deixaria de me empurrar...

Esses momentos, essas experiências sofridas, são muito difíceis de explicar e de serem entendidas. Esse passageiro, um homem branco, por volta dos sessenta anos, não era só sem educação e grosseiro. (...)

Fonte: EVARISTO, Conceição. In: *Fundação Biblioteca Nacional*. 26 de novembro de 2015. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/es/node/1774>. Adaptado.

Podemos observar, no exemplo dado, que a expressão “esses momentos” retoma toda a sequência anterior.

3.1.3 Dêixis

É um processo referencial, na qual o item dêitico cria um vínculo entre o cotexto e a situação discursiva em que o enunciador se encontra. Assim, um dêitico tanto pode ser responsável pela introdução de um objeto de discurso quanto pode retomá-lo. Nesse processo, ao referente indicado pela expressão referencial não está representado no cotexto, porém pode ser identificado no espaço, no tempo da comunicação. Segundo Cavalcante, Custódio Filho e Paiva Brito (2014), a relação dêítica é intersubjetiva e para reconhecê-la é preciso saber quem é o interlocutor e com quem ele interage e, a partir da identificação da pessoa do discurso, determinar tempo e espaço da interlocução.

Os três tipos principais de dêixis que serão vistas a seguir são a dêixis pessoal, a dêixis espacial e a dêixis temporal.

3.1.3.1 Dêixis Pessoal

A atividade de referenciação em que a expressão referencial se vincula às pessoas do ato comunicativo - locutor e interlocutor - denomina-se dêixis pessoal. De modo geral, as pessoas do discurso – quem fala e com quem se fala – são representadas pelos pronomes

peçoais de primeira e de segunda pessoa. Esse reconhecimento da identidade dos interlocutores, bem como a elaboração desses referentes é uma etapa fundamental para o processo de compreensão textual, de acordo com Cavalcante, Custódio Filho e Paiva Brito (2014).

Exemplo 7:

Gargalhada – João Guimarães Rosa

Quando me disseste que não mais me amavas,
e que ias partir,
dura, precisa, bela e inabalável,
com a impassibilidade de um executor,
dilatou-se em mim o pavor das cavernas vazias...
Mas olhei-te bem nos olhos,
belos como o veludo das lagartas verdes,
e porque já houvesse lágrimas nos meus olhos,
tive pena de ti, de mim, de todos,
e me ri
da inutilidade das torturas predestinadas,
guardadas para nós, desde a treva das épocas,
quando a inexperiência dos Deuses
ainda não criara o mundo...

Fonte: Disponível em: <https://www.portalraizes.com/guimaraes-rosa-poemas-magma/>. Acesso em 16 de fev. 2019.

Na poesia do exemplo, os referentes que indicam as pessoas do discurso e podem mudar, dependendo da situação. Pressupõe-se que “me” e “mim” referem-se ao eu-lírico da poesia que se dirige à pessoa representada por “te” e “ti”, enquanto “nós” refere-se aos dois interlocutores, eu-lírico e segunda pessoa, em conjunto.

3.1.3.2 Dêixis Espacial

A dêixis espacial é a atividade de referenciação por meio do qual é possível identificar o lugar ocupado pelo enunciador. As expressões referenciais dêiticas espaciais podem ser representadas principalmente pelos advérbios e locuções adverbiais de lugar.

Exemplo 8:

**FERA DE MACABU: O MAIOR ERRO DA JUSTIÇA
BRASILEIRA**

Relato do mais trágico erro da Justiça brasileira, ocorrido em meados do século XIX, em Macaé, no norte da província do Rio de Janeiro. O autor reconstituiu o drama pessoal do fazendeiro Manoel da Motta Coqueiro, condenado à morte pelo assassinato de uma família de colonos em uma de suas propriedades. Carlos Marchi usa ferramentas de repórter para rastrear os vestígios da vida do fazendeiro em

documentos obtidos nos arquivos oficiais, paróquias e cartórios do norte fluminense. Vítima de uma conspiração armada por seus adversários, Coqueiro teve dois julgamentos parciais e foi condenado à morte. Após sua execução, descobriu-se que ele era inocente e o imperador Pedro II, condoído por não ter-lhe concedido a graça imperial, passou a perdoar cada vez mais condenados à morte, antecipando informalmente o fim da pena de morte no Brasil. Em Fera de Macabu, os fatos reais realçam o clima de um grande romance, repleto de intrigas, sonhos e tragédias.(...)

Fonte: Resenha do livro Fera de Macabu: o maior erro da justiça brasileira de Carlos Marchi. Disponível em <https://www.travessa.com.br/fera-de-macabu-o-maior-erro-da-justica-brasileira/artigo/eccc41dd-49f8-4289-bf0d-9b79d8f17757>. Acesso em 16 de fev. de 2019. Adaptado.

No exemplo anterior, as expressões “de Macabu”, “em Macaé”, “no norte da província do Rio de Janeiro”, “em uma de suas propriedades”, “do norte fluminense” e “no Brasil” atuam na progressão textual e auxiliam na orientação argumentativa indicando os locais da enunciação.

3.1.3.3 Dêixis Temporal

O uso dos dêiticos temporais possibilita a localização dos fatos no tempo do enunciador. Assim, os advérbios e locuções adverbiais de tempo, expressões temporais, por exemplo, amanhã, na semana passada, ontem etc., bem como os sufixos de tempo-modo dos verbos podem exercer a função de dêiticos temporais.

Exemplo 9:

Para que ninguém a quisesse – Marina Colassanti

Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar. Apesar disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes, jogasse fora os sapatos de saltos altos. Dos armários tirou as roupas de seda, da gaveta tirou todas as joias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiou-lhe os longos cabelos.

Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela. Esquiva como um gato, não mais atravessava praças. E evitava sair. Tão esquiva se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela, permitindo que fluísse em silêncio pelos cômodos, mimetizada com os móveis e as sombras.

Uma fina saudade, porém, começou a alinhar-se em seus dias. Não saudade da mulher. Mas do desejo inflamado que tivera por ela.

Então lhe trouxe um batom. No outro dia um corte de seda. À noite tirou do bolso uma rosa de cetim para enfeitar-lhe o que restava dos cabelos.

Mas ela tinha desaprendido a gostar dessas coisas, nem pensava mais em lhe agradar. Largou o tecido em uma gaveta, esqueceu o batom. E continuou andando pela casa de vestido de chita, enquanto a rosa desbotava sobre a cômoda.

COLASANTI, Marina. “Para que ninguém a quisesse”.

In: Contos de amor rasgados. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. P. 111-2.

No conto do exemplo, as expressões destacadas “No outro dia” e “À noite” remetem a momentos diferentes do enunciado na narrativa.

O seguinte quadro, com base em Cavalcante (2017), resume os principais processos de referenciação apresentados neste capítulo:

Processo Referencial		Função	Exemplo
Anáfora (retomada do referente)	Introdução referencial	Apresentação de novo referente sem contexto prévio	Imagem de Calvin no primeiro quadrinho da figura 4, p. 30
	Anáfora direta	Manutenção do referente	“Autora”, “mestre” (texto do exemplo 5, p. 37)
	Anáfora indireta	Referente novo ancorado no contexto	A maçã da charge da figura 43, p. 99
	Anáfora encapsuladora	Resumo de uma porção textual com possíveis acréscimos textuais	“Esses momentos” (texto do exemplo 5, p. 37)
Dêixis (introduzem ou retomam referente)	Dêixis pessoal	Identificação da(s) pessoa(s) da enunciação	“me”, “mim”, “te”, “ti”, “nós” (texto do exemplo 7, p. 40)
	Dêixis espacial	Identificação do lugar da enunciação.	“de Macabu”, “em Macaé” (texto do exemplo 8, pp. 40 e 41)
	Dêixis temporal	Identificação do tempo da enunciação.	“No outro dia”, “à noite” (texto de exemplo 9, pp. 41 e 42)

Figura 5: Quadro dos Processos Referenciais com base em Cavalcante. Fonte: elaborado pela autora.

Vimos, então, que a referenciação é uma relação que vai de um objeto do discurso a outro, a qual depende do contexto extralinguístico. Pela aplicação dos processos referenciais comentados anteriormente, se estabelece uma cadeia de referências não só no enunciado, como também entre este e o procedimento da enunciação. No capítulo seguinte, analisaremos se e como os documentos oficiais da educação contemplam a teoria da referenciação.

4 REFERENCIAÇÃO E MULTIMODALIDADE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Neste capítulo, faremos uma apresentação de como os principais documentos orientadores da educação básica, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fundamentam as abordagens de referenciação e gêneros textuais multimodais no ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental.

4.1 Orientações dos PCN

Proposto pelo Ministério da Educação e publicado em 1997, o documento intitulado Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) objetiva estabelecer para as séries finais do ensino fundamental orientações aos professores no ensino de língua portuguesa. Esse documento certamente apresentou grandes inovações em relação às práticas de ensino que vigoravam até então. As mais importantes dizem respeito às práticas sociais de interação no ensino da linguagem e ao tratamento dado ao texto, visto que é a partir dele que a língua se realiza. Nessa visão sociointeracionista, o texto é considerado um processo de construção de sentido, bem como algo dinâmico e que não se encerra na produção do autor. Além disso, ele depende também dos sentidos que lhe são atribuídos pelo leitor. Ao lado da preocupação de formar leitores e escritores competentes, o documento preconiza que a escola deve formar um cidadão capaz de usar a língua ativamente nos contextos sociointeracionistas.

Como este trabalho tem o objetivo final de propor atividades para auxiliar os docentes na tarefa de desenvolver a capacidade leitora dos alunos, nos concentraremos nesse aspecto, considerando a seguinte concepção de Rojo (2004) sobre leitura:

Mais recentemente, a leitura é vista como ato de se colocar em relação a um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele. O discurso/texto é visto como um conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles – finalidades da leitura e da produção do texto, esfera social de comunicação em que o ato da leitura se dá. Nesta vertente teórica, capacidades discursivas e linguísticas estão crucialmente envolvidas. (ROJO, 2004, p. 3)

Os PCN (1998) enfatizam que o estudo da língua deve ser feito com base em textos variados, orais e escritos; articulando leitura, produção textual e análise linguística e recomendam que sejam exploradas as múltiplas linguagens, de modo a instrumentalizar o

aluno para as situações de comunicação. O documento citado afasta, portanto, o ensino prescritivo de regras gramaticais em frases isoladas de qualquer contexto de uso. Vale ressaltar que o documento não ignora o ensino de temas gramaticais, mas destaca que à escola cabe a função de ensinar a norma padrão escrita. O aluno chegaria à escola com domínio da língua oral, o que tem sido evidenciado como um equívoco, pois o usuário competente de uma língua manifesta desenvoltura nos diferentes contextos, sejam formais ou informais, sejam orais ou escritos. E isso não é o que observamos em nossos alunos, pois apresentam um domínio de produção de textos orais também, muitas vezes, deficiente. Como visto, são grandes os desafios que o professor precisa superar para tornar seu aluno verdadeiramente um leitor crítico e proficiente.

De acordo com documento, a prática da linguagem deve articular-se em torno de dois eixos, o do uso da língua oral e escrita e o da reflexão sobre a língua e a linguagem, conforme esquema apresentado na página 34:

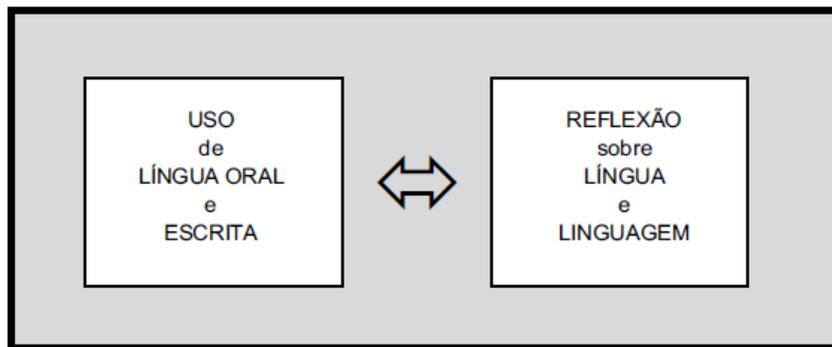


Figura 6: Quadro sobre os dois eixos da prática da linguagem. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, p. 34

Os eixos do uso e da reflexão sobre linguagem se desdobram, quanto ao uso, nas práticas de escuta, leitura e escrita de textos orais e escritos e, quanto à reflexão, na prática de análise linguística, como pode ser observado neste quadro da p. 35.

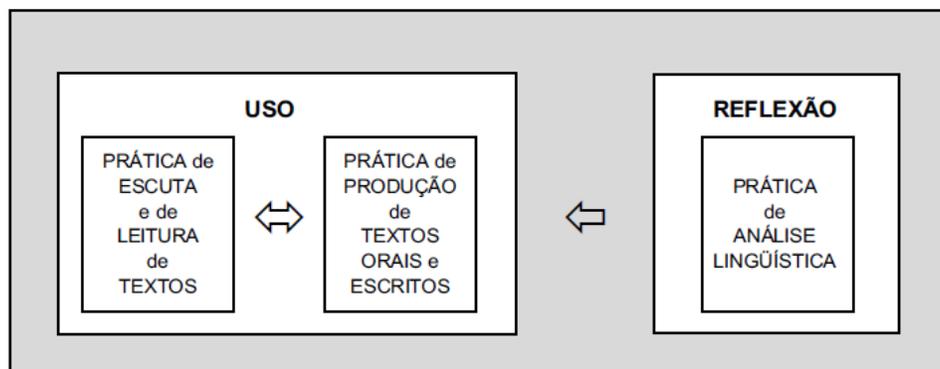


Figura 7: Quadro com os eixos da prática da linguagem. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, p. 35

Nas práticas de uso da linguagem estão inseridos os processos que evidenciam a interlocução, que são:

1. historicidade da linguagem e da língua;
2. constituição do contexto de produção, representações de mundo e interações sociais:
 sujeito enunciador;
 interlocutor;
 finalidade da interação;
 lugar e momento de produção.
3. implicações do contexto de produção na organização dos discursos: restrições de conteúdo e forma decorrentes da escolha dos gêneros e suportes.
4. implicações do contexto de produção no processo de significação:
 representações dos interlocutores no processo de construção dos sentidos;
 articulação entre texto e contexto no processo de compreensão;
 relações intertextuais.

(PCN: 3.º e 4.º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, p.35)

No tocante ao eixo da reflexão sobre os conteúdos do eixo uso, o trabalho do professor deve instrumentalizar o aluno para que este seja capaz de analisar a linguagem e perceber como os aspectos linguísticos atuam na interlocução, na escuta, leitura e produção. Desse modo, para ampliar a competência discursiva do sujeito, os seguintes conteúdos devem ser considerados:

1. variação linguística: modalidades, variedades, registros;
2. organização estrutural dos enunciados;
3. léxico e redes semânticas;
4. processos de construção de significação;
5. modos de organização dos discursos.

(PCN: 3.º e 4.º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, p.36)

Apesar de os termos referência e multimodalidade não estarem explicitamente marcados no texto dos PCN, podemos dizer que são conteúdos linguísticos que subjazem os preceitos do documento. Por exemplo, existe a recomendação de que a charge, a tira e a publicidade sejam gêneros privilegiados para a prática de leitura e escuta de textos, (PCN, p. 54). Sendo a multimodalidade um traço comum do processo de interação entre as pessoas na sociedade atual, portanto é necessário trazer, para a sala de aula, outras linguagens além da verbal e fazer com que o aluno compreenda as relações entre texto verbal e imagem, por exemplo, na leitura de um cartum, de uma tira ou de um anúncio publicitário.

Também fundamentado na abordagem interacionista da linguagem, os estudos de referência encontram respaldo nos conteúdos básicos listados anteriormente, principalmente nos aspectos de uso da linguagem, visto que consideram a constituição do contexto de produção, representações de mundo e interações sociais e as implicações do contexto de produção no processo de significação.

4.2 Orientações da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) é um documento que deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino da educação básica das unidades federativas do país. O documento, que teve sua implementação obrigatória a partir de ano de 2019, elenca habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo da escolaridade. Além das orientações curriculares, a base propõe princípios que visam a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Em consonância com os princípios norteadores do ensino de Língua Portuguesa nos PCN, a BNCC tem como objetivo garantir aos alunos os conhecimentos linguísticos

necessários para a participação social e o exercício da cidadania. A língua é considerada nas dimensões oral e escrita e sua aprendizagem deve considerar o contínuo entre oralidade e escrita. Assim como nos PCN, a proposta é de uma abordagem interacionista, tendo uma meta de trabalho em que os alunos aprendam a ler e desenvolvam a escuta, construindo sentidos coerentes para textos orais e escritos e produzindo textos adequados a situações de interações diversas. Da mesma forma, é necessário que ao longo da formação na educação fundamental, o aluno aproprie-se de conhecimentos e recursos linguísticos norteadores (textuais, discursivos, expressivos e estéticos) que contribuam para o uso da língua oral e da língua escrita na diversidade das situações comunicativas que participam.

Nesse sentido, entendemos que a valorização dos textos adequados a situações diversas de interação também engloba a percepção das diferentes linguagens e das variadas culturas da sociedade na qual estamos inseridos. Para o entendimento desses textos é necessário que o ensino privilegie os multiletramentos. De acordo com Rojo (2012), o conceito de multiletramentos envolve dois aspectos comuns de nossa sociedade, em especial as urbanas, a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos, pelos quais ela se informa e se comunica. Ainda, segundo a estudiosa, os multiletramentos são interativos, “fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade, das ferramentas, das ideias, dos textos (verbais ou não)”

Seguindo esse raciocínio, logo na introdução da BNCC de Língua Portuguesa, o texto é apresentado como o centro das práticas de linguagem do ensino e recomenda-se o trabalho com texto de variadas composições – verbal, visual, gestual, sonoro – em diversos suportes:

O **texto** é o centro das **práticas de linguagem** e, portanto, o centro da BNCC para Língua Portuguesa, mas não apenas o texto em sua modalidade verbal. Nas sociedades contemporâneas, textos não são apenas verbais: há uma variedade de composição de textos que articulam o verbal, o visual, o gestual, o sonoro – o que se denomina **multimodalidade de linguagens**. Assim, a BNCC para a Língua Portuguesa considera o texto em suas muitas modalidades: as variedades de textos que se apresentam na imprensa, na TV, nos meios digitais, na publicidade, em livros didáticos e, conseqüentemente, considera também os vários suportes em que esses textos se apresentam. (BNCC de Língua Portuguesa, 2017, p. 1)

Além disso, em sua abertura, o documento afirma a importância da leitura como objeto historicamente reconhecido nas aulas de Língua Portuguesa. O eixo da leitura envolve a aprendizagem da decodificação de palavras e textos e o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação de textos verbais e multimodais e, ainda, a contextualização dos

textos na situação de comunicação. Aliás, a leitura e escrita de textos multimodais permeia as habilidades do ensino de língua em todos os anos de escolaridade.

Ressaltamos a inclusão da educação literária nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental desde os anos iniciais, o que somente acontecia no ensino médio. Pode-se dizer que esse é o aspecto mais inovador da base, ao lado da presença constante de textos multissemióticos nos eixos de leitura e escrita. Nesse sentido, o documento destaca que o objetivo não é ensinar literatura, mas sim a formação do leitor literário, “capaz de apreender e apreciar o que há de singular em um texto cuja intencionalidade não é imediatamente prática, mas artística.” (BNCC, 2017, p. 65)

O quadro, a seguir, apresenta as habilidades do eixo de leitura especificamente para o 7º ano do ensino fundamental. Percebemos que as práticas de compreensão e interpretação de textos verbais, verbo-visuais e multimodais são norteadoras das estratégias a serem adotadas. Muitas dessas práticas com textos multimodais, por exemplo, a avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos e reflexão sobre o léxico do texto, exigem o conhecimento de mecanismos que são alcançados pelos processos da referenciação. Devido à quase inexistência de abordagem direta dos conceitos de referenciação no documento, optamos em analisar se os processos de coesão referencial estão presentes e se são discutidos pelo viés discursivo, ou seja, aproximando-se dos preceitos da teoria da referenciação comentados anteriormente.

LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO (Continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
EIXO LEITURA – Práticas de compreensão e interpretação de textos verbais, verbo-visuais e multimodais. Textos da atualidade, com assunto e tema apropriados à faixa etária dos alunos e nível de textualidade adequado: vocabulário com possibilidades de enriquecimento do léxico do aluno e recursos expressivos denotativos e conotativos.		
Estratégias de leitura	Localização de informações em textos	
	Seleção de informações	
	Deduções e inferências de informações	
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	
	Reflexão sobre o conteúdo temático do texto	
	Reflexão sobre o léxico do texto	
	Reflexão sobre a forma, a estrutura e a organização do texto	
	Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto	
	Avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos	
Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos		
Verificar habilidades comuns ao 6º ano		

Figura 8: Quadro com as Estratégias do eixo de leitura da BNCC, 2017, p. 128.

(EF03LP22) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e vocabulário apropriado ao gênero textual.

Figura 9: Habilidade do eixo escrita, BNCC, 2017, p. 89.

A propósito, o termo referência só ocorre uma vez em todo documento e como uma habilidade do eixo escrita do 3.º ano fundamental. A referência aqui é vista como

um recurso de substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, conforme pode ser visto na figura. O que nos parece ser um estudo da coesão referencial na superfície do texto, conforme pode ser observado na figura 4.

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO (Continuação)		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
EIXO ESCRITA - Práticas de produção de textos verbais, verbo-visuais e multimodais de diversos gêneros textuais.		
Estratégias durante a produção do texto	Texto argumentativo ou de reivindicação	
	Texto publicitário	
	Quadro, tabela e gráfico	
	Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos	
	Procedimentos estilístico-enunciativos	
Verificar habilidades comuns ao 6º ano		
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICAIS - Práticas de análise linguística e gramatical (como estratégia para o desenvolvimento produtivo das práticas de oralidade, leitura e escrita). Reflexão sobre os usos do léxico e de regularidades no funcionamento da língua falada e escrita.		
Ortografia	Regras ortográficas	
Processos de formação e significados das palavras	Derivação	
Morfossintaxe	Estrutura da oração	
	Oração e período	
	Concordância nominal e verbal	
	Processos de coesão	

Figura 10: Quadro com estratégias do eixo escrita. BNCC, 2017, p. 130.

Mesmo não citando o termo referenciação em orientações para os outros anos de escolaridade, a coesão referencial está incluída como conteúdo do 6º e do 7º ano, principalmente no eixo escrita e no eixo conhecimentos linguísticos e gramaticais; nesse caso ocorre como processos de coesão, como pode ser observado na figura 5. Acreditamos que o tema deveria ser mais explorado nas habilidades de leitura (figura 6), propondo um uso

reflexivo e observando, por exemplo, como esse fenômeno afeta a recategorização dos referentes, por meio das escolhas lexicais, como a referenciação contribui para a progressão temática do texto.

HABILIDADES	
	(EF07LP07) Localizar, em texto, informação explícita relativa à descrição de determinado processo, objeto, fato, lugar ou pessoa.
	(EF07LP08) Selecionar e organizar informações explícitas e implícitas, em diferentes suportes de textos, para realizar ações e resolver problemas.
	(EF07LP09) Inferir informação pressuposta ou subentendida, com base na compreensão do texto.
	(EF07LP10) Relacionar tópicos discursivos, valores e sentidos veiculados por um texto a seu contexto de produção, de circulação e de recepção (objetivo da interação textual, suportes de circulação, lugar social do produtor, contexto histórico, destinatário previsto etc.).
	(EF07LP11) Elaborar paráfrases e resumos do texto lido, com base na organização das informações.
	(EF07LP12) Deduzir, pelo contexto semântico e linguístico, o significado de palavras e expressões desconhecidas.
	(EF07LP13) Interpretar verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
	(EF07LP14) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião explícita enunciada em relação a esse mesmo fato.
	(EF07LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
	(EF07LP16) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, seqüências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
	(EF07LP17) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
	(EF07LP18) Explorar o espaço reservado ao leitor nos órgãos de informação impresso ou on-line, destacando assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se sobre eles.
	(EF07LP19) Analisar formas e conteúdos de textos publicados em suportes impressos e on-line e a sua relação com o leitor.
	(EF07LP20) Distinguir, em textos multimodais, relações de reiteração, complementação ou oposição entre informações visuais ou verbo-visuais e informações escritas.

Figura 11: Habilidades do eixo de leitura da BNCC, 2017, p. 129

Por outro lado, conforme observamos a habilidade (EF07LP35) do eixo escrita (figura 7), o documento propõe o estudo da coesão referencial e sua aplicação por meio da substituição lexical e da substituição pronominal. Mais uma vez o conhecimento linguístico é sugerido como forma de referenciar elementos da superfície textual.

HABILIDADES	
	(EF07LP21) Produzir textos argumentativos ou reivindicatórios sobre problemas que afetam a vida escolar ou a vida da comunidade, justificando pontos de vista e reivindicações.
	(EF07LP22) Produzir textos publicitários, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que faça o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido.
	(EF07LP23) Organizar, esquematicamente, informações oriundas de pesquisas, com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
	(EF07LP24) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
	(EF07LP25) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	(EF07LP26) Escrever, corretamente, obedecendo as convenções da língua escrita.
	(EF07LP27) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
	(EF07LP28) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. (EF07LP29) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (EF07LP30) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (EF07LP31) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (EF07LP32) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
	(EF07LP33) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").
	(EF07LP34) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
	(EF07LP35) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

Figura 12: Habilidades do eixo escrita. BNCC, 2017, p. 131

Após essa análise do documento, observamos que, na BNCC, o texto na perspectiva enunciativa-discursiva é o centro do trabalho no ensino de Língua Portuguesa por meio de habilidades de leitura, escuta e produção de textos. Destacamos também que a multimodalidade é quase onipresente nas ações sugeridas tanto para a leitura quanto para a escrita. Entretanto, o estudo da referenciação e da coesão referencial está muito longe de um uso produtivo conforme a abordagem sociodiscursiva.

No capítulo seguinte, faremos a análise da multimodalidade e da referenciação no livro didático, porém é preciso lembrar que a obra analisada faz parte do PNLD 2017, portanto anterior à implementação da BNCC.

5 REFERENCIAÇÃO E MULTIMODALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO

Como este trabalho se propõe a tratar de ações que objetivam o ensino da referenciação em textos multimodais, considera-se pertinente a verificação do tratamento conferido ao tema no livro didático usado pelas turmas em estudo.

O livro didático é um recurso pedagógico distribuído gratuitamente às escolas da rede pública pelo Ministério da Educação por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Esse programa destina-se à avaliação e à disponibilização de obras didáticas e de outros materiais para a prática educativa nas redes municipais, estaduais e federal nos segmentos de ensino infantil e de educação básica. Visto que o livro ainda é o principal recurso didático acessível aos professores e alunos na maioria das escolas do país, é imprescindível que seja objeto de pesquisas que buscam novas perspectivas nas práticas de ensino de Língua Portuguesa. Além disso, o programa envolve um grande investimento financeiro por parte do governo federal. Conforme dados estatísticos (gráfico 1) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério da Educação, no PNLD 2017 do ensino fundamental, houve aplicação de aproximadamente um bilhão de reais. Portanto, é fundamental que os professores estejam atentos a todas as etapas do processo do PNLD e que as pesquisas acadêmicas preocupadas com o ensino considerem esse recurso didático como objeto de estudo. As obras destinadas à educação escolar precisam, de alguma forma, articular-se com conhecimentos desenvolvidos nas universidades.

Gráfico 1 - Recursos investidos pelo Ministério da Educação no PNLD 2017

Ano do PNLD	Atendimento	Escolas Beneficiadas	Alunos Beneficiados	Exemplares	Valores (R\$) Aquisição
PNLD 2017	Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano	96.632	12.347.961	39.524.100	319.236.959,79
	Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano	49.702	10.238.539	79.216.538	639.501.256,49
	Subtotal: Ensino Fundamental	111.668	22.586.500	118.740.638	958.738.216,28
	Ensino Médio: 1ª a 3ª Série	20.228	6.830.011	33.611.125	337.172.553,45
Total do PNLD 2017		117.690	29.416.511	152.351.763	1.295.910.769,73

Gráfico 1: Fonte: Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/dados-estatisticos>. Acesso em 28 out. 2018.

No Guia de Livros Didáticos para os Anos Finais do Ensino Fundamental (2016), preparado por uma equipe técnica do Ministério da Educação para auxiliar a escolha dos professores em suas escolas, existem recomendações de que é “urgente, por exemplo, contemplar o processo de coesão nominal e de referenciação em contos de terror ou humor, em diálogo com os conceitos de substantivo, adjetivo e pronomes”. O guia ainda indica que algumas coleções apresentam atividades de leitura, desenvolvendo

um trabalho reflexivo com os conhecimentos linguísticos, especialmente com os elementos constitutivos da textualidade (progressão temática, referenciação, recursos coesivos, sequências textuais, intertextualidade etc.). (Guia do Livro Didático PNLD 2017, 2016, p. 31)

Apesar de ressaltar a importância de se articular conhecimentos linguísticos com leitura, produção de textos e linguagem oral, o documento reconhece que são poucas as coleções que propõem esse trabalho.

A respeito da multimodalidade, o guia para professores indica que há bastante diversificação nos gêneros textuais, assim como exploração dos diversos aspectos das linguagens nas coleções no PNLD 2017. Além disso, a inclusão de textos multimodais (quadrinhos, propagandas etc.) e o trabalho da compreensão das relações que se estabelecem entre a linguagem verbal e não verbal em textos multimodais são quesitos da análise avaliativa recomendada aos professores no processo de escolha.

Neste estudo, foi avaliada a coleção didática *Português: Linguagens* de Cereja e Magalhães, distribuída no âmbito do PNLD de 2017 e adotada pela escola nas turmas de ensino fundamental regular. Para esta análise, os estudos se concentraram no volume do 7º ano, série objeto da pesquisa. Entretanto, a ocorrência do tema foi verificada nos outros três volumes dessa coleção que se orienta para os anos finais do ensino fundamental.

Na introdução do manual do professor do livro em questão, os autores declaram o comprometimento com a formação de leitores, a fundamentação do trabalho com texto na teoria da análise do discurso e o interesse em efetuar estudos em outras linguagens, além da verbal

Nesta edição, procuramos confirmar e aprofundar os rumos traçados nas edições anteriores. Por exemplo, a proposta de um trabalho consistente de leitura como uma seleção criteriosa de novos textos — que vão dos clássicos da literatura universal aos autores da literatura contemporânea brasileira —, comprometida com a formação de leitores competentes de todos os tipos de textos e gêneros em circulação social; uma abordagem

de gramática que, sem abrir mão de alguns conceitos da gramática normativa, essenciais ao exercício de um mínimo de metalinguagem – como substantivo, verbo, pronome, complementos, adjuntos —, alarga o horizonte dos estudos da linguagem, apoiando-se nos recentes avanços da linguística e da análise do discurso; uma proposta de produção textual apoiada na teoria dos gêneros textuais ou discursivos e na linguística textual; e o interesse em explorar (seja condição de receptor, seja na de produtor) outras linguagens, além da verbal, como a pintura, a fotografia, o cinema, o cartum, o anúncio publicitário, etc. (Manual do Professor do Livro *Português: Linguagens* de Cereja e Magalhães, 7º ano)

Quanto à estrutura, o volume do 7º ano da coleção analisada está dividido em quatro unidades temáticas. Cada unidade é composta por três capítulos, totalizando doze. Todos capítulos apresentam as seguintes seções: interpretação textual; produção de texto e conhecimento linguístico. Alguns capítulos acrescentam outras seções: técnicas de escrita; detalhamento de ortografia; “divirta-se” – em que os textos são apresentados com objetivos de fruição —, “para escrever com adequação” e “para escrever com coesão”. No que tange à oralidade, esta não é um aspecto tratado com destaque.

Certamente, o desenvolvimento da competência de leitura de variados gêneros textuais é o aspecto mais presente na obra, seguido dos conteúdos de conhecimentos linguísticos que são, por sua vez, articulados à leitura e à produção dos gêneros discursivos.

Em relação aos textos presentes no volume do 7º ano, realizou-se uma análise quantitativa das ocorrências dos textos multimodais no livro didático que resultou em uma soma total de 85 ocorrências ao longo do livro. A tira foi o gênero textual de maior incidência, conforme gráfico 2, tendo sido encontradas 43 tiras. Isso significa que esse gênero textual equivale a um pouco mais da metade dos textos multimodais que compõem o livro. O anúncio publicitário aparece como o segundo gênero textual mais presente no volume, contando nove ocorrências. Por sua vez, o cartum é o quarto gênero mais recorrente, com sete textos empregados nas atividades. É preciso destacar a ausência de charges no volume analisado, provavelmente em razão das operações mais complexas — ativação conhecimento de mundo, percepção de inferências e analogias — necessárias para sua compreensão.

Gráfico 2 – Textos Multimodais presentes no livro *Português: Linguagens de Cereja e Magalhães - 7º ano*

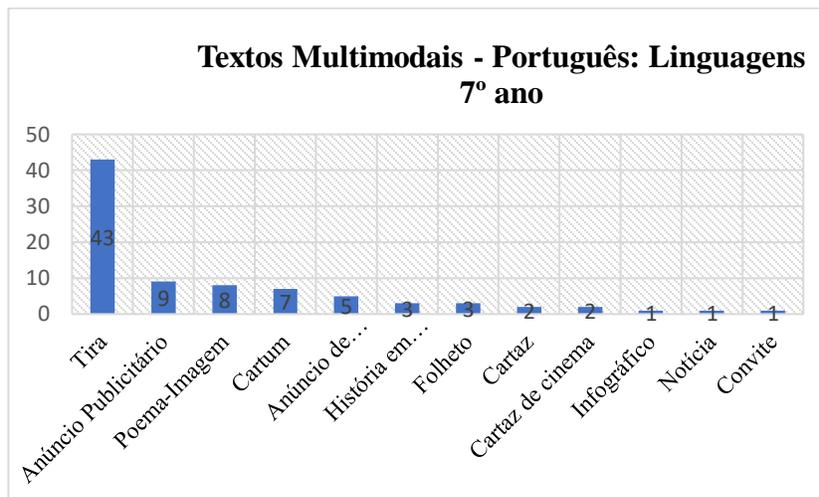


Gráfico 2: Fonte: Elaborado pela autora.

Em seguida, foi desenvolvida uma análise, com a intenção de observar a ocorrência de atividades de referenciação aplicadas aos textos multimodais retratados nesta pesquisa: tirinhas, charges e anúncios publicitários. Conforme dito anteriormente, a expectativa era de que, também no livro, a coesão textual não fosse abordada sob a perspectiva dos estudos da referenciação, mas sim tratada pelas regras da coesão referencial. Tal fato foi comprovado, pois em parte alguma do livro didático aparece o termo referenciação. Devido às características da referenciação e da coesão referencial, espera-se que o tema seja mais facilmente encontrado quando relacionado aos conteúdos de substantivo, adjetivo, advérbio, numerais, artigos e pronomes. Na coleção analisada, esses assuntos são elencados de forma mais detalhada no volume destinado ao 6º ano.

É preciso destacar que as repostas dadas indicadas no manual do professor não foram levadas em consideração na realização desse trabalho.

Como dito anteriormente, foi observada, no volume, a presença de uma seção denominada “Para escrever com coesão” (CEREJA E MAGALHÃES, 7, 2015, p. 148). Ela ocorre uma vez e faz relação da coesão textual com os pronomes por meio de atividades de interpretação de duas tirinhas e de uma fábula. Embora o gênero textual fábula não seja objeto de estudo desta pesquisa, optou-se por mencioná-la aqui, visto que é única parte do livro que apresenta uma relação explícita com a coesão referencial, conforme pode ser observada nas figuras a seguir.



Figura 13: Tira do Calvin usada em atividade de coesão textual – coleção *Português: Linguagens*, 7 (CEREJA e MAGALHÃES, 2015, p. 148, 7)

1. Calvin conversa com Haroldo, o tigre, a respeito de um relatório oral que ele terá de apresentar na escola. Responda em seu caderno: No 2º quadrinho, qual é o pronome que Calvin emprega para se referir:
 - a) a todos os alunos de sua sala? *nós*
 - b) ao relatório? *isso*
2. No 3º quadrinho, a que se refere:
 - a) o pronome **essa**, empregado na fala do tigre? *Refere-se ao trabalho que Calvin tem de fazer: pesquisar, escrever e apresentar o trabalho.*
 - b) o pronome **o**, da frase "Eu que o diga"? *Refere-se à grande tarefa mencionada pelo tigre.*
3. No 3º quadrinho, Calvin afirma odiar sua professora. O humor da tira concentra-se no último quadrinho, quando Calvin revela o motivo de seu ódio. Qual é esse motivo? Por que ele surpreende? *Professor: Se quiser, comente com os alunos que o pronome o, nesse contexto, tem o valor de pronome demonstrativo, equivalendo a isso. Em vez de ter raiva da professora porque ela deu um trabalho difícil (o que seria a razão esperada), Calvin tem raiva dela porque ela deu um prazo de três dias; logo, ele vai ficar preocupado com isso durante mais tempo, embora só vá fazer o trabalho no dia anterior.*
4. No último quadrinho, Calvin emprega um pronome que retoma o assunto principal da tira. Qual é esse pronome? *isso*

Ao responder às questões acima, você pôde observar que os pronomes contribuem para construir a **coesão textual**, exercendo a função de retomar ou fazer referência a termos já citados no enunciado e evitar a repetição de termos ou mesmo de frases inteiras.

Figura 14: Atividades sobre coesão textual cm base na tira de Calvin – coleção *Português: Linguagens*, 7 (CEREJA e MAGALHÃES, 2015, p. 149)

Os exercícios elencados na figura anterior tratam dos usos dos pronomes pessoais (retos e oblíquos) e pronomes demonstrativos que atuam na identificação de referentes retomados por esses pronomes. Ao final da sequência das atividades há uma breve observação sobre a contribuição dos pronomes na coesão textual, retomando ou referindo a termos do enunciado e evitando a repetição de termos. Não há sistematização teórica sobre os pronomes citados, como já dito, isso é realizado no volume do 6º ano da coleção. Todos

itens das questões 1, 2 e 4 tratam da identificação de elementos da linguagem verbal do cotexto. Apenas a terceira questão explora uma abordagem discursiva da situação enunciativa. Além disso, a sistematização dos pronomes oblíquos somente é apresentada mais à frente no volume de 7º ano.

Em seguida, uma tira de Níquel Náusea é empregada em outra sequência de atividades sobre coesão textual. Mais uma vez, são itens que tratam principalmente de retomada e substituição com pronomes demonstrativos e oblíquos. O item 2b exige uma reflexão sobre a escolha de uso do pronome. Já, a questão 3 exemplifica um tratamento discursivo de elementos do texto.

Leia a tira a seguir, de Fernando Gonsales, para responder às questões de 1 a 3.

(Níquel Náusea — Com mil demônios!. São Paulo: Devir, 2002. p. 14.)

- Qual pronome demonstrativo completa adequadamente o balão do 1º quadrinho: **esta, essa** ou **aquela**?
- No 2º quadrinho, o salva-vidas se dispõe a salvar a moça, pois pensa que ela está se afogando no mar sendo comida por um peixe.
 - Que pronome substitui a palavra **moça** na frase “Vou salvar (a moça) com meu arpão!” e como fica o verbo? **la, salvá-la**
 - Por que ele empregou esse pronome?
Para não repetir a palavra moça.
- Por que a tira é engraçada?
Porque o salva-vidas se equivocou: não havia nem peixe nem moça; o que ele “salvou” foi uma sereia, que não gostou de ser atingida pelo arpão.

149

Figura 15: Tira Níquel Náusea e atividades sobre coesão textual - coleção *Português: Linguagens, 7* (CEREJA e MAGALHÃES, 2015, p. 149)

Na sequência à tira de Níquel Náusea, a questão propõe a reescrita de frases com aplicação prescritiva dos pronomes oblíquos. Na última questão da seção “Para escrever com coesão”, o aluno precisa preencher as lacunas de uma fábula, “dando a ele coerência e coesão”, escolhendo entre três opções de pronomes para cada lacuna. Há uma mistura de

diversos tipos de pronomes: relativos, possessivos, demonstrativos e pessoais oblíquos. Entretanto, esses pronomes não são sistematizados teoricamente neste volume.

4. Reescreva, em seu caderno, as frases a seguir, substituindo o termo repetido por um pronome pessoal de 3ª pessoa: **o, a, os, as**. Faça as adaptações necessárias.

a) A miniatura de carrinho é de ferro. Meu tio trouxe a miniatura para mim quando viajou para Manaus.
Meu tio a trouxe...

b) A dona da papelaria telefonou, dizendo que os papéis para desenho chegaram. Posso comprar os papéis para desenho, mãe? Posso comprá-los, mãe?

c) O gato siamês do meu amigo estava tão doente, que ele teve que levar o gato ao veterinário.
... teve que levá-lo ao veterinário.

d) Pegue as xícaras, filha, e coloque as xícaras sobre a mesa.
... e coloque-as sobre a mesa.

e) Esta caneta é de estimação, mas, como você é cuidadoso, vou emprestar a caneta por uns dias.
... vou emprestá-la...

Figura 16: Atividades com pronomes oblíquos- coleção *Português: Linguagens, 7* (CEREJA e MAGALHÃES, 2015, p. 150)

5. Indique os pronomes que, entre os sugeridos, completam o texto a seguir, dando a ele coerência e coesão. Antes, porém, leia-o integralmente.

A toupeira

Eis a história da toupeira — animal cego — (cujo, qual, que) disse à mãe que estava enxergando. A mãe colocou- (lhe, a, nos) então à prova: deu- (lhe, a, te) um grão de incenso e perguntou- (te, vos, lhe) o (onde, que, qual) era.

— Um calhau — respondeu a filha.

— (Tua, Nossa, Minha) filha — disse a mãe —, além de cega, perdeste o olfato.

O impostor promete o impossível: basta um nada para confundi-lo.

(Esopo. *Fábulas*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 115.)



calhau: fragmento de rocha dura; pedra solta; seixo.

Ricardo Dantas

Figura 17: Atividades com pronomes - coleção *Português: Linguagens, 7* (CEREJA e MAGALHÃES, 2015, p. 150)

Em relação ao segundo gênero textual de maior ocorrência no livro, o anúncio publicitário, pode-se dizer que os textos servem em sua maioria para análise de questões gramaticais, como é possível verificar no texto a seguir.

Em uma seção da coleção denominada Semântica e Discurso, é possível observar a presença da maioria dos anúncios publicitários do livro e espera-se que as questões propostas sigam, de fato, uma abordagem discursiva. No texto a seguir, há o anúncio de um carro que conjuga linguagem verbal e linguagem visual, seguido das questões de análise. Aqui, as atividades são mais produtivas e reflexivas, favorecendo o desenvolvimento da competência leitora. As questões 1 e 2 exploram acertadamente as relações das linguagens presentes. É preciso que o aluno reconheça anunciante, produto anunciado e relação de sentido estabelecida entre o ditado popular e alguns itens do carro. No item 3a, o aluno precisa identificar a referência do “a gente se preocupa” no contexto do anúncio. Em seguida, no item 3b, ele precisa indicar qual termo substituiria o “a gente” sem alteração de sentido no texto do anúncio. No item 3c, é necessário comparar as duas construções e perceber o nível de formalidade das variações e, por fim, a questão 3d, solicita o levantamento de hipóteses sobre o efeito de sentido produzido no texto pela escolha da linguagem.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 3.



(Disponível em: <http://www.putasacada.com.br/wp-content/uploads/2014/01/zmais-subaru.jpg>
Acesso em: 20/6/2014

Figura 20: Anúncio publicitário Subaru - coleção *Português: Linguagens*, 7 (CEREJA e MAGALHÃES, 2015, p. 189)

1. Quem é o anunciante nesse anúncio? Qual é o produto anunciado?
O anunciante é a montadora Subaru. O produto anunciado é um dos modelos de carro produzidos pelo anunciante.

2. Segundo o anunciante, a preocupação com os itens de segurança se deve ao fato de que “a inveja mata”

a) Que sentido, quanto à qualidade do carro anunciado, resulta da associação entre ele e o sentimento de inveja?
O sentido de que o carro é tão bom e desejado, que causa inveja nas pessoas que não o têm.

b) Qual é a principal função dos itens de segurança de um carro?
Evitar que aconteça um acidente e, caso ocorra, proteger os passageiros, de modo que eles saiam ilesos.

c) Qual é o sentido do ditado popular “A inveja mata”?
c) O de que a inveja deixa as pessoas fora de si e os faz desejar muito mal aqueles que invejam. Pode ser prejudicial tanto para quem a sente, pois produz aflição, tormento, perturbações, quanto para quem é alvo dela.

d) Ao relacionar o ditado popular “A inveja mata” aos itens de segurança do carro, o anunciante cria um efeito de humor. Explique essa afirmação.
Ao associar *matar*, do ditado, ao investimento nos itens de segurança do carro, o anúncio considera esse verbo no sentido de “fazer perder a vida”, e não no sentido de “encolerizar-se, sentir-se mal, enfurecido”. Dessa quebra de expectativa quanto ao sentido mais comum do ditado resulta um efeito de humor no anúncio.

3. Em relação ao trecho “a gente se preocupa”, responda:

a) A quem o termo **a gente** faz referência, no contexto do anúncio? À montadora.

b) Por qual outra palavra esse termo poderia ser substituído, sem alteração de sentido? Nesse caso, como ficaria o trecho? Poderia ser substituído por *nós*, pronome pessoal reto de 2ª pessoa do plural, e o trecho ficaria: “nós nos preocupamos”.

c) Comparando a construção original do anúncio e a construção feita por você com a substituição da expressão **a gente**, qual é a menos formal? O trecho do anúncio é menos formal.

d) Levante hipóteses: Por que o anunciante escolheu empregar “a gente se preocupa”?
Porque, por se tratar de uma construção menos formal, o anunciante se aproxima mais de seu público e, assim, pode levá-lo a ter maior simpatia por sua marca.

Figura 21: Atividades sobre o anúncio publicitário Subaru - coleção *Português: Linguagens*, 7 (CEREJA e MAGALHÃES, 2015, p. 190)



Figura 22: Cartum Quino coleção *Português: Linguagens*, 7 (CEREJA e MAGALHÃES, 2015, p. 101)

Por fim, cartum, o terceiro gênero textual abordado nesta pesquisa e, conforme o gráfico 2, o quarto gênero de maior incidência no volume de 7º ano da coleção analisada. O texto integra uma seção denominada “Cruzando linguagens”, e o cartum é analisado e relacionado a duas citações: uma de Mário Quintana (“Quem faz um poema abre uma janela”) e outra de Bartolomeu Campos de Queirós (“nenhuma palavra vive sozinha”). O cartum do exemplo não apresenta linguagem verbal, apenas três cenas. Nas questões 1 e 2, o aluno precisa identificar informações dadas explicitamente nas imagens. As questões 3 e 4 abordam uma perspectiva discursiva e comparam os sentidos do cartum com os sentidos das frases dos poetas.

1. O cartum apresenta três cenas.

a) Em que lugar o homem está? *O homem está em um quarto.*

b) O que ele está fazendo nas duas primeiras cenas? *Ele está desenhando orelhas nas paredes do quarto.*

2. Observe a terceira cena.

a) O que a personagem está fazendo nessa cena? *Está tocando violino.*

b) Que relação há entre essa cena e as anteriores? *Depois que o homem decora as paredes de seu quarto com orelhas, começa a tocar.*

3. Segundo Mário Quintana, “Quem faz um poema abre uma janela”.

a) *Professor: Sugerimos abrir a discussão com a classe. Espera-se que os alunos percebam que sim, pois, como a palavra, a música também é comunicação e interação entre pessoas.* Quem toca uma música também abre janelas? Justifique sua resposta.

b) A música também pode aproximar as pessoas? Justifique. *Sim, uma vez que ela é um meio de comunicação e interação.*

4. Para Bartolomeu Campos de Queirós, “nenhuma palavra vive sozinha”. De acordo com o cartum de Quino:

a) Do que o artista sentia falta? *De ouvintes.*

b) A música pode viver sozinha? Por quê? *Não. Assim como a palavra, a música precisa sempre do outro, da comunhão entre as pessoas.*

Figura 23: Atividades sobre o Cartum Quino coleção *Português: Linguagens, 7* (CEREJA e MAGALHÃES, 2015, p.102)

Após a análise do livro da coleção *Português: Linguagens 7*, dos autores Cereja e Magalhães, podemos fazer algumas considerações. A obra apresenta a diversidade de textos multimodais como mencionado no manual dos professores, porém muitos desses textos são explorados apenas quanto aos aspectos da gramática normativa, o que desfavorece o desenvolvimento das habilidades de leitura. Para tanto, é necessário que o professor aprofunde outras análises do contexto discursivo junto aos seus alunos. É preciso destacar que a coletânea de textos possibilita essas outras ações. As atividades com anúncios publicitários contemplam uma abordagem discursiva e permitem a reflexão sobre os usos e efeitos dos elementos linguísticos, inclusive dos processos de referenciação, mas sem usar esse termo. Seria interessante que os autores apresentassem outras seções relacionadas à coesão e à coerência ao longo do livro e não apenas uma seção como foi observada neste volume. Aos professores, o trabalho com o livro é possível, mas exige um planejamento de outras atividades e questões que possam ser somadas aos textos presentes e proporcionar um desenvolvimento das habilidades do eixo da leitura.

6 METODOLOGIA

6.1 Caracterização do perfil da escola e dos sujeitos

A instituição pesquisada está localizada em um bairro do município de Macaé, região Norte Fluminense, caracterizado por: crescimento acelerado, ocupação territorial desordenada, baixo índice de desenvolvimento humano, alta vulnerabilidade social e presença de violência. O bairro está inserido em uma comunidade da chamada petroperiferia (RIBEIRO, 2013), que é formada por uma população oriunda de diversas regiões do país, que chega à cidade em busca de oportunidades de emprego geradas pela indústria do petróleo, uma área que exige mão de obra extremamente qualificada. Muitos desses migrantes apresentam formação escolar básica, o que lhes faculta colocações como operários na construção civil ou outras áreas que exigem baixa escolaridade e oferecem remunerações menores. No bairro, muitas famílias vivem em condições de vulnerabilidade social, contam com poucas estruturas de saneamento básico e sofrem com a violência criminal. Todas essas carências repercutem decisivamente na escola, exigindo um entendimento e atitudes da comunidade escolar que vão além das questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem dos alunos.

A escola funciona nos 3 turnos e é a única do bairro a oferecer o segundo segmento do ensino fundamental. No ano letivo de 2018, a estrutura conta com: 2 turmas de ciclo do 1.º segmento, 7 turmas de ciclo do 2.º segmento, 9 turmas de 6º ano, 6 turmas de 7º ano, 4 turmas de 8.º ano e 4 turmas de 9º ano. Cada turma possui uma média de 35 alunos e, na maioria das turmas regulares, há alunos com Necessidades Educativas Especiais. Em razão dos baixos resultados nas avaliações de larga escala e da rede municipal, a escola tem estado sob uma atenção maior da Secretaria de Educação do Município.

A pesquisa teve a participação total de 82 alunos divididos em três turmas do 7º ano do ensino fundamental, constituídas por uma maioria de estudantes com adequada relação idade/série, ou seja, 12 anos. A partir da análise dos resultados das avaliações de acompanhamento, realizadas ao longo de 2017 pela Secretaria Municipal de Educação, pode-se afirmar que a maioria desses alunos apresenta desempenho satisfatório em leitura e escrita.

Durante os estudos da pesquisa, observamos como o ensino dos processos de referenciação em textos multimodais pode levar o aluno a ler e interpretar textos, refletindo sobre as possibilidades de construção de, inserindo-se no que Minayo (2001) considera como

pesquisa qualitativa, ou seja, trabalhar com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes. Em relação à natureza da pesquisa, o estudo tem o propósito de gerar conhecimentos para uma aplicação prática no desenvolvimento do domínio da referenciação, de modo que o aluno possa reconhecer as intenções comunicativas dos textos.

Conforme apontado neste estudo, as competências de leitura e escrita são instrumentos necessários para o desenvolvimento dos aprendizes tanto na formação escolar quanto na inserção das práticas em sociedade. Apesar disso, nos últimos anos, observam-se resultados insuficientes dos estudantes em avaliações de leitura e escrita e, por conta disso, diversas ações têm sido realizadas com o intuito de reduzir esses problemas. Esta pesquisa pretende refletir sobre a seguinte questão: como o ensino dos processos de referenciação podem levar o aluno a entender os sentidos construídos pelos textos.

Retomando as perguntas de pesquisa apresentadas na introdução⁴, podemos afirmar que o ensino de referenciação aplicado a textos multimodais facilita a compreensão do texto e, conseqüentemente, contribui para a formação de um leitor mais competente e crítico porque com o aprendizado da referenciação é possível verificar como os referentes se movimentam e articulam na progressão textual e na construção de sentidos. Nesse sentido, a percepção da relação dos referentes verbais e visuais – cotextuais e/ou contextuais – convergem para que o leitor compreenda as inferências, os implícitos, as intertextualidades, bem como as quebras de expectativas pretendidas pelos autores de tiras, charges ou anúncios publicitários.

Perguntas de pesquisa:

- a) estratégias de referenciação podem estar presentes em textos multimodais?
- b) como o ensino-aprendizado da referenciação em textos multimodais pode contribuir para a formação de um leitor mais competente?
- c) o foco nas atividades de referenciação integrada aos textos multimodais pode auxiliar os alunos a perceber como as escolhas linguísticas e /ou visuais e o contexto sociocognitivo interferem no sentido?
- d) a recategorização do referente ao longo do texto e a quebra de expectativa são percebidas como contribuição para a produção do humor?

6.2 Procedimentos de coleta de dados

Para propor uma intervenção prática, com vistas a agir no cenário da leitura, partimos da aplicação de um conjunto de atividades, contemplando a referenciação em textos multimodais, em que consideramos a concepção de linguagem como forma de interação e o texto em sua perspectiva sociointeracionista. O conjunto era composto de sete questões e foi aplicado como experiência piloto em três turmas do 7º ano ensino fundamental, em aproximadamente 100 minutos de aula. As atividades foram apresentadas aos alunos como um teste individual, portanto sem consulta à professora ou a material didático

Tendo em vista a natureza da multimodalidade dos textos, as atividades aplicadas foram impressas em cores para que os alunos tivessem uma boa percepção dos elementos imagéticos dos textos.

Na sequência, serão apresentadas as sete questões propostas para os estudantes e as respectivas expectativas de respostas.

Questão 1

Armandinho



Figura 24: Tira Armandinho e livros. Disponível em: <http://notaterapia.com.br/2017/06/12/10-tirinhas-de-armandinho-sobre-o-fascinante-mundo-dos-livros/>. Acesso em 05 fev. 2018.

a. Na segunda fala de Armandinho, a qual palavra se refere o pronome “ele”?

Expectativa de respostas: Ao pai dele; Ao pai; Ao pai de Armandinho.

b. A que se refere o pronome “eles” na fala da menina no último quadrinho?

Expectativa de resposta: Aos livros.

c. Qual a expectativa do pai de Armandinho ao presentear o filho com livros?

Expectativa de respostas: Que ele aprendesse; que ele ficasse mais sábio; Que ele ficasse mais inteligente.

d. De acordo com a tirinha, por que Armandinho não nota diferença com os livros?

Expectativa e resposta: Porque ele não lê os livros

Questão 2

Peanuts



Figura 25: Tira Snoopy e livro. Disponível em: <http://paulo-matheus.blogspot.com.br/2013/02/30-tirinhas-snoopy.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

* O personagem Charlie Brown também é conhecido como Minduim no Brasil

a. De acordo com o contexto, quem seria a “senhora” a quem Minduim* se dirige no primeiro quadrinho?

Expectativa de resposta: A senhora é a vendedora / dona / funcionária de uma livraria.

b. O pronome “ele” aparece em todos os quadrinhos e se refere a um mesmo personagem. Que personagem é esse?

Expectativa de resposta: Snoopy; O cachorro.

c. Os elementos verbais e visuais contribuem para a construção do significado de um texto. O que a fala e a expressão facial do Snoopy no terceiro quadrinho indicam?

Expectativa de resposta: Que ele não gosta de gatos; Nojo.

Questão 3

Peanuts



Figura 26: Tira Peanuts Pimentinha. Disponível em: <http://paulo-matheus.blogspot.com.br/2013/02/30-tirinhas-snoopy.html>. Acesso em: 05 fev 2018.

a. Em todos os quadinhos, a personagem Patty Pimentinha fala de coisas que ela não entende. Essas coisas aparecem em gradação no texto. Cite o que ela diz que não entende.

Expectativa de respostas: O quarto exercício, os outros três exercícios, a matemática e a escola; Os exercícios, a matemática e a escola.

b. A quem se refere a locução verbal “vamos encarar” no último quadrinho?

Expectativa de resposta: A ela e a professora; A Patty e a professora.

Questão 4

Hagar



Figura 27: Tira Hagar Enchente. Disponível em: <http://paulo-matheus.blogspot.com.br/2012/08/30-tirinhas-hagar.html>. Acesso em 05 fev. 2018.

a. Às vezes, os referentes não estão expressos por meio de elementos verbais. Nesse texto, o vocábulo “isso” da fala de Helga se refere a quê?

Expectativa de resposta: À enchente; À casa alagada.

b. Helga diz que Hagar deveria saber planejar-se para emergências como essa. O que os personagens, Helga e Hagar, consideram como planejamento para a emergência?

Expectativa de resposta: Para Helga, se planejar para emergências por prevenção. Para Hagar, se planejar para pescar na enchente.

c. O advérbio “aqui” na última fala refere-se a que lugar?

Expectativa de resposta: Em cima da casa; No telhado.

Questão 5

Hortifruti



Figura 28: Anúncio Publicitário Pepino Maluquinho. Disponível em: <https://maeperfeita.wordpress.com/2013/04/16/os-segredos-dos-publicitarios/>. Acesso em 05 fev. 2018

Obs.: “Intertextualidade é o processo em que um texto remete a outro(s), de maneira mais explicitamente marcada ou não.” (Cavalcante, Custódio Filho e Paiva Brito, 2014)

a. Esse anúncio publicitário apresenta intertextualidade com um filme brasileiro. Qual o nome desse filme?

Expectativa de resposta: Menino Maluquinho.

b. Uma palavra pode ter sentidos diferentes de acordo com o contexto. No anúncio publicitário, qual o sentido da palavra “levado”?

Expectativa de resposta: Sentido de comprado ou vendido.

c) A que classe gramatical esse vocábulo pertence?

Expectativa de resposta: Adjetivo; Particípio com valor de adjetivo.

d) Qual o outro sentido possível da palavra “levado”?

Expectativa de resposta: Travesso, bagunceiro.

e) Qual a classe gramatical da palavra “levado” nesse outro sentido?

Expectativa de resposta: Adjetivo ou substantivo

f) Crie uma frase com a palavra “levado” em seu segundo sentido.

Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno escreva uma frase, utilizando a palavras “levado” com sentido de travesso, bagunceiro.

Questão 6

Mafalda



Figura 29: Tira Mafalda e pais. Fonte: Quino (2003, p. 366, tira 4)

a. Qual a palavra que faz referência à expressão “seu irmão” no segundo quadrinho?

Expectativa de resposta: Guile.

b. Indique um pronome demonstrativo do 3.º quadrinho.

Expectativa de resposta: Essa.

c. O pronome demonstrativo do 3.º quadrinho refere-se a quem?

Expectativa de resposta: Aos pais; Aos pais de Mafalda e Guile; Aos pais de Mafalda.

d. O que Mafalda quis dizer com a fala do último quadrinho: “Acabamos sendo os filhos-cobaia, o que se pode fazer?”

Expectativa de resposta: Os pais não tinham experiência. Os pais não tinham educado/criado ninguém antes.

Questão 7

Febre Amarela

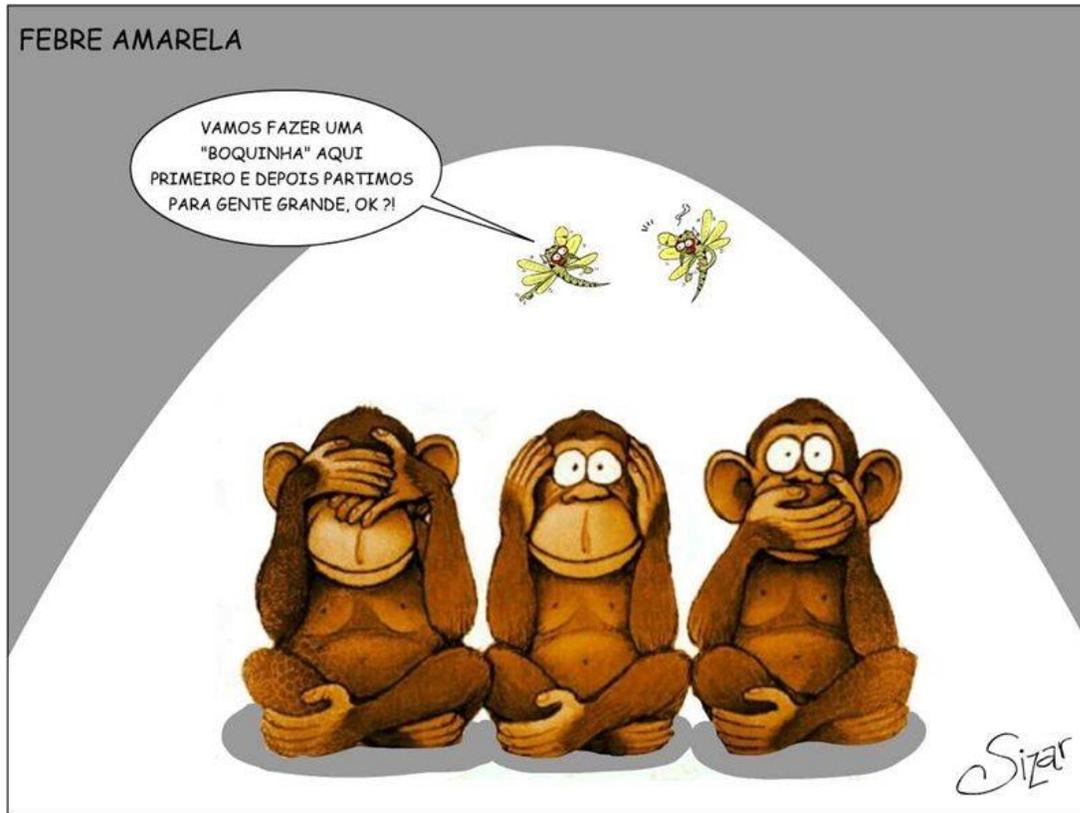


Figura 30: Charge Macacos e Febre Amarela. Disponível em <https://oregional.com.br/charges/febre-amarela/>. Acesso em 05 fev. 2018.

a. A quem se refere a locução verbal “vamos fazer”?

Expectativa de resposta: Refere-se aos mosquitos.

b. O que significa fazer uma “boquinha” no contexto da charge?

Expectativa de resposta: Picar os macacos.

c. Ao que se refere o advérbio “aqui”?

Expectativa de resposta: Refere-se aos macacos.

d. O que as expressões faciais e corporais dos macacos transmitem?

Expectativa de resposta: Medo, espanto; Que eles não são culpados pela transmissão da febre amarela.

A apresentação detalhada dos dados obtidos pode ser vista ao final no apêndice A. Certamente, esta etapa configura-se como uma das mais importantes do percurso da pesquisa, pois as atividades dessa experiência foram desenvolvidas com base em nossa compreensão inicial do referencial teórico sobre o tema, sobre os gêneros textuais estudados e em nossas expectativas relativas aos conhecimentos dos alunos. Vale destacar que algumas dessas estratégias empregadas inicialmente foram modificadas depois da análise qualitativa e quantitativa dos resultados que será apresentada no capítulo a seguir.

7 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Após a aplicação das atividades nas três turmas, analisamos as respostas dadas pelos alunos e fizemos uma verificação mais detalhada das questões com um índice de acertos abaixo de 50%. Nessas questões com baixo rendimento, efetuamos a reformulação de enunciados e elaboramos alguns quadros explicativos de procedimentos linguístico-discursivos, como por exemplo, intertextualidade, ambiguidade e implícitos, entre outros recursos fundamentais para a construção dos sentidos dos textos lidos.

A questão 1 foi formulada com base em uma tirinha de Armandinho e teve um bom rendimento. Os itens a e b tratam de coesão referencial, em que relaciona os pronomes “ele” e “eles” a elementos presentes no cotexto, ou seja, no conteúdo verbal. O que resultou bastante produtiva, indicando que termos que se referem a elementos da linguagem verbal são mais facilmente compreendidos pelos alunos. Os itens b e c são questões que avaliam a competência leitora dos alunos em decorrência da construção de sentidos do texto.

Elaborada com base na tirinha Peanuts, conhecida no Brasil como Snoopy, o item a pede que o aluno identifique a quem corresponde o pronome de tratamento “senhora”, cujo referente não se encontra verbal nem imageticamente expresso. O aluno precisa identificar a partir de elementos do contexto sociodiscursivo: o ato de devolução de um livro e o balcão. Foi uma questão que apresentou baixo rendimento. Em seguida, no item b, o aluno precisa identificar o pronome pessoal “ele” que aparece repetido em todos os quadrinhos, atualizando o referente e contribuindo para a progressão da narrativa. O referente cachorro Snoopy está visualmente expresso. Esse item apresentou grande aproveitamento. Já, o item c, exigia que o aluno compreendesse a relação entre uma expressão linguística “eca” e a expressão facial do Snoopy. Desse modo, exigia a relação entre conteúdo imagético e conteúdo verbal para construção do sentido. Essa também foi uma atividade em que maioria das repostas correspondia à expectativa.

Utilizando também uma tirinha de Peanuts, os dois itens da questão 3 tiveram rendimento abaixo da expectativa. O item a, envolvia o reconhecimento de elementos em gradação (o quarto exercício, os outros três exercícios, a matemática e a escola). Para que o aluno tivesse uma melhor compreensão do fenômeno da gradação, foi sugerida a apresentação de um quadro explicativo sobre gradação na proposta de ensino). Os alunos apresentaram baixíssimo rendimento no item b, obtendo 9% de aproveitamento. A atividade

exigia a identificação a quem se referia a expressão “vamos encarar” do último quadrinho, ou seja, Patty e sua interlocutora, a professora. Nesse caso, acredita-se que a dificuldade tenha sido decorrente do fato de a professora, Sra. Swanson, não estar presente visualmente na imagem, apesar de sua presença ser percebida pelo texto verbal e contexto discursivo: uma aluna em sala de aula que se dirige a uma professora. Sugeriu-se uma correção no enunciado, o item b poderia ser duplicado em dois: um item solicita a identificação do pronome pessoal correspondente da expressão “vamos encarar”; em seguida, questiona-se quais personagens o “nós” faria referência.

Essa questão foi formulada com uma tirinha do Hagar e, em seus itens, os alunos obtiveram baixos resultados. No item a, os alunos precisam identificar na imagem qual era o referente do pronome “isso” do conteúdo da linguagem verbal. Apenas 39% conseguiram satisfatoriamente. Já, o item b, resultou em um rendimento de 6%. Percebeu-se, nesse item, que era importante que os alunos entendessem as características de personalidade dos personagens participantes das histórias em quadrinhos, bem como, os temas e contextos abordados com frequência nessas narrativas. Assim, a personalidade mais irreverente e prática de Hagar confronta-se com a personalidade racional de sua esposa Helga, levando os dois a terem condutas diferentes no que tange ao preparo para uma situação de calamidade como a retratada na tirinha. Além disso, foi proposta a reescrita do enunciado, com perguntas separadas para Helga e Hagar. O item c solicitava a identificação do lugar referenciado na imagem pelo dêitico espacial “aqui em cima”. Entretanto, poucos conseguiram reconhecer o local como sendo “o telhado” ou “em cima da casa”.

Utilizando um anúncio publicitário da rede Hortifruti que retoma o filme “O menino maluquinho” baseado no personagem de Ziraldo, verificamos que a maioria dos estudantes consegue identificar essa intertextualidade em resposta ao item a. Apesar do aproveitamento razoável nesse item, sugerimos a apresentação de um quadro explicativo sobre intertextualidade para o desenvolvimento do conhecimento do aluno sobre o referido fenômeno. Para responder aos outros itens da questão, era necessário que o aluno tivesse conhecimentos prévios sobre ambiguidade e polissemia, recursos frequentemente empregados no texto publicitário. Propomos a apresentação de quadros teóricos explicativos sobre esses temas. Além da identificação dos diferentes sentidos que o vocábulo “levado” pode ter, o aluno também precisava reconhecer as diferentes classificações gramaticais que o termo pode assumir.

A questão 6 foi desenvolvida a partir de uma tirinha de Mafalda e, em todos os itens, os alunos tiveram rendimento abaixo da média. No item a, o aluno precisa reconhecer qual expressão nominal é responsável por retomar o referente da expressão “seu irmão” no segundo quadrinho em um processo de anáfora direta, sendo que esse referente está presente tanto na linguagem verbal quanto na linguagem imagética. O item b é uma atividade reflexiva de gramática, na qual o aluno precisa identificar um pronome demonstrativo presente no quadrinho. No item c, apresenta-se um caso de dêitico pessoal em que é preciso que o aluno relacione o demonstrativo “essa” da expressão “essa boa gente” aos pais de Mafalda. Em seguida, tem-se o item em que os alunos obtiveram rendimento de 3%, o menor do conjunto de atividades da experiência piloto. Nesse item, o aluno precisa explicar o sentido da expressão “filhos-cobaia” na falda de Mafalda no último quadrinho. Acredita-se que por falta de conhecimento prévio dos alunos em relação ao termo “cobaia”, poucos conseguiram relacionar a expressão ao contexto sociodiscursivo do enunciado. Por consequência, na proposta de ensino, foi inserido um quadro explicativo com a definição do verbete cobaia e o enunciado do item foi reformulado.

A questão 7 foi elaborada com base em uma charge que trata da ausência de responsabilidade dos macacos na transmissão da febre amarela. Para tanto, o chargista Sizar fez uma intertextualidade com a imagem universal dos três macacos sábios, originária da cultura japonesa. No item a, o aluno precisa identificar a quem se refere a locução verbal “vamos fazer” do balão que corresponde a um enunciado dos mosquitos, entretanto somente 37% das respostas foram satisfatórias. Somente 39% dos alunos conseguiram compreender corretamente o sentido da expressão “fazer uma boquinha” que coincide com se alimentar, comer alguma coisa. Também poucos, 26%, reconheceram o referente do dêitico espacial “aqui”, macacos, recuperado na relação entre elementos verbais e imagéticos da charge. Por sua vez, o último item resultou em rendimento de apenas 9%. Influenciados, provavelmente, pelo verbo “transmitem”, muitos alunos responderam que as expressões faciais e corporais “transmitiam doenças”. Foi sugerido na proposta de ensino que o verbo transmitir do enunciado da questão fosse substituído pelo verbo representar. Além disso, percebemos que a charge é um gênero textual que exige conhecimento de mundo, percepção de inferências e analogias entre outras operações cognitivas mais complexas.

Após o piloto e a partir do suporte teórico apresentado nesta pesquisa, foram definidas as atividades apresentadas a seguir no capítulo dedicado à proposta pedagógica. Nossa

intenção é oferecer para os docentes uma sugestão de material a partir do qual seja possível desenvolver a competência de leitura de um grupo de estudantes.

8 PROPOSTA DE ENSINO

A inclusão de textos multimodais no ensino exige que o professor realize um trabalho cuidadoso dos elementos que compõem a estrutura e a expressividade desses textos, tanto dos elementos verbais quanto dos não verbais. Na análise dos resultados das atividades aplicadas inicialmente, percebeu-se que é fundamental que o professor, ao trabalhar com tirinhas ou histórias em quadrinhos em sala de aula com alunos da faixa etária em estudo, contextualize o universo de cada história, caracterize e apresente as peculiaridades dos personagens, bem como as situações mais comumente abordadas nas narrativas.

As atividades da proposta pedagógica são constituídas daquelas que foram aplicadas na experiência piloto com as devidas correções e adaptações realizadas após a análise dos resultados dessa etapa. O nosso objetivo é o desenvolvimento da competência leitora do aluno, contribuindo para que este realize uma leitura mais crítica do texto e, por consequência, da realidade que o cerca. Na análise dos objetivos das atividades, na maioria dos itens, foi empregada a terminologia das habilidades previstas na BNCC.

Parte 1 – Contextualização dos personagens das tirinhas e histórias em quadrinhos

Objetivos:

- Apresentar e contextualizar alguns personagens das tiras mais comuns no universo escolar.
- Ler as tiras (ou quadrinhos) de forma livre.
- Compreender a estrutura das tiras.

Procedimentos:

- Incentivar a leitura de tiras, quadrinhos ou gibis na sala de leitura.
- Dividir a turma em grupos e distribuir para cada grupo folhas sobre determinados personagens das tiras.
- Solicitar que cada grupo apresente oralmente as características dos principais personagens.
- Distribuir, aos alunos, tiras com balões vazios e solicitar que preencham com diálogos de acordo com a linguagem visual dos mesmos.

HAGAR, O HORRÍVEL

O personagem bárbaro Hagar foi criado em 1973 pelo cartunista americano Dik Browne. É uma sátira ao mito do viking poderoso e corajoso. Hagar é um guerreiro que quer salvar a pele nas batalhas e poder beber tranquilamente a sua cerveja. Sempre com seu escudo à mão, Hagar volta para casa, das duras guerras, para obedecer à mulher.



Figura 31 – Tira Hagar e Hamlet

Conheça os principais personagens

Hagar, o Horrível, é o protagonista Viking, e um guerreiro que frequentemente tenta invadir a Inglaterra e outros países. Embora respeitado profissionalmente (um dos maiores saqueadores e assassinos da Escandinávia), Hagar leva uma vida pessoal frustrada. Está sempre discutindo com a esposa Helga, que não está satisfeita com o padrão de vida que a família leva. Hagar é tanto um guerreiro feroz quanto um homem de família. Sua higiene pessoal é excepcionalmente deficiente e seu banho anual é um momento de celebrações.

Helga: esposa de Hagar. É uma mulher bárbara de pulso firme. Geralmente, age com bom senso, ao contrário de Hagar.

Honi: a filha de Hagar e Helga. É linda, doce, alegre e que aos 16 anos de idade ainda não casou, o que faz dela uma solteirona para os padrões da época. A exemplo da mãe, Honi também é retratada como uma jovem Valquíria com um capacete alado, peitoral metálico e uma saia longa feita de cota de malha. Ela aparece como sendo ingênua, curiosa, dramática e está envolvida romanticamente com Lute, o menestrel, desde o início dos quadrinhos e é a única personagem que consegue ignorar o seu canto horrível. Ela também é uma guerreira Viking que, como seu pai, carrega sempre uma lança e um escudo.

Hamlet: o filho de Hagar e Helga. É um jovem inteligente, limpo, obediente, estudioso e que quase sempre é visto lendo um livro, o que é irônico porque os livros não estavam disponíveis durante a época Viking. Seu sonho é ser médico ou advogado e não demonstra nenhum

interesse em se tornar um Viking, o que faz dele a vergonha da família. Mesmo quando Hagar obriga-o a praticar suas habilidades Vikings, ele o faz apenas para satisfazer o pai.

Eddie Sortudo: é o melhor amigo de Hagar e também tenente Viking de invasões. Comicamente contrário à opinião popular dos vikings como guerreiros grandes e musculosos, Eddie é um guerreiro baixo, magro, um pouco ingênuo e fraco. Ele usa um funil, ou talvez coador, ao invés de um capacete na cabeça. Ao contrário de Hagar, Eddie é educado o suficiente para ler e falar em outras línguas. Sorte e raciocínio são o que mais falta a Eddie Sortudo que nunca obedece fielmente às ordens dadas por Hagar, não por insubordinação, mas simplesmente por não as compreender.

Snert: É o cão de Hagar. Snert deveria ser um cão de caça, mas, para o leitor, fica a impressão de que, na maioria das vezes, ele simplesmente não quer trabalhar. Snert entende tudo o que Hagar lhe diz, mas geralmente se recusa a fazer o que é dito.

Fonte: Disponível em: < <http://blogmaniadegibi.com/2013/07/hagar-o-horrivel/>>. Acesso em jul. 2018, adaptado.

Mafalda

Mafalda é a personagem ícone do cartunista argentino Quino e um verdadeiro fenômeno mundial até hoje. Apesar de suas histórias terem sido publicadas apenas de 1964 a 1973. Com as histórias da, aparentemente inocente, garotinha de 6 anos, de sua família e de seus amigos: Susanita, Manolito, Felipe, Miguelito e Liberdade, o desenhista reflete sobre a política, a economia e a sociedade em geral, sempre com um toque de humor. A menina Mafalda ama os Beatles, a democracia, os direitos das crianças, a leitura, a paz e as panquecas. Odeia James Bond, as armas, a guerra e tomar sopa. E sonha com “consertar” o mundo.

Fonte: Disponível em <https://www.mibuenosairesquerido.com/pt/personalidades-argentinas/quino-mafalda/>. Acesso em 10 jul. 2018, adaptado.

Conheça os personagens das tirinhas da Mafalda



Figura 32: Mafalda e personagens

Mafalda: A personagem principal, uma menina de seis anos de idade, que odeia sopa, adora os Beatles e o Pica-Pau. Ela se comporta como uma típica menina na sua idade, mas vive questionando o mundo a sua volta, principalmente o contexto dos anos 60 em que se encontra. Tem uma visão mais humanista e aguçada do mundo em comparação aos outros personagens.

Papai: O pai, que trabalha numa companhia de seguros, adora cultivar plantas em seu apartamento e entra em crise quando repara sua idade.

Mamãe: A mãe, típica dona de casa, não completou os estudos. Entra em conflito com a filha quando prepara sopas ou macarrão.

Filipe: Um sonhador que odeia a escola, mas que frequentemente trava intensas batalhas com sua consciência e seu senso de responsabilidade.

Manolito: O filho de um comerciante, mais preocupado com os negócios e o dinheiro do que com outra coisa. Não gosta dos Beatles e é um estudante que tira notas baixas (menos em matemática, por causa das contas que aprende no mercado do pai). Representa o conservadorismo capitalista na obra, apenas pensando no lucro do armazém de seu pai. Também adora a inflação, pois assim acha que está lucrando.

Susanita: Uma menina fútil. Seu único objetivo na vida é encontrar um marido rico e de boa aparência. É uma grande fofqueira e egoísta.

Guile: “Gui”: O irmão caçula de Mafalda, esperto demais para sua idade. É retratado como uma criança que começa a perceber o mundo.

Miguel, “Miguelito”, Pitti: Amigo de Mafalda, um pouco mais jovem do que os outros. Filho único, com uma personalidade igualmente única, mas com um coração enorme. Miguelito tem dificuldade de compreender o que Mafalda pensa, sempre entendendo os conselhos de sua amiga de maneira literal.

Liberdade: Uma pequena menina. Todos fazem o comentário óbvio sobre seu nome. Gosta das coisas simples da vida e seus pais são jovens idealistas. A mãe é tradutora, o pai trabalha em um “empreguinho”, por isso moram em um pequeno apartamento.

Burocracia: É a tartaruginha dada por seu pai a Mafalda e Guile. Foi batizada assim por Mafalda por ser muito vagarosa.



Figura 33: Tira Mafalda – País em crise

Fonte: Disponível em: <<https://www.mood.com.br/mafalda-sua-linda/>>. Acesso em 10 jul. 2018, adaptado.

Tirinhas do Armandinho

Armandinho é um menino de cabelo azul que tem um sapo de estimação e que, com humor e inocência, convida os leitores a refletir sobre a vida.

O personagem é fruto da mente criativa de Alexandre Beck, ilustrador catarinense de Florianópolis.

As tirinhas de Armandinho surgiram, enquanto Alexandre trabalhava no jornal Diário Catarinense, em 2010. O ilustrador precisava de três histórias de quadrinhos para uma matéria para o dia seguinte. O personagem, que à época não tinha nome, já estava desenhado. Bastou desenvolver a história e publicar.

O nome do personagem surgiu por intermédio de um concurso no mesmo jornal. As pessoas sugeriram nomes e deram a justificativa, e Armandinho, segundo o leitor que venceu, porque o menino está sempre armando algo.

Além do personagem, a tira do Armandinho possui outros personagens fixos: a irmã Fê, o pai e a mãe (que são representados apenas pelas pernas) e o sapo, seu bichinho de estimação. A ingenuidade e a simplicidade do garoto vêm conquistando milhares de fãs, principalmente em sua página no Facebook.



Figura 34: Armandinho



Figura 35: Tira Armandinho Livros caros. Fonte: Disponível em <https://vitrinecatarina.wordpress.com/2013/11/12/tirinhas-do-armandinho/>. Acesso em 10 jul 2018.

Conheça o perfil dos personagens de Charles Schulz e leia seleção de tirinhas

A turma de Charlie Brown, Lucy, Schroeder, Linus, Snoopy e Woodstock

Por **Rodrigo Levino**, 27 ago 2010, 22h29

Criadas por Charles Schulz, as tirinhas Peanuts apareceram pela primeira vez em outubro de 1950. Confira a seguir um breve perfil dos personagens e, mais abaixo, uma seleção de boas histórias da trupe infantil que adora enfrentar questões adultas.



Figura 36: Tira Snoopy Pedido.

Snoopy

Um beagle imaginativo e que cria ao seu redor um mundo de fantasias sempre ligadas às dificuldades de escrever ou às aventuras da I Guerra Mundial e da Legião Estrangeira.

Charlie Brown

Protagonista das tirinhas, é um perdedor nato. Péssimo jogador de beisebol, carente e inábil, sofre nas mãos de Lucy. Anti-herói, calcado nas dificuldades de Schulz na infância e na adolescência.

Lucy

A psiquiatra do grupo. Prática, racional e arrogante, aproveita-se de Charlie Brown e de suas poucas economias em sessões de psicanálise. Completamente apaixonada por Schroeder.

Schroeder

Fissurado por Beethoven, passa horas tocando um pequeno piano de brinquedo e ignorando as investidas de Lucy, que sonha casar com ele. É contemplativo e discreto.

Linus

Inseguro, está sempre se apoiando no próprio cobertor ou na televisão. De humor desiludido, diz que não gosta de pessoas. O filósofo do grupo.

Woodstock

Um pássaro desastrado que fala uma língua incompreensível, mas com uma incrível capacidade de tomar nota dos fatos e infernizar a vida de Snoopy.

Fonte: Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/conheca-o-perfil-dos-personagens-de-charles-schulz-e-leia-selecao-de-tirinhas/>. Acesso em 10 jul. 2018, adaptado.

Parte 2 – Atividades sobre referenciação em tirinhas

Objetivos:

- Desenvolver habilidades de leitura.
- Praticar a compreensão e a interpretação de textos multimodais.
- Identificar e compreender os processos de referenciação.
- Compreender os elementos que produzem efeitos de humor em tirinhas.
- Refletir sobre o léxico do texto.
- Recuperar a intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos.
- Deduzir e inferir informações.

Procedimentos:

- Distribuir as folhas com atividades sobre referenciação
- Pedir que os alunos respondam em aproximadamente 100 minutos

Considere os elementos da linguagem verbal e da linguagem imagética nos textos a seguir:

Questão 1

Armandinho



Figura: 24. Fonte: Disponível em: <http://notaterapia.com.br/2017/06/12/10-tirinhas-de-armandinho-sobre-o-fascinante-mundo-dos-livros/>. Acesso em 05 fev. 2018.

a. Na segunda fala de Armandinho, a qual palavra se refere o pronome “ele”?

Expectativa de respostas: Ao pai dele; Ao pai; Ao pai de Armandinho.

Objetivos: Aplicar conhecimentos de coesão referencial com uso de pronomes. Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto

b. A que se refere o pronome “eles” na fala da menina no último quadrinho?

Expectativa de resposta: Aos livros.

Objetivos: Aplicar conhecimentos de coesão referencial com uso de pronomes. Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

c. Qual a expectativa do pai de Armandinho ao presentear o filho com livros?

Espera-se que o aluno desenvolva ideias relacionadas ao fato de que os livros nos deixam mais inteligentes, mais sábios.

Objetivo: Localizar informações explícitas no texto.

d. De acordo com a tirinha, por que Armandinho não nota diferença nos livros?

Expectativa de resposta: Porque ele não lê os livros.

Objetivo: Inferir informação pressuposta ou subentendida, com base na compreensão do texto.

Questão 2



Peanuts

Figura 25: Fonte: Disponível em: <http://paulo-matheus.blogspot.com.br/2013/02/30-tirinhas-snoopy.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

* O personagem Charlie Brown também é conhecido como Minduim no Brasil

a. De acordo com o contexto, quem seria a “senhora” a quem Minduim* se dirige no primeiro quadrinho?

Espera-se que o aluno dê uma resposta relacionada ao verbo ganhar. Poderia ser a vendedora de uma livraria, como também poderia ser alguma outra pessoa que o tenha presenteado.

Objetivo: Inferir informação pressuposta ou subentendida, com base na compreensão dos elementos verbais e visuais do texto.

b. O pronome “ele” aparece em todos os quadrinhos e se refere a um mesmo personagem. Que personagem é esse?

Espera-se que o aluno responda Snoopy ou o cachorro.

Objetivo: Aplicar conhecimentos de coesão referencial com uso de pronomes. Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

c. Os elementos verbais e visuais contribuem para a construção do significado de um texto. O que a fala e a expressão facial do Snoopy no terceiro quadrinho indicam?

A expectativa de resposta é nojo da história que tem o gato como herói.

Objetivo: Distinguir, em textos multimodais, relações de reiteração, complementação ou oposição entre informações visuais ou verbo-visuais e informações escritas.

Gradação

Gradação: é uma figura de linguagem em que a pessoa expressa sua ideia de maneira gradativa, de grau em grau. É uma maneira de enriquecer o enunciado.

Essa gradação pode ser no sentido crescente, aumentando o grau de expressão da ideia.

Ex.: A mãe sussurrou, chamou, gritou o nome do filho.

Ex.: Gradação nas imagens

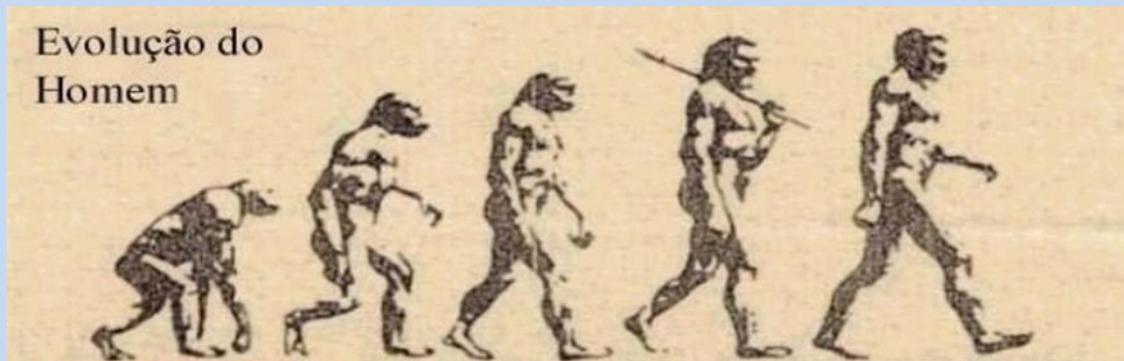


Figura 37: A evolução do homem. Disponível em: <https://teianeuronial.com/a-evolucao-do-homem-branco/>. Acesso 15 jan 2019.

Ou a gradação pode ser no sentido decrescente, diminuindo o grau de expressão da ideia.

Ex.: *Eles contam, os meses, as semanas, os dias e as horas de namoro.*

Questão 3

Peanuts



© UFS, Inc.

Figura 26. Fonte: Disponível em: <http://paulo-matheus.blogspot.com.br/2013/02/30-tirinhas-snoopy.html>. Acesso em: 05 fev 2018.

- a. Em todos os quadrinhos, a personagem Patty Pimentinha fala de coisas que ela não entende. Essas coisas aparecem em gradação no texto. Cite o que ela diz que não entende.

*Espera-se que o aluno responda: o quarto exercício, os outros três problemas, toda a matemática e a escola; ou os exercícios, a matemática e a escola.
Pode ser comentado com os alunos o efeito discursivo da gradação das ideias.*

Objetivo: Identificar, em textos verbais, informações explícitas.

- b. A quem se refere a locução verbal “vamos encarar” no último quadrinho?

Espera-se que o aluno entenda que a forma da 1.ª pessoa plural engloba a locutora e sua interlocutora: a Patty e Senhora Swanson.

Objetivo: Aplicar conhecimentos de coesão referencial com uso de pronomes. Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

- c. Qual pronome pessoal pode ser utilizado como sujeito da locução verbal “vamos encarar”?

Espera-se que o aluno entenda que o pronome pessoal “nós” poderia ser empregado como sujeito da locução verbal “vamos encarar”.

Objetivo: Aplicar conhecimentos de coesão referencial com uso de pronomes. Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

Questão 4

Hagar



Figura 27: Fonte: Disponível em: <http://paulo-matheus.blogspot.com.br/2012/08/30-tirinhas-hagar.html>. Acesso em 05 fev. 2018.

a. Às vezes, os referentes não estão expressos por meio de elementos verbais. Nesse texto, o vocábulo “isso” da fala de Helga se refere a quê?

Espera-se que o aluno compreenda que “isso” refere-se aos estragos causados pela enchente.

Objetivo: Distinguir, em textos multimodais, relações de reiteração, complementação ou oposição entre informações visuais ou verbo-visuais e informações escritas. Aplicar conhecimentos de coesão referencial com uso de pronomes. Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

b. Helga diz que Hagar deveria saber planejar-se para emergências como essa. O que Helga considera como planejamento para a emergência? E o que Hagar considera?

Espera-se que o aluno compreenda que Helga e Hagar pensam em coisas diferentes. Enquanto Helga esperava que Hagar estivesse preparado para os problemas causados pela enchente, Hagar acredita que ele deveria ter se preparado para uma pescaria nas águas da enchente. Em relação à Helga, os alunos podem sugerir diversas possibilidades de prevenção para situação.

Objetivo: Distinguir, em textos multimodais, relações de reiteração, complementação ou oposição entre informações visuais ou verbo-visuais e informações escritas. Aplicar conhecimentos de coesão referencial com uso de pronomes. Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

c. O advérbio “aqui” na última fala refere-se a que lugar?

A expectativa de resposta é “em cima do telhado da casa”. Pode-se comentar com os alunos que os pronomes e advérbios podem fazer referência a elementos verbais ou a elementos da situação de contexto.

Objetivo: Distinguir, em textos multimodais, relações de reiteração, complementação ou oposição entre informações visuais ou verbo-visuais e informações escritas. Aplicar conhecimentos de coesão referencial com uso de pronomes. Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto

Questão 5

Mafalda



Figura 29. Fonte: Quino (2003, p. 366, tira 4)

a. Qual a palavra que faz referência à expressão “seu irmão” no segundo quadrinho?

Espera-se que o aluno responda “Guile”.

Objetivo: Distinguir, em textos multimodais, relações de reiteração, complementação ou oposição entre informações visuais ou verbo-visuais e informações escritas. Aplicar conhecimentos de coesão referencial com uso de pronomes. Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

b. Indique um pronome demonstrativo do 3.º quadrinho.

A expectativa de resposta é “essa”.

Objetivo: Identificar item gramatical explícito.

c. O pronome demonstrativo do 3.º quadrinho refere-se a quem?

Expectativa de respostas: Aos pais; Aos pais de Mafalda e Guile; Aos pais de Mafalda.

Objetivo: Aplicar conhecimentos de coesão referencial com uso de pronomes. Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

d) O dicionário Caldas Aulete define a palavra “cobaia” como:

(co.bai.a)

sf.

1. Zool. Pequeno roedor da fam. dos caviídeos (*Cavia porcellus*), também chamado *porquinho-da-índia*, muito utilizado em experiências de laboratório (inoculação, vivisseção etc.); PREÁ-DA-ÍNDIA

2. P.ext. Camundongo ou outro animal, ger. pequeno e fácil de se criar em cativeiro, us. em experimentos científicos, esp. em testes da eficiência e dos efeitos de medicamentos, vacinas, cosméticos etc; p.ext. qualquer animal ou ser humano submetido a alguma experiência científica (em biologia, medicina, estudos do comportamento etc.)

3. Fig. Aquilo ou aquele que é objeto de experiências ou experimentos alheios: *Nenhum país deve ser cobaia de outro mais poderoso.*

[F.: Do lat. cient. *cobaya*.]

Cobaia de laboratório

1 Cobaia (1), camundongo ou outro animal (ou, p.ext., ser humano) empregado em experiência de laboratório

2 Figurado. Aquele ou aquilo que é usado ou manipulado segundo os interesses de alguém, para servir de teste ou experiência

(Dicionário Caldas Aulete Digital)

Fonte: Disponível em: <http://www.aulete.com.br/cobaia>. Acesso em 15 de maio de 2019.

Qual definição de “cobaia” encontrada no dicionário é a mesma da expressão “filhos-cobaia” dita por Mafalda no último quadrinho? O que Mafalda quis dizer com a expressão “filhos-cobaia”?

Expectativa de resposta: Espera-se que os alunos reconheçam o sentido 2 figurado do verbete e que os pais de Mafalda não tinham experiência. Os pais não tinham educado/criado ninguém antes.

Objetivo: Interpretar verbete de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas. Refletir sobre o léxico do texto.

Parte 3 – Atividades de referenciação em charges e anúncios publicitários

Objetivos:

- Ler textos da atualidade, com assunto e tema apropriados à faixa etária dos alunos e nível de textualidade adequado: vocabulário com possibilidades de enriquecimento do léxico do aluno e recursos expressivos denotativos e conotativos.

Procedimentos:

- Distribuir as folhas com atividades sobre referenciação
- Pedir que os alunos respondam em aproximadamente 100 minutos

Intertextualidade

“Intertextualidade é o processo em que um texto remete a outro(s), de maneira mais explicitamente marcada ou não.” (Cavalcante, Custódio Filho e Paiva Brito, 2014)

Intertextualidade nas imagens

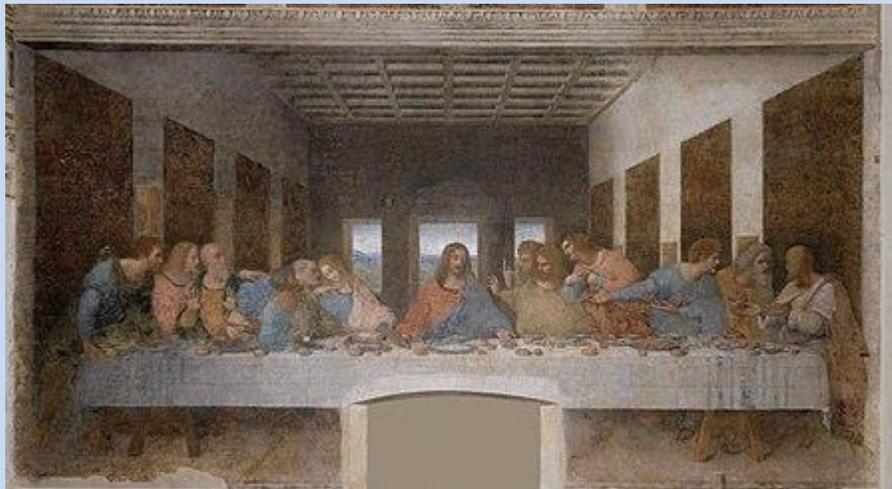


Figura 38: A última ceia (1495) – Leonardo da Vinci. Disponível em: <https://santhatela.com.br/a-ultima-ceia-segredos-e-curiosidades/>. Acesso em 15 jan. 2019.



Figura 39: A última ceia (2007) – Maurício de Souza. Disponível em <https://www.justlia.com.br/2009/08/exposicao-do-mauricio-de-souza/>. Acesso em 15 jan. 2019.

O pintor Leonardo da Vinci, em 1495, pintou esse quadro que representa uma passagem da Bíblia em que Jesus divide o pão e o vinho com seus discípulos. Já, em 2007, Maurício de Souza reproduz o quadro de Leonardo da Vinci com os personagens da Turma da Mônica. Então, dizemos que a pintura com a Turma Mônica remete ao quadro do pintor, ou seja, apresenta intertextualidade.

Texto 1

MEUS OITO ANOS

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

[...]

(Casimiro de Abreu, século XIX)

Vocabulário

Fagueiras: agradáveis

Texto 2

MEUS OITO ANOS

Oh que saudades que eu tenho
Da aurora de minha vida

Das horas
 De minha infância
 Que os anos não trazem mais
 Naquele quintal de terra
 Da Rua de Santo Antônio
 Debaixo da bananeira
 Sem nenhum laranjais
 [...]
 (Oswald de Andrade, século XX)

Nesse exemplo, o texto de Oswald de Andrade do século XX remete à poesia escrita no século XIX pelo autor de Casimiro de Abreu. Dizemos que ocorre intertextualidade entre as duas poesias

Ambiguidade

A ambiguidade é uma construção da fala ou da escrita que possibilita mais de uma interpretação. Está muito presente em textos humorísticos, músicas, poesias, linguagem publicitária e manchetes jornalísticas, em que é usada para provocar humor ou chamar a atenção do interlocutor

Em alguns casos, nos quais é necessária a exatidão da informação, pode ser considerada uma falha, pois prejudica o entendimento do sentido que se quer transmitir.

Podemos observar os seguintes exemplos em textos:

Texto



Figura 40: Tira Armandinho Vendo pôr do Sol

A ambiguidade é gerada pelos sentidos possíveis do vocábulo “vendo”. Que pode ser o gerúndio do verbo ver ou o a forma de 1ª pessoa do Singular do Presente do Indicativo do

verbo vender. Na tirinha, a intenção de Armandinho é informar que observa o pôr do sol, já o adulto entende que o menino anuncia a venda do pôr do sol.

Texto



Figura 41 – Charge Cachorro e moto

Nesse texto, o guarda chama a atenção da senhora, visto que seu cachorro estaria correndo atrás das pessoas de moto, ou seja, dos motociclistas que passam. Por outro lado, Dona Geny entende que seu cachorro estaria de moto correndo atrás das pessoas.

Na fala do guarda, a expressão “de moto” pode referir-se tanto ao guarda quanto ao cachorro.

Questão 6

Hortifruti



Figura 28. Fonte: Disponível em: <https://maeperfeita.wordpress.com/2013/04/16/os-segredos-dos-publicitarios/>. Acesso em 05 fev. 2018

Obs.: “Intertextualidade é o processo em que um texto remete a outro(s), de maneira mais explicitamente marcada ou não.” (Cavalcante, Custódio Filho e Paiva Brito, 2014)

a. Esse anúncio publicitário apresenta intertextualidade com um filme brasileiro. Qual o nome desse filme?

Espera-se que o aluno perceba a intertextualidade com o filme Menino Maluquinho. As referências à história em quadrinhos ou ao livro de Ziraldo também podem ser feitas.

Objetivo: Recuperar a intertextualidade e estabelecer de relações entre textos. Inferir, em textos, o efeito de humor produzido pelo uso intencional de palavras, expressões ou imagens ambíguas.

b. Uma palavra pode ter sentidos diferentes de acordo com o contexto. No anúncio publicitário, qual o sentido da palavra “levado”?

Espera-se como resposta o sentido “comprado” ou “vendido”.

Objetivo: Identificar ambiguidades ou polissemias.

c) A que classe gramatical esse vocábulo pertence?

Espera-se que o aluno reconheça que se trata do particípio do verbo levar. Adjetivo; Particípio com valor de adjetivo

Objetivo: Analisar a função gramatical de um termo de acordo com o texto.

d) Qual o outro sentido possível da palavra “levado”?

Espera-se que o aluno responda indisciplinado, travesso, bagunceiro.

Objetivo: Identificar ambiguidades e polissemias.

e) Qual a classe gramatical da palavra “levado” nesse outro sentido?

Espera-se que o aluno responda “adjetivo” ou “substantivo” como resposta. A classificação depende do enunciado.

Objetivo: Analisar a função gramatical de um termo de acordo com o texto

f) Crie uma frase com a palavra “levado” em seu segundo sentido.

Espera-se que o aluno escreva uma frase, utilizando a palavras “levado” com sentido de travesso, bagunceiro.

Objetivo: Analisar linguisticamente uma palavra

Implícitos: Subentendidos e Pressupostos

A compreensão integral dos sentidos possíveis de um texto abrange aquilo que é dito claramente e também aquilo que é subentendido. Na construção de um texto e de acordo com o contexto, algumas sequências podem ter uma interpretação além do que é dito explicitamente. Esse conteúdo de um outro texto incorporado à própria fala é classificado como implícito. Implícito é aquilo que é dito sem dizer. Os implícitos são classificados em duas categorias: pressupostos ou subentendidos.

Pressuposto é um raciocínio concluído ou desenvolvido com base em indícios presentes no texto. Geralmente, esses indícios são marcados linguisticamente no texto

Consideramos os exemplos a seguir:

Texto



Figura 42: Tira Hagar Vendedor. Fonte: Disponível em < <http://s8noticias.blogspot.com/2013/08/hagar-81.html>>. Adaptado. Acesso em 10 jul. 2018.

A fala de Hagar implicitamente nos diz que vendedores mentem.

Por outro lado, os subentendidos são ideias insinuadas ou apresentadas sutilmente no texto. Essas ideias não estão escritas, é preciso compreender o contexto. O produtor do texto não se compromete com a informação implícita, que fica sob responsabilidade do leitor. Exemplo: O chão amanheceu molhado. Subentende-se que choveu.

Um outro exemplo de subentendido pode ser observado no texto a seguir:

Texto

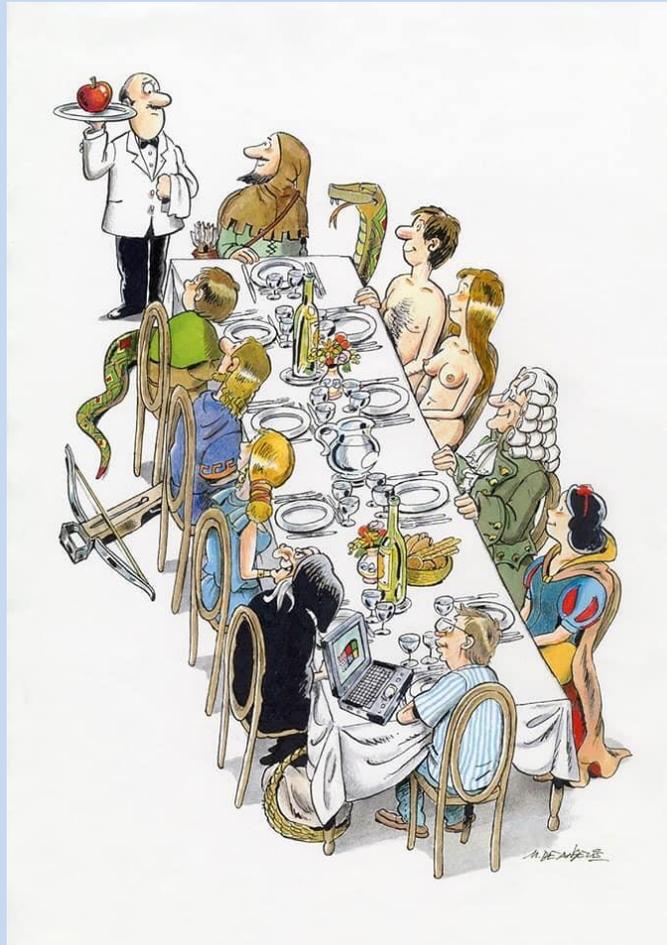


Figura 43: Charge A Maçã, Marco de Angelis. Disponível em <https://stogram.com/post/BybIZfohmeG>. Acesso em 15 fev. 2019.

Nesse texto, percebe-se a presença de diversos personagens fictícios e reais sentados em uma mesa e olhando atentamente para a maçã apresentada na bandeja por um garçom. Para o entendimento desse texto é fundamental que o leitor tenha conhecimento de como a fruta se relaciona com os personagens presentes que da ponta da mesa próxima ao garçom da direita para a esquerda são: Guilherme de Tell, Serpente, Adão, Eva, Isaac Newton, Branca de Neve, Bill Gates, Bruxa, Helena de Tróia, Páris e filho de Guilherme de Tell.

a) Você conhece todos os personagens sentados à mesa? Pesquise em que período viveram.

b) Como a maçã está presente na história de cada personagem?

c) É muito comum que alguns objetos simbolizem uma ideia ou um sentimento. Por exemplo, a pomba branca simboliza a paz; o crânio de uma caveira costuma representar perigo ou risco de morte. Na nossa sociedade, o que a maçã pode simbolizar?

d) Todos personagens estão encantados pela maçã? Observe a posição de Bill Gates, sentado em uma das cabeceiras da mesa. Ele parece ser o único que ignora a maçã, o que a maçã simboliza para Bill Gates?

Figura 44: Quadro de Implícitos. Fonte: Elaborado pela autora.

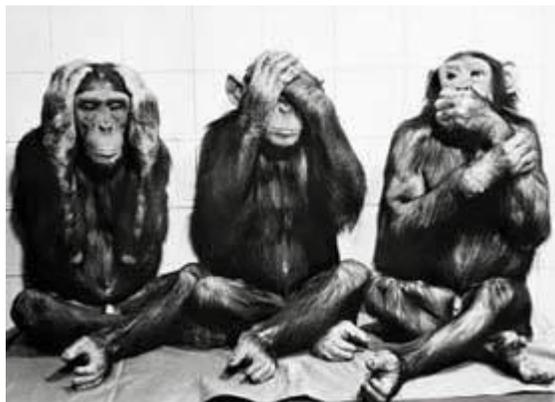
Os macacos sábios

Qual a origem daqueles três macacos que um não vê, o outro não escuta e o terceiro não fala?

Guilherme Ferreira, São Paulo, SP

Primatas sábios

Os macaquinhos, conhecidos como 'Três Macacos Sábios', ilustram a porta do Estábulo Sagrado, um templo do século 17 localizado na cidade de Nikko, no Japão. Seus nomes são 'mizaru' (o que cobre os olhos), 'kikazaru' (o que tapa os ouvidos) e 'iwazaru' (o que tampa a boca), que na língua é traduzido como 'não ouça o mal', 'não fale o mal' e 'não veja o mal'.



Fonte: Ricardo Mário Gonçalves, professor de História Oriental da USP

Figura 45: Macacos sábios. Fonte: Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT688136-1716-6,00.html>>. Adaptado. Acesso em 10 jul. 2018.

Como você leu no quadro anterior, na cultura japonesa, essa representação dos macacos significa: “não ouça o mal”, “não veja o mal” e “não fale o mal”. Porém, na cultura brasileira, essa representação também pode ter o sentido de “indiferença em relação aos problemas” ou de “falta de envolvimento nas situações”.

Questão 7

Febre Amarela

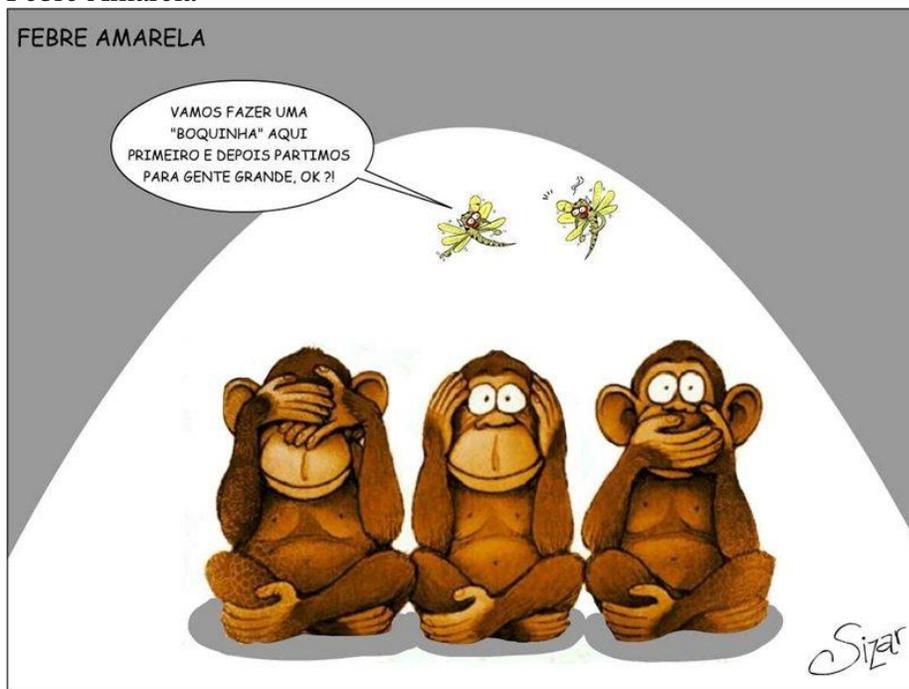


Figura 30: Fonte: Disponível em <https://oregional.com.br/charges/febre-amarela/>. Acesso em 05 fev. 2018

a. A quem se refere a locução verbal “vamos fazer”?

Espera-se que o aluno compreenda que a locução verbal “vamos fazer” refere-se “aos mosquitos”.

Objetivo: Reconhecer elemento sintático da oração.

b. O que significa fazer uma “boquinha” no contexto da charge?

Espera-se que aluno entenda que seria os mosquitos picarem os macacos.

Objetivo: Reflexão sobre o léxico do texto.

c. A que se refere o advérbio “aqui”?

Expectativa de resposta: Refere-se aos macacos.

Objetivo: Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

d. Leia os quadros anteriores sobre a origem dessa representação dos macaquinhos. Agora, observe os macaquinhos da charge sobre a febre amarela. O que as expressões faciais e corporais dos macacos da charge representam?

Expectativa de resposta: Medo, espanto; Que eles não são culpados pela transmissão da febre amarela.

Objetivo: Avaliar, em textos, recursos verbais, não verbais e multimodais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos ou de gerar uma mensagem de cunho político, cultural, social ou ambiental. Identificar informações implícitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do ensino fundamental, são muitas as dificuldades em Língua Portuguesa que nós, professores, observamos em nossos alunos, em especial nos estudantes daquelas escolas situadas em áreas de extrema pobreza, como é o contexto pesquisado. Para tentar diminuir a distância entre o nível das competências desejada e o nível das competências encontradas em turmas do 7º ano fundamental, escolhemos desenvolver a competência leitora a partir do ensino da referenciação em gêneros textuais multimodais mais frequentes nos livros didáticos e nas diversas avaliações a que são submetidos.

Optamos pela referenciação por ser um teoria de viés sociocognitivo e adequada para a aplicação aos gêneros textuais multimodais estudados: tiras, charges e anúncios publicitários, pois, os referidos textos, são construídos com base em linguagens multissemióticas e, neles, convergem caráter histórico, aspectos contextuais, representações, interesses sociais e valorações, entre outros elementos, que são propostos pela vertente sociointeracionista de ensino assumida pelos PCN e BNCC, principais documentos orientadores da educação básica. Além disso, os resultados de provas da rede municipal sempre mostravam uma incidência grande de erros em questões que envolviam conhecimentos de coesão referencial em tiras.

No capítulo 2, discutimos a instância do texto dentro das considerações da perspectiva sociocognitivo-interacionista da Linguística Textual. Em seguida, discutimos a multimodalidade e sua construção a partir da interdependência de diferentes linguagens, em especial nas charges nas tiras e nos anúncios publicitários. Nesse sentido, comentamos alguns desses textos, cujos sentidos são construídos além do conteúdo verbal, evidenciando o quanto a linguagem visual pode trazer de sentidos.

A seguir, no capítulo 3, discutimos mecanismos e processos da referenciação. Entendemos a referenciação como processos de natureza sociocognitiva, realizados pelos sujeitos do enunciado no desenvolvimento do discurso, objetivando organizar experiências com base na elaboração compartilhada dos objetos de discurso que participam da construção de sentido. Apresentamos como processos referenciais: a introdução referencial, as anáforas e a dêixis. A partir desse aporte teórico, elaboramos um conjunto de atividades, no qual aplicamos conceitos do estatuto da referenciação. As atividades originais e as repostas

elaboradas pelos alunos encontram-se anexadas à dissertação e foram fundamentais para a correção dos problemas verificados e a organização da proposta de ensino.

Percebemos que pode ser ingênuo trabalhar com os gêneros tira, charge e anúncio publicitário sem um bom planejamento e que também a aparência de leveza, descontração e irreverência pode não ser percebida da mesma forma por alunos na faixa etária de 12 – 13 anos. São textos que demandam a realização de inferências, entendimento de implícitos, percepção do dito e do não dito. Afinal, o aluno precisa compreender o movimento com que a linguagem verbal e a linguagem visual convergem no texto.

Certamente, um trabalho mais crítico desses gêneros textuais promoverá o desenvolvimento da competência em leitura dos alunos, entretanto os textos multimodais exigem um trabalho mais lento, mais intenso e constante de gêneros textuais como charges e anúncios publicitários. Uma boa forma de auxiliar o entendimento da complexidade desses textos é o ensino dos processos referenciais, de como as recategorizações orientam a argumentação entre interlocutores e de como anáforas e dêiticos servem para introduzir e manter informações na progressão textual.

Entender o que causa o humor e seus efeitos, bem como a percepção de implícitos foram as questões críticas mais observadas. Assim, é preciso que o professor trabalhe com esses textos em sala de aula de forma mais reflexiva e utilize sempre novas estratégias. Também foi difícil para a maioria dos alunos perceber e identificar referentes textuais que estavam marcados apenas na imagem ou quando apenas poderiam ser recuperados no contexto sociodiscursivo. Os referentes discursivos marcados no cotexto, na superfície textual foram os que resultaram em melhor entendimento pelos alunos.

A prática da leitura de charges e anúncios publicitários exige que o leitor ative constantemente os critérios de textualidade — situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade — que são ancorados no usuário do texto. Portanto, o aprofundamento da leitura dos gêneros textuais citados promove, igualmente, o desenvolvimento da competência em outros gêneros textuais.

A leitura de textos multimodais está perfeitamente ancorada nos PCN e na BNCC, pois os documentos valorizam o trabalho com as práticas de diferentes linguagens e no entrelaçamento das variadas linguagens como é comum nos textos a que somos submetidos constantemente na sociedade moderna. Da mesma forma, e como já expresse anteriormente, os gêneros multimodais são os textos mais presentes nos livros didáticos, principalmente nos

volumes destinados ao 6º e 7º ano de escolaridade. Entretanto, o ensino de referenciação é praticamente nulo na BNCC, o que temos é a abordagem da coesão referencial e muito restrita aos elementos do cotexto.

Com base nas inquietações e reflexões ao longo da pesquisa, para futuros trabalhos relacionados ao tema, propomos a discussão da relação dos limites do texto e a referenciação; a flutuação de conceitos entre anáfora direta e dêixis; concentração em relação ao tema: discutir um processo de referenciação em um tipo de gênero textual, o que proporcionaria um aprofundamento das discussões. Também seria interessante uma melhor sistematização dos processos referenciais a partir de sua função no texto, tais como, apresentação de referente, retomada de referente, acréscimo, correção e confirmação, pelo menos para essa faixa etária de aluno é necessário a apresentação de conteúdos de forma mais concreta.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAWARCHI, A. S.; REIF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2017: língua portuguesa – Ensino fundamental anos finais / Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016. 98 p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

CARMELINO, TAFFARELLO, LIMA E RAMOS. Texto multimodal em práticas de ensino. *In*: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (orgs.). **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 147-163.

CAPISTRANO JÚNIOR, R. **Referenciação, multimodalidade e humor em tiras cômicas do Gatão de meia-idade, de Miguel Paiva**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

CAVALCANTE, M. M. Referenciação e multimodalidade. *In*: VALENTE, A. C. **Unidade e variação na língua portuguesa: suas representações**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 213-221.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. Anáforas encapsuladoras – traços peculiares aos Rótulos. *Rev. de Letras - No. 32 - Vol. (1) - jan./jun., Ceará, 2013.*

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. (orgs.). **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2013.

CAVALCANTE, M.M.; SILVA, L.P.; CAPISTRANO JÚNIOR, R. et al. Coerência e Referenciação. *In*: MARQUESI, S.C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. et al. **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 91-107.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 137-152.

FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

KOCH, I.G.V. **As tramas do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, I.G.V; BENTES, A.C.; CAVALCANTE, M.M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L.C. **Texto e coerência**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London and New York: Routledge, 2. ed., 2006.

MARCUSCHI, L. A. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. *In*: Koch, I. V.; Bentes, A. C.; Morato, E. M. M. (orgs.). **Referenciação e discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-31.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUESI, S.C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. *et al.* **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. *In*: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (orgs.). **Referenciação**. 1 ed. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2017. p. 17-52.

MORETTI, F. Qual a diferença entre charge, Cartum e quadrinhos? Disponível em: <<http://ccghumor.com.br>>. Acesso em: 18 set. 2019.

MOURA NEVES, M. H. **Texto e gramática**. 2 ed., 1ª. reimp. São Paulo: Contexto, 2016.

NEIVA JR. E. **A imagem**. 2. ed., 2ª reimp. São Paulo: Ática, 2006.

PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (orgs.). **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PILATI, E. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

RAMOS, P. E. **Tiras cômicas e piadas**: duas leituras, um efeito de humor. 431 f. Tese de Doutorado em Letras. São Paulo: Universidade de São Paulo, FFLCH, 2007.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed., 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2018.

RAMOS, P. **Tiras no ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RIBEIRO, D. R. **A educação popular e o popular na educação**: um mergulho nos sentidos do cotidiano de uma escola pública em uma petroperiferia urbana. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ROJO, R. H. R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. Texto de divulgação científica elaborado para o Programa Ensino Médio em Rede, Rede do Saber/SEE-SP e para o Programa Ler e Escrever – Desafio de Todos, CENPEC/SMESP. SP: SEE-SP e SME-SP, circulação restrita, 2004

ROJO, R. H. R. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, L. W.; CUBA RICHE, R.; TEIXEIRA, C. S. *Análise e produção de textos*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SANTOS, L. W.; MORAIS, M. Dêixis pessoal e temporal: aspectos sociointeracionais e sociodiscursivos. **Revista Investigações**, Recife, v. 30, n. 2, jul./dez. 2017, p. 38-64.

SANTOS, L. W. Leitura e produção textual: abordagem de processos referenciais. In: VALENTE, A. C. **Unidade e variação na língua portuguesa**: suas representações. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 163-173.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SIMÕES, A. C. **A configuração de gêneros multimodais**: um estudo sobre a relação gênero-suporte nos gêneros discursivos tira cômica, cartum, charge e caricatura. Viçosa, 2010. 140f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Viçosa.

SIMÕES, A. C. O gênero multimodal cartum e sua articulação com o ensino de língua Portuguesa. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1, Uberlândia: EDUFLEU, 2012.

TEIXEIRA, L. G. S. **O traço como texto**: a história da charge no Rio de Janeiro de 1860 a 1930. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2001.

TRAVAGLIA, L. C. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VAN DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. 7 ed. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2017.

VERGUEIRO, W. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização necessária”. In: BARBOSA, A. et al. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2018.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (orgs.). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. 1. Ed., 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2015.

VIEIRA, J. e SILVESTRE, C. **Introdução à Multimodalidade**: Contribuições da Gramática Sistemico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.

ANEXO

ANEXO A – ORIENTAÇÃO CURRICULAR PARA O 7º ANO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MACAÉ

7º ANO / 1º BIMESTRE		
GÊNEROS	CONTEÚDOS	HABILIDADES E DESCRITORES A SEREM DESENVOLVIDOS E AVALIADOS
<p>*POEMA (gênero a ser trabalhado se acordo com o Projeto de Leitura, como suporte, escrita e reescrita, enfatizando a poeticidade, a escolha de palavras, as variações sonoras, a rima e a expressividade).</p> <p>*CANÇÃO (poeticidade, escolha de palavras, as variações sonoras, rima, expressividade).</p> <p>*CARTA ROMÂNTICA (suporte, escrita e reescrita, poeticidade, escolha de palavras, expressividade e aperfeiçoamento de locutor e interlocutor).</p> <p>*DEPOIMENTO (suporte, escrita e reescrita, o depoimento como consolidação do sujeito produtor de texto).</p> <p>*MEMÓRIA (suporte, escrita e reescrita, a memória como consolidação do sujeito produtor de texto).</p>	<p>*REVISÃO DAS CLASSES RELACIONADAS AOS NOMES - SUBSTANTIVO, ADJETIVO, ARTIGO, NUMERAL E PRONOME (noções morfosintáticas e semânticas no emprego da produção textual e na concordância).</p> <p>*PREPOSIÇÃO (as relações entre os conectivos e as demais classes, a preposição como elemento coesivo).</p> <p>*ADVÉRBIO E LOCUÇÃO ADVERBIAL (classificação e aplicabilidade no texto).</p> <p>*VERBOS - MODO INDICATIVO (os tempos verbais e sua produtividade na produção textual).</p> <p>*ESTABELECIMENTO DE TEMA, E LEVANTAMENTO DE IDEIAS E DADOS (leitura, análise e sistematização de textos) para o aperfeiçoamento da escrita e da leitura).</p> <p>*PLANEJAMENTO DA ESCRITA E RASCUNHO (o processo de aperfeiçoamento da escrita).</p>	<p>*Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.</p> <p>*Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.</p> <p>*Identificar marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores, preconceitos veiculados no discurso.</p> <p>*Empregar estratégias de registro e documentação escrita na compreensão de textos orais, quando necessário.</p> <p>*Localizar informações explícitas em um texto.</p> <p>*Inferir uma informação implícita em um texto.</p> <p>*Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.</p> <p>*Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e outras notações.</p> <p>*Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.</p>

7º ANO / 2º BIMESTRE		
GÊNEROS	CONTEÚDOS	HABILIDADES E DESCRITORES A SEREM DESENVOLVIDOS E AVALIADOS
<p>*CONTO (gênero a ser trabalhado de acordo com o Projeto de Leitura, como suporte, escrita e reescrita, enfatizando a ficcionalidade como recurso expressivo e os elementos estruturais narrativos (narrador, personagens, tempo, ambiente)).</p> <p>* RECEITAS e MANUAIS (suporte, escrita e reescrita do gênero e suas finalidades discursivas).</p> <p>*HQ (a relação entre imagem e escrita, o duplo sentido e noções de ironia).</p> <p>*TIRINHAS (a relação entre imagem e escrita, o duplo sentido e noções de ironia).</p> <p>*ANÚNCIO PUBLICITÁRIO (a intencionalidade discursiva da linguagem publicitária, suporte, escrita e reescrita).</p>	<p>*VERBOS - MODOS SUBJUNTIVO E IMPERATIVO (os tempos verbais e sua produtividade na produção textual).</p> <p>*DISCURSO DIRETO / DISCURSO INDIRETO (os diversos meios de expressar discursos).</p> <p>*A RELAÇÃO FUNDAMENTAL: SUJEITO E PREDICADO (noções sintáticas associadas à concordância).</p> <p>*TIPOS DE SUJEITO: SIMPLES, COMPOSTO, DESINENCIAL / ELÍPTICO E INDETERMINADO (tipologia associada à concordância verbal e nominal e à regência verbal e nominal).</p> <p>*SELEÇÃO APROPRIADA DO LÉXICO EM FUNÇÃO DA ORGANIZAÇÃO TEXTUAL (os processos de escolha vocabular, a reescrita como meio de aperfeiçoamento do texto).</p>	<p>*Formular hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes e durante a leitura.</p> <p>*Utilizar com propriedade os padrões da escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção.</p> <p>*Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)</p> <p>*Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.</p> <p>*Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.</p> <p>*Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.</p>

7º ANO / 3º BIMESTRE		
GÊNEROS	CONTEÚDOS	HABILIDADES E DESCRITORES A SEREM DESENVOLVIDOS E AVALIADOS
<p>*CRÔNICA (gênero a ser trabalhado de acordo com o Projeto de Leitura, utilizando-o como suporte para a escrita e reescrita de textos, enfatizando a relação entre ficcionalidade e objetividade jornalística).</p> <p>*ENTREVISTA ORAL (suporte, escrita, reescrita e valorização do repertório linguístico, intencionalidade discursiva).</p> <p>*PAINEL (modelo de suporte para a inserção de gêneros, relações entre a imagem e a escrita).</p> <p>*NOTÍCIA (suporte, escrita, reescrita, intencionalidade discursiva, análise textual como prática de reflexão).</p> <p>*GRÁFICO DESCRITIVO (suporte para o aperfeiçoamento da escrita e leitura).</p>	<p>*ORAÇÃO SEM SUJEITO (aplicado na concordância verbal e nominal e regência verbal e nominal).</p> <p>*VERBOS DE LIGAÇÃO (valores morfossintáticos e semânticos).</p> <p>*PREDICADO VERBAL E PREDICADO NOMINAL (atribuições sintáticas como mecanismo de aperfeiçoamento na prática textual).</p> <p>*A MANUTENÇÃO DA CONTINUIDADE TEMÁTICA E A ORDENAÇÃO DE SUAS PARTES.</p>	<p>*Produzir textos considerando suas condições de produção (finalidade, definição do interlocutor, especificidades do gênero escolhido, etc).</p> <p>*Redige textos explicitando as relações entre expressões mediante recursos linguísticos apropriados (retomadas, anáforas, conectivos), que possibilitem a recuperação da referência por parte do destinatário.</p> <p>*Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.</p> <p>*Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.</p> <p>*Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.</p> <p>*Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.</p> <p>*Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.</p> <p>*Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.</p>

7º ANO / 4º BIMESTRE

GÊNEROS	CONTEÚDOS	HABILIDADES E DESCRITORES A SEREM DESENVOLVIDOS E AVALIADOS
<p>*TEXTO DE OPINIÃO (gênero a ser trabalhado de acordo com o Projeto de Leitura, utilizando-o como suporte para a escrita e reescrita de textos e para a formação do sujeito leitor que analisa, reflete e indaga o mundo).</p> <p>*RESUMO (suporte textual para o aperfeiçoamento do sujeito leitor nas diversas modalidades de texto).</p> <p>*PARÁFRASE (suporte, escrita e reescrita do gênero como desenvolvimento da criatividade; a paráfrase como reescritura criativa de diversos tipos de textos, sejam verbais ou não verbais).</p>	<p>*TRANSITIVIDADE VERBAL (as relações do verbo com as palavras que o complementam).</p> <p>*OBJETO DIRETO E OBJETO INDIRETO (as relações do verbo com seus complementos na constituição da concordância verbal e nominal).</p> <p>*PREDICATIVOS DO SUJEITO E DO OBJETO (as relações do verbo, adjetivo e substantivo com seus complementos na constituição da concordância verbal e nominal).</p> <p>*CONJUNÇÃO (noção das palavras com seus conectores, a conjunção como elemento coesivo no texto).</p> <p>*UTILIZAÇÃO DE MECANISMOS DISCURSIVOS DE COERÊNCIA E COESÃO TEXTUAIS (elementos coesivos como mecanismo de clareza e objetividade textuais).</p>	<p>*Expressar oralmente as opiniões de forma clara e coerente.</p> <p>*Validar ou reformular as hipóteses levantadas a partir das novas informações obtidas durante o processo de leitura.</p> <p>*Identificar o tema de um texto.</p> <p>*Distinguir um fato de uma opinião relativa a esse fato.</p> <p>*Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.</p> <p>*Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.</p> <p>*Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.</p> <p>*Identificar a tese de um texto.</p> <p>*Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.</p>

APÊNDICE

APÊNDICE A – RESPOSTAS DOS ALUNOS NA EXPERIÊNCIA PILOTO E RESULTADOS:

Proposta de atividades sobre referenciação em textos multimodais elaborada pela professora e aplicada em três turmas do 7º ano do Ensino Fundamental em junho de 2018 como experiência inicial. A partir da análise dos resultados e do aprofundamento teórico da pesquisa, foram realizadas correções nestas atividades com o objetivo de aprimorar a proposta pedagógica final.

Obs.:

- A questão não respondida pelo aluno está indicada com “nr” (não respondida).
- A palavra que não foi possível de ser lida ou compreendida pelo contexto está indicada como “ilegível”.
- O percentual apresentado em cada questão corresponde ao resultado das respostas que estão de acordo com a expectativa no total das três turmas.

Atividades sobre referenciação em textos multimodais 7º ano do Ensino Fundamental

Considere os elementos da linguagem verbal e da linguagem imagética nos textos a seguir:

Questão 1

Armandinho



Figura 24: Disponível em: <http://notaterapia.com.br/2017/06/12/10-tirinhas-de-armandinho-sobre-o-fascinante-mundo-dos-livros/>. Acesso em 05 fev. 2018.

a. Na segunda fala de Armandinho, a qual palavra se refere o pronome “ele”?

Expectativa de respostas: Ao pai dele; Ao pai; Ao pai de Armandinho.

Resultado: 54%

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Pai.	x
2	F7204	O pai dele.	x
3	F7204	O pai dele.	x
4	F7204	Ao pai.	x
5	F7204	O pai dele.	x
6	F7204	Ao pai dele	x
7	F7204	Se refere <i>au</i> seu pai	x
8	F7204	Ele - lhe diz que nos deixam mais sábios.	
9	F7204	<i>Referese</i> ao pai de Armandinho.	x
10	F7204	O pai de <i>armandinho</i> .	x
11	F7204	Pronomes pessoais	
12	F7204	<i>o</i> pai dela	x
13	F7204	O pai	x
14	F7204	Ao pai.	x
15	F7204	Ao pai de Armandinho.	x
16	F7204	Ao pai dele.	x
17	F7204	<i>o</i> pai	x
18	F7204	Ao pai dele	x
19	F7204	O pronome “ele”: sábios.	
20	F7204	Se refere ao pai dele.	x
21	F7204	O pronome “ele” se refere ao “pai” de <i>armandinho</i> .	x
22	F7204	Se refere que ele está falando do pai dele.	x
23	F7204	(Pai)	x
24	F7204	Refere-se <i>ao</i> pronomes pessoais	
25	F7204	<i>Referese</i> ao pai de Armandinho	x
26	F7204	Refere ao pai, ele diz que nos deixa mais sábios.	x
27	F7204	O pronome se refere ao pai.	x
28	F7204	O pai de Armandinho.	x
29	F7204	ao pai	x
30	F7204	Se refere ao pai dele	x
31	F7204	Ao pai dele.	x
32	F7204	Se refere a lhe	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Ao pai de Armandinho.	x
2	F7206	O pai dele	x
2	F7206	O pai.	x
4	F7206	O pai dele.	x
5	F7206	O pai de Armandinho.	x
6	F7206	O pai dele.	x
7	F7206	<i>se</i> refere ao de Armandinho	x

8	F7206	Filhos jovens	
9	F7206	Pai	x
10	F7206	Pai	x
11	F7206	O pai do Armandinho.	x
12	F7206	O pai de Armandinho	x
13	F7206	O menino ou nós.	
14	F7206	O pronome se refere ao pai dele.	x
15	F7206	“Ele” se refere ao “Pai”.	x
16	F7206	O Pai	x
17	F7206	<i>mas ele não nota nada de ferente</i>	
18	F7206	Ao pai de Armandinho	x
19	F7206	O pronome ele se refere a nos.	
20	F7206	O pai de Armandinho	x
21	F7206	Pai	x
22	F7206	O pai dele	x

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	armandinho.	
2	F7205	O pai dele	x
3	F7205	Ao pai.	x
4	F7205	ele diz que nos deixam mais sábios	
5	F7205	ao pai de Armandinho	x
6	F7205	<i>ele</i> se refere a seu pai	x
7	F7205	o pai dele	x
8	F7205	O “pai” dele	x
9	F7205	O pai dele.	x
10	F7205	O pai de Armandinho	x
11	F7205	<i>Se refere a pessoa</i> que anda dando os livros a <i>elle</i>	x
12	F7205	O seu pai.	x
13	F7205	<i>Refere sai ele vai dizer que ele deixam</i>	
14	F7205	nr	
15	F7205	Ele se refere ao pai dele	x
16	F7205	deixam	
17	F7205	a uma pessoa só	
18	F7205	A palavra “ele” representa o “pai”	x
19	F7205	<i>a</i> palavra pai.	x
20	F7205	Ao pai dele.	x
21	F7205	<i>se refere ao pronome pessoais</i>	
22	F7205	Ao pai de <i>Armandinha</i>	x
23	F7205	A palavra “Ele” se refere ao pai dele.	x
24	F7205	O pai dele.	x
25	F7205	<i>ele</i> está se referido ao pai dele	x
26	F7205	A palavra “Ele” <i>referece</i> a Armandinho	
27	F7205	O pai de Armandinho.	x
28	F7205	O pronome ele se refere ao pai dele	x

b. A que se refere o pronome “eles” na fala da menina no último quadrinho?

Expectativa de resposta: Aos livros.

Resultado: 79%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Aos livros	x
2	F7204	Os livros.	x
3	F7204	Os livros.	x
4	F7204	“Eles” refere aos livros.	x
5	F7204	Os livros.	x
6	F7204	Aos livros	x
7	F7204	Os livros	x
8	F7204	you já leu – Ele - lhe	
9	F7204	Refere-se aos livros que Armandinho ganhou de seu pai.	x
10	F7204	Aos livros.	x
11	F7204	Plural	
12	F7204	os livros	x
13	F7204	esta falando dos livros	x
14	F7204	Aos livros.	x
15	F7204	Aos livros	x
16	F7204	Os livros.	x
17	F7204	os livros	x
18	F7204	Aos livros	x
19	F7204	Se refere aos livros.	x
20	F7204	Se refere aos livros dele.	x
21	F7204	O pronome “eles” se refere aos “livros”.	x
22	F7204	Se refere aos livros	x
23	F7204	(Livros)	x
24	F7204	Refere-se ao pronomes pessoais	
25	F7204	Referese aos livros	x
26	F7204	refere a menina dizendo you já leu eles	
27	F7204	O pronome se refere ao livros.	x
28	F7204	Aos livros.	x
29	F7204	se o armandinho tinha lido todos.	x
30	F7204	Se refere aos livros.	x
31	F7204	Ao livro.	x
32	F7204	nr	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Refere-se aos livros.	x
2	F7206	se ele leu os livros	

3	F7206	Os livros.	x
4	F7206	Os livros.	x
5	F7206	Os livros.	x
6	F7206	Os livros.	x
7	F7206	<i>se</i> refere aos livros de Armandinho	x
8	F7206	mulher homem pessoas	
9	F7206	O livro.	x
10	F7206	Livros.	x
11	F7206	Aos livros.	x
12	F7206	Os livros	x
13	F7206	Nos ou Elas.	
14	F7206	Se ele já leu os livros.	
15	F7206	“Eles” se refere aos “livros”	x
16	F7206	Os livros	x
17	F7206	Os livros	x
18	F7206	aos livros	x
19	F7206	O pronome eles se refere você	
20	F7206	Os livros	x
21	F7206	Livro	x
22	F7206	<i>livro</i> que o pai deu a ele	x

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	O livro	x
2	F7205	Os livros	x
3	F7205	Aos livros.	x
4	F7205	Você <i>ja</i> leu eles	
5	F7205	<i>os</i> livros	x
6	F7205	<i>eles</i> se refere ao livro	x
7	F7205	Os livros.	x
8	F7205	Aos livros	x
9	F7205	Os livros	x
10	F7205	Se <i>refere os</i> livros	x
11	F7205	Se refere aos livros que o menino estava falando	x
12	F7205	Os livros.	x
13	F7205	<i>A menina begonda você ja leu eles o menino falo não porquê</i>	
14	F7205	O livro	x
15	F7205	se refere aos livros	x
16	F7205	<i>varios</i>	
17	F7205	<i>ta</i> se referindo a duas pessoas	
18	F7205	A palavra “ <i>eles</i> ” <i>refere a “livros”</i>	x
19	F7205	Se refere aos livros.	x
20	F7205	Se refere aos livros	
21	F7205	<i>se refere aos pronome pessoais</i>	
22	F7205	Aos livros	x

23	F7205	A palavra “Eles” <i>se refere-se</i> aos livros.	x
24	F7205	<i>os</i> livros.	x
25	F7205	<i>se</i> refere a todos os livros do <i>armandinho</i>	x
26	F7205	A <i>os</i> livros que Armandinho tem	x
27	F7205	Aos livros que o pai de Armandinho deu para ele.	x
28	F7205	Se refere aos livros	x

c. Qual a expectativa do pai de Armandinho ao presentear o filho com livros?

Expectativa de respostas: Que ele aprendesse; que ele ficasse mais sábio; Que ele ficasse mais inteligente.

Resultado: 81%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Porque o pai do Armandinho queria que ele ficasse mais sábio.	x
2	F7204	Para Armandinho aprender a <i>lér</i> e ficar mais inteligente.	x
3	F7204	Que ele fique <i>sabio</i> .	x
4	F7204	E que o pai quer o bem do filho, para <i>la</i> na frente ele ser <i>alguem</i> na vida.	x
5	F7204	Que ele ficasse mais sábio.	x
6	F7204	Deixar ele mais sábio.	x
7	F7204	Que ele fique mais <i>sabio</i>	x
8	F7204	Pra ele <i>fica</i> mais sábio	x
9	F7204	Que o filho ficaria mais sabio	x
10	F7204	Para que armandinho fique mais sábio.	x
11	F7204	Para que o <i>filho dele</i> ficar mais sábio.	x
12	F7204	<i>deixar</i> ele mais a sábio.	x
13	F7204	Pra <i>deixalo</i> sabio	x
14	F7204	De deixar o filho mais inteligente.	x
15	F7204	Que ele fique mais <i>sábios</i> e leia mais livros.	x
16	F7204	Deixar ele mais sábio / mais inteligente.	x
17	F7204	<i>Para deixa-la</i> mais <i>sabia, inteligente e etc...</i>	
18	F7204	Que ele fica mais sabio	x
19	F7204	Para fazer o filho ficar mais sábio.	x
20	F7204	<i>que</i> os livros deixassem <i>armandinho</i> mas <i>sabio</i>	x
21	F7204	O pai de Armandinho quer ver o filho mais “esperto”, sábio e inteligente”.	x
22	F7204	Que ele diz que deixam mais sábios	x
23	F7204	Para Armandinho ficar mais <i>inteligente</i>	x
24	F7204	Para o Armandinho estudar.	x
25	F7204	Ele esperava que o filho <i>fose</i> ler os livros	
26	F7204	diz que nos deixam mais sabios	x
27	F7204	Que ele leia o livro para ficar mais sábio.	x
28	F7204	A expectativa é de que eles o <i>deixe</i> mais sábio.	x

29	F7204	<i>de felicidades.</i>	
30	F7204	Ele <i>dis</i> que nos deixam <i>mas</i> sábios...	x
31	F7204	Que ele fique mais sábio.	x
32	F7204	A expectativa do pai e que o filho fique mais sábio.	x

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	A expectativa é deixar o filho inteligente.	x
2	F7206	pra ele ficar mais <i>sabio</i> e inteligente	x
3	F7206	Para <i>deixa</i> ele mais inteligente.	x
4	F7206	Que ele queria que Armandinho ficasse sábio, <i>pelo os livros que ele tava dando de presente.</i>	x
5	F7206	deixar ele mais <i>sábios</i> .	x
6	F7206	que ele posa aprender a ler.	
7	F7206	A expectativa do pai de Armandinho <i>e que Armandinho</i> fique mais sábio.	x
8	F7206	<i>ele</i> diz que nos deixam mais sábios	x
9	F7206	<i>ele</i> diz que nos deixam mais sábios	x
10	F7206	Deixar mais sábio.	x
11	F7206	Para deixar o Armandinho mais <i>sabio</i> .	x
12	F7206	Ele diz que nos deixam mais <i>sabios</i>	x
13	F7206	<i>Para o finho ler, ma ou deixar mas sabios</i>	x
14	F7206	Que ele <i>fica</i> mais <i>sabio</i> e inteligente.	x
15	F7206	Porque o pai dele fala que deixam mais sábios	x
16	F7206	Ele fala que eixa o <i>armandinho</i> mais <i>sábios</i> .	x
17	F7206	<i>fica feliz</i>	
18	F7206	A expectativa do pai de Armandinho <i>e que Armandinho</i> leia os livros para ficar mais esperto.	x
19	F7206	A expectativa do pai de Armandinho <i>ao presenta o livro que armandinho ficava lendo os livros.</i>	
20	F7206	Para ver se Armandinho fica mais sábio.	x
21	F7206	Deixam mais sábios	x
22	F7206	que ele fique inteligente	x

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	A <i>espectativa</i> do pai de <i>armandinho</i> é para deixar o <i>armandinho</i> mais <i>sabio</i> .	x
2	F7205	Que ele ler os livros	
3	F7205	A expectativa é que ele leia, para que ele aprenda com os livros.	x
4	F7205	Meu pai vive me dando livros de presente	

5	F7205	<i>que ele sabe mais e que ele bom aluno</i>	
6	F7205	<i>dar livros de presente ao seu filho que os deixam sábios</i>	x
7	F7205	Que ele <i>ler</i> os livros.	
8	F7205	<i>Deixar ele</i> mais esperto ou seja mais sábio.	x
9	F7205	que ele <i>lea</i> os livros	
10	F7205	<i>E a expectativa de deixar ele sábios</i>	x
11	F7205	<i>Para ele ler e o Armandinho fica mais sabio ao ler esses livros que o seu pai lê dar</i>	x
12	F7205	A expectativa do pai de <i>armandinho</i> é deixar ele mais sábio.	x
13	F7205	<i>O pai de Armandinho queria que apradia limas o livros</i>	
14	F7205	Para ele ler	
15	F7205	Para <i>armandinho</i> ficar mais sábio	x
16	F7205	Ele acha que o filho vai <i>fica</i> mais esperto vendo os livros	x
17	F7205	nr	
18	F7205	A expectativa é que o Armandinho fique mais sábio	x
19	F7205	A expectativa <i>e</i> deixar seu filho <i>sabio</i>	x
20	F7205	Para ele ler e <i>fica</i> mais <i>sabio</i> e aprender a ler mais.	x
21	F7205	Para ele aprender a ler os livros.	
22	F7205	Para o filho ficar mais sábio	x
23	F7205	A expectativa do pai é que Armandinho fique sábio.	x
24	F7205	Pra deixa ele mais <i>sabio</i> .	x
25	F7205	<i>pra</i> ele ser mais sábio	x
26	F7205	<i>O pai de Armandinho, diz que os livro. os deixa mais sabio.</i>	x
27	F7205	È ele ficar mais <i>sabio</i> (inteligente).	x
28	F7205	A expectativa dele é que o <i>armandinho</i> aprenda a ler.	

d. De acordo com a tirinha, por que Armandinho não nota diferença com os livros?

Expectativa e resposta: Porque ele não lê os livros

Resultado: 80%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Porque o Armandinho não leu os livros.	x
2	F7204	Porque Armandinho não <i>ler</i> os livros.	x
3	F7204	Porque ele não <i>lê</i> os livros.	x
4	F7204	Porque ele não tem interesse em ler.	x
5	F7204	Porque ele não leu	x

6	F7204	Porque ele não entende nada do que está escrito.	x
7	F7204	Porque ele não ler os livros que o pai <i>dar</i>	x
8	F7204	<i>porque</i> ele nunca leu-os	x
9	F7204	Porque Armandinho não ler os livros.	x
10	F7204	nr	
11	F7204	Porque ele vive ganhando livro de presente.	
12	F7204	<i>porque</i> ele ainda não leu nada	x
13	F7204	<i>por que</i> ele nunca leu	x
14	F7204	Porque ele não deixou ele sabio e que não tinha nada demais no livro.	
15	F7204	Porque ele não <i>leu eles</i> .	x
16	F7204	Porque ele nunca <i>o-leu</i> .	x
17	F7204	Porque ele dava sempre o mesmo livro	
18	F7204	Porque ele não os lê	x
19	F7204	Porque o <i>armandinho</i> não leu os livros.	x
20	F7204	<i>porque</i> ele não leu os livros.	x
21	F7204	Ele não nota nada de diferente <i>por que</i> ele não <i>le</i> os livros que o pai dele <i>da</i> .	x
22	F7204	Porque ele lê e não entende, pra ele é só ler.	
23	F7204	Porque ele não leu nenhum livro	x
24	F7204	Porque ele ainda não leu o livro	x
25	F7204	Porque ele não <i>leu eles</i>	x
26	F7204	porque na tirinha a menina diz você já leu eles e ele responde não, por que	x
27	F7204	Porque ele não leu ainda os livros.	x
28	F7204	Porque ele não os lê.	x
29	F7204	<i>por que</i> ele não leu	x
30	F7204	Porque <i>ele não ler os livro</i> que o pai dele <i>dar</i> pra ele.	x
31	F7204	Porque ele não leu nenhum deles.	x
32	F7204	Porque todos são iguais.	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Porque ele não tinha lido.	x
2	F7206	<i>por que</i> ele <i>so</i> passava de folha não <i>liar</i>	x
3	F7206	<i>Por que</i> ele acha <i>que e todos engauis</i> .	
4	F7206	Porque ele ainda não tinha lido os livros.	x
5	F7206	Porque ele não <i>ler</i> .	x
6	F7206	porque ele vive ganhando <i>os livro</i> , mas não <i>lê eles</i> .	x
7	F7206	por que Armandinho não <i>ler</i> os livros.	x
8	F7206	<i>Por quê?</i> ele não leu	x
9	F7206	<i>Por que</i> ele não leu o livro.	x
10	F7206	Porque ele não leu.	x

11	F7206	Porque ele não os leu	x
12	F7206	Porque ele <i>ja</i> ganhou muitos livros	
13	F7206	Porque ele não <i>ler</i> com atenção.	
14	F7206	Porque Armandinho não gosta dos livros.	x
15	F7206	Porque ele nunca leu.	x
16	F7206	Porque ele nunca leu os livros.	x
17	F7206	<i>porque e tudo mermacoiza</i>	
18	F7206	Porque ele não lê os livros.	x
19	F7206	Armandinho não nota diferença com os livros porque ele não <i>ler</i> os livros.	
20	F7206	<i>Por que</i> ele não leu ainda	x
21	F7206	Ele não leu	x
22	F7206	<i>Por que</i> ele não <i>ler</i> os livros	x

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	Ele não nota diferença porque ele não lê o livro.	x
2	F7205	<i>por que</i> ele não ler os livros	x
3	F7205	<i>Por que</i> ele ainda não leu os livros.	x
4	F7205	<i>por que o pai dele vive dando livros de ele</i>	
5	F7205	<i>porque</i> ele não <i>ler</i>	x
6	F7205	<i>Por que</i> ele não ler os livros que seu pai te <i>dar</i>	x
7	F7205	<i>Por que</i> ele não ler os livros.	x
8	F7205	Porque ele nunca leu um dos livros.	x
9	F7205	<i>por que</i> ele não <i>ler</i> os livros	x
10	F7205	Porque ele não leu o livro	x
11	F7205	Porque Armandinho não <i>ler</i> os livros que o seu pai lhe <i>da</i>	x
12	F7205	Pois ele não leu os livros.	x
13	F7205	<i>porque o livros era nada bom</i>	
14	F7205	Porque ele nunca leu os livros	x
15	F7205	Ele não notava diferença porque ele não lia	x
16	F7205	Porque ele leu o livro.	x
17	F7205	<i>porque</i> ele ainda não leu	x
18	F7205	Porque ele não leu os livros	x
19	F725	Porque ele não leu nenhum deles	x
20	F7205	Foi porque ele ainda não leu os livros.	x
21	F7205	<i>por que</i> ele não entende <i>ais</i> letras	
22	F7205	porque ele ainda não leu os livros	x
23	F7205	Porque Armandinho não os leu.	x
24	F7205	Pois não tinha terminado de ler os livros.	
25	F7205	<i>pq</i> ele não leu <i>nem um</i> livro dele, <i>ai</i> ele não notou nada	x
26	F7205	Que ele não anota nada diferente em todos os livros.	
27	F7205	Porque ele não tinha <i>lido eles</i> .	x

28	F7205	Porque ele não <i>ler</i> os livros por isso ele não <i>intendi</i> .	x
----	-------	---	---

Questão 2

Peanuts



Figura 25: Disponível em: <http://paulo-matheus.blogspot.com.br/2013/02/30-tirinhas-snoopy.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

* O personagem Charlie Brown também é conhecido como Minduim no Brasil

a. De acordo com o contexto, quem seria a “senhora” a quem Minduim* se dirige no primeiro quadrinho?

Expectativa de resposta: A senhora é a vendedora / dona / funcionária de uma livraria.

Resultado: 35%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	A dona da loja.	x
2	F7204	A mulher da biblioteca ou a dona da biblioteca.	
3	F7204	A funcionária da biblioteca.	
4	F7204	A biblioteca.	
5	F7204	A moça da loja.	x
6	F7204	Uma senhora de quem Snoopy ganhou um livro de presente.	x
7	F7204	A professora	
8	F7204	Charlie Brown	
9	F7204	A senhora seria a dona da loja.	x
10	F7204	A vendedora da biblioteca.	
11	F7204	A pessoa que Ele comprou u livro	x
12	F7204	a moça da biblioteca	
13	F7204	se refere aa menina e senhora da bancada	x
14	F7204	A moça do caixa e o Minduim ao personagem (menino)	x
15	F7204	A bibliotecária.	
16	F7204	A moça da biblioteca / ou livrária.	x
17	F7204	a dona da loja	x
18	F7204	A bibliotecária.	
19	F7204	A dona da <i>bibliotéca</i> .	
20	F7204	a <i>bibliotecária</i> ou vendedora	x
21	F7204	a “senhora” é a secretária da bilbioteca	

22	F7204	“Senhora” se <i>refere a</i> mulher da bancada.	x
23	F7204	A dona da loja	x
24	F7204	A uma moça.	
25	F7204	A bibliotecaria	
26	F7204	a senhora invisível	
27	F7204	A bibliotecaria	
28	F7204	A dona da livraria.	x
29	F7204	a mulher, o menino.	
30	F7204	<i>A bibliotecaria.</i>	
31	F7204	A moça que entrega presentes no Natal.	
32	F7204	A uma senhora da biblioteca	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	A vendedora.	x
2	F7206	A senhora da biblioteca	
3	F7206	A senhora da livraria.	x
4	F7206	A senhora que trabalhava na livraria.	x
5	F7206	A mulher que deu o livro ao cachorro.	
6	F7206	A bibliotecária.	
7	F7206	Minduim se dirige a <i>atender</i> .	x
8	F7206	<i>ela e uma gerente mulher</i>	x
9	F7206	A mulher da biblioteca <i>que</i> ele vai devolver o livro.	
10	F7206	Vendedora	x
11	F7206	A mulher da biblioteca.	
12	F7206	A mulher do banco da livraria.	x
13	F7206	Uma mulher.	
14	F7206	A senhora era a dona da biblioteca e o Minduim e o cachorro.	
15	F7206	A professora.	
16	F7206	Televisão	
17	F7206	A senhora da livraria.	x
18	F7206	A bibliotecária.	
19	F7206	<i>E</i> a senhora da biblioteca	
20	F7206	A vendedora da loja onde o Snoopy comprou o livro.	x
21	F7206	Vendedora	x
22	F7206	a mulher que deu o livro de presente a ele	

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	Se <i>refere a Sinhora</i> que deu o livro de Natal que ganhou.	
2	F7205	A moça que atender eles.	x

3	F7205	A vendedora de livros.	x
4	F7205	Sim Senhora ele quer devolver <i>o livro ganho de natal</i>	
5	F7205	Você	
6	F7205	Ele se refere a televisão	
7	F7205	A mulher que <i>atemdeu</i> eles.	x
8	F7205	A televisão.	
9	F7205	a dona da biblioteca	
10	F7205	É o cachorro	
11	F7205	Creio que era uma senhora que tinha presenteado o cachorro.	x
12	F7205	Seria a senhora da biblioteca.	
13	F7205	Sim ele quer devolver o livro	
14	F7205	A moça da loja	x
15	F7205	a senhora seria <i>a que ele</i> alugou o livro	
16	F7205	A mãe de minduim	
17	F7205	nr	
18	F7205	Seria a moça da biblioteca	
19	F7205	A mulher da biblioteca	
20	F7205	Snoopy	
21	F7205	Seria a tia do Minduim	
22	F7205	A pessoa que fica na biblioteca	
23	F7205	A atendente que é a bibliotecária.	
24	F7205	a mulher da biblioteca.	
25	F7205	é a moça da biblioteca que vai trocar o livro	
26	F7205	A senhora da loja.	x
27	F7205	A moça <i>Bibliotecaria</i> .	
28	F7205	A moça da biblioteca	

b. O pronome “ele” aparece em todos os quadrinhos e se refere a um mesmo personagem. Que personagem é esse?

Expectativa de resposta: Snoopy; O cachorro.

Resultado: 80%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	É o cachorro, que está se referindo “ele”.	x
2	F7204	O pronome “ele” se refere ao Snoopy	x
3	F7204	Ao cachorro.	x
4	F7204	O garoto	
5	F7204	Ao <i>snoopy</i> .	x
6	F7204	Snoopy	x
7	F7204	Ao cachorro	x
8	F7204	Snoopy	x
9	F7204	Refere-se ao cachorro de Minduim.	x

10	F7204	O cachorro, Snoopy.	x
11	F7204	Snooy	x
12	F7204	<i>snoopy</i>	x
13	F7204	ao cachorro	x
14	F7204	Ao cachorro.	x
15	F7204	O Snoopy.	x
16	F7204	O <i>snoopy</i>	x
17	F7204	o cachorro	x
18	F7204	O Snoopy	x
19	F7204	O personagem é o charlie brown.	
20	F7204	Se refere ao cachorro Snoopy	x
21	F7204	Snoopy	x
22	F7204	O cachorro Snoopy	x
23	F7204	Snoopy (cachorro)	x
24	F7204	<i>Se refere-se</i> ao cachorro.	x
25	F7204	Ao cachorro	x
26	F7204	Minduum	
27	F7204	“o personagem Charlie <i>Brow</i> também <i>e</i> conhecido como Minduum”	
28	F7204	O cão Snoopy.	x
29	F7204	o cachorro.	x
30	F7204	O cachorro.	x
31	F7204	O cachorro.	x
32	F7204	O menino	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	O Snoopy.	x
2	F7206	O cachorro	x
3	F7206	O cachorro.	x
4	F7206	O cachorro dele.	x
5	F7206	Se refere ao cachorro.	x
6	F7206	O cachorro.	x
7	F7206	O personagem Snoopy.	x
8	F7206	O gato e o homem	
9	F7206	Cachorro	x
10	F7206	Minduum	
11	F7206	Ao Snoopy.	x
12	F7206	O cachorro.	x
13	F7206	O cachorro.	x
14	F7206	O personagem <i>e</i> Minduum.	
15	F7206	É o Minduum.	
16	F7206	Snoopy	x
17	F7206	Charlie Brown	
18	F7206	Se refere ao cachorro	x
19	F7206	O personagem <i>e</i> o cachorro.	x

20	F7206	O cachorro Snoopy.	x
21	F7206	Minduim	
22	F7206	O cão dele	x

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	Se refere ao cachorro.	x
2	F7205	Do Snoopy.	x
3	F7205	O cachorro.	x
4	F7205	Minduim	
5	F7205	Charlie brown	
6	F7205	Esse <i>personage</i> e o cachorro <i>snoop</i> .	x
7	F7205	O cachorro.	x
8	F7205	Ao cachorro.	x
9	F7205	O cachorro	x
10	F7205	<i>E o amigo de minduim</i>	
11	F7205	Sim, ele se refere ao mesmo personagem e pelo <i>oque</i> eu <i>to</i> vendo é um cachorro.	x
12	F7205	O cachorro	x
13	F7205	SENHORA	
14	F7205	Snoopy	x
15	F7205	Esse personagem <i>erra o Snoop</i>	x
16	F7205	O cachorro.	x
17	F7205	Minduim	
18	F7205	<i>Refere a snoopy</i>	x
19	F7205	O cachorro	x
20	F7205	Armandinho.	
21	F7205	<i>e um cachorro</i>	x
22	F7205	O Snoopy	x
23	F7205	<i>Se refere-se ao Snoopy.</i>	x
24	F7205	<i>o</i> cachorro.	x
25	F7205	<i>o</i> cachorro	x
26	F7205	O cachorro	x
27	F7205	O cachorro.	x
28	F7205	O Snoopy	x

c. Os elementos verbais e visuais contribuem para a construção do significado de um texto. O que a fala e a expressão facial do Snoopy no terceiro quadrinho indicam?

Expectativa de resposta: Que ele não gosta de gatos; Nojo.

Resultado: 76%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Eca.	x

2	F7204	Que o Snoopy está com nojo dos gatos.	x
3	F7204	Que ele não gosta de gatos.	x
4	F7204	nr	
5	F7204	que ele não suporta gatos.	x
6	F204	Que ele não gosta de gatos.	x
7	F7204	nr	
8	F7204	Ele odeia gato; Eca!	x
9	F7204	Significa que o cachorro tem nojo de gatos.	x
10	F7204	Que ele não gosta de gatos.	x
11	F7204	nr	
12	F7204	nr	
13	F7204	ele não gosta de gato	x
14	F7204	De nojo.	x
15	F7204	Que ele tem nojo e odeia gatos.	x
16	F7204	<i>que</i> ele está com nojo de gatos.	x
17	F7204	É tipo como feliz, e o que ele quer a vontade dele	
18	F7204	De nojo	x
19	F7204	Ele indica nojo dos gatos por ser um cachorro.	x
20	F7204	cara de nojo	x
21	F7204	<i>indica</i> que ele tem nojo. Que ele não gosta de gatos.	x
22	F7204	Que ele odeia gatos.	x
23	F7204	Estatuto da criança e do <i>adolescente</i>	
24	F7204	Refere-se que o <i>snoopy</i> tem nojo de gatos.	x
25	F7204	indica nojo	x
26	F7204	Ilegível	
27	F7204	Ele quer que mudem a primeira <i>pagina</i>	
28	F7204	A reação a algo que ele não goste.	x
29	F7204	que ele não gostou do livro	
30	F7204	indica que ele odeia gatos.	x
31	F7204	Nojo	x
32	F7204	Que ele não gosta de gatos	x

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Indica que ele não gosta de gato.	x
2	F7206	fala dos gatos	
3	F7206	Ele não gosta de gatos.	x
4	F7206	Que ele não gosta de gatos.	x
5	F7206	Nojo.	x
6	F7206	Expressão: nojo	x
7	F7206	Indica que Snoopy tem nojo de gatos.	x
8	F7206	<i>ele já mais leu não gostar de gato</i>	x
9	F7206	ele odeia gato ECA	x
10	F7206	<i>Odio</i>	

11	F7206	Nojo aos gatos.	x
12	F7206	Que ele odeia gato porque ele é um cachorro	x
13	F7206	Ele não gosta de gato e ele quer um livro que todos os gatos sejam mortos	
14	F7206	que ele ficou feliz ao ouvir falar do gato comido pelo jacaré.	
15	F7206	Que ele não gosta de gatos.	x
16	F7206	De nojo, uma coisa nojenta	x
17	F7206	Ela odeia gatos, é eca!	x
18	F7206	Nojo	x
19	F7206	Ele <i>que</i> dizer que ele tem nojo de gato.	x
20	F7206	Eca. Que ele não gosta de gatos, indica nojo.	x
21	F7206	Desgosto	
22	F7206	que ele não gosta de gatos	x

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	Eca.	x
2	F7205	indica que ele odeia gatos	x
3	F7205	<i>que</i> ele odeia gatos.	x
4	F7205	<i>ele</i> odeia gatos	x
5	F7205	<i>eca</i>	x
6	F7205	a expressão do <i>snoop</i> , e porque ele não gosta de gato	x
7	F7205	nr	
8	F7205	Que ele não gostou do livro.	x
9	F7205	significa nojo do gato	x
10	F7205	Porque <i>eles</i> gosta de gato	
11	F7205	Expressão que não gostou	x
12	F7205	Nojo.	x
13	F7205	O menino odeia gatos	x
14	F7205	<i>O que</i> ele não gosta de gatos	x
15	F7205	indica que ele não gosta de gatos	x
16	F7206	Ele <i>odio</i> o livro	x
17	F7205	nr	
18	F7205	Indica que o <i>snoopy</i> não gosta de gatos	x
19	F7205	A expressão <i>e</i> de nojo.	x
20	F7205	Que o Snoopy <i>tambem</i> não gosta de gatos	x
21	F7205	indica que ele não gostou do livros	
22	F7205	que o Snoopy odeia gato	x
23	F7205	Que ele está com nojo.	x
24	F7205	<i>que</i> ele odeia gatos	x
25	F7205	a fala “eca”	x
26	F7205	Que ele odeia gatos, por isso ele falou a palavra “Eca”.	x
27	F7205	Que ele não gosta de gatos.	x

28	F7205	Indicam que ele não gostou do livro.
----	-------	--------------------------------------

Questão 3

Peanuts



© UFS, Inc.

Figura 26: Disponível em: <http://paulo-matheus.blogspot.com.br/2013/02/30-tirinhas-snoopy.html>. Acesso em: 05 fev 2018.

a. Em todos os quadrinhos, a personagem Patty Pimentinha fala de coisas que ela não entende. Essas coisas aparecem em gradação no texto. Cite o que ela diz que não entende. Expectativa de respostas: O quarto exercício, os outros três exercícios, a matemática e a escola; Os exercícios, a matemática e a escola.

Resultado: 40%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Ela diz que não entende a Matemática e a escola.	
2	F7204	Ela não entende nada <i>os exercícios a matemática e a escola.</i>	x
3	F7204	O quarto <i>exercício</i> , Os outros três problemas, a <i>matemática</i> e a <i>Escola</i> .	x
4	F7204	Não <i>entendi</i> a matemática.	
5	F7204	a matemática e a Escola.	
6	F7204	O quarto exercício, outros três exercícios e toda a matemática.	
7	F7204	nr	
8	F7204	varias <i>palavra</i>	
9	F7204	Que ela não entende os exercícios, que ela não <i>entendi</i> a <i>materia</i> , que ela não entende a escola.	x
10	F7204	Os exercícios, a matemática e a escola.	x
11	F7204	o quarto <i>exercício</i> os três <i>exercicios</i> não entendo a <i>matematica</i>	
12	F7204	<i>exercicio matematica</i> , escola	x
13	F7204	<i>ela</i> fala que não entende a <i>materia</i> e a escola	
14	F7204	Ela não entende nada.	
15	F7204	O primeiro, o segundo, o terceiro, o quarto exercício, toda a matemática e a escola.	x
16	F7204	Não <i>intende</i> os exercícios, a <i>matemáti</i> e a <i>Escola</i> .	x
17	F7204	Ela não ente os exercícios, a <i>Matematica é</i> a <i>Escola</i> .	x

18	F7204	O exercício, os problemas, a matemática e a escola.	x
19	F7204	“O quarto exercício; outros três problemas e; não entendo a escola.”	x
20	F7204	que não entende a escola	
21	F7204	Ela entende o <i>quarto exercícios</i> e a <u>matemática</u> .	
22	F7204	nr	
23	F7204	Quarto <i>Exercício</i> , três problemas, toda a <i>Matemática</i> e a Escola	x
24	F7204	que ela não entendeu o 4 exercício.	
25	F7204	Ela não entende os exercícios e a escola.	
26	F7204	ele não entende toda matemática	
27	F7204	Ela não entende o quarto exercício, ela não entende os outros <i>três problemas</i> , ela não entende toda a <i>Matemática</i> , ela não entende a escola.	x
28	F7204	O exercício, os três problemas, a matemática e a escola.	x
29	F7204	Ela não gosta da escola.	
30	F7204	Que não entende a escola.	
31	F7204	O exercício de matemática.	
32	F7204	Ela não <i>entender</i> a matemática <i>é</i> a escola.	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Ela não entende o <i>exercício</i> , não entende a escola e não entende a matemática.	x
2	F7206	nr	
3	F7206	Os <i>exercícios</i> .	
4	F7206	Ela diz que realmente, ela não entende a matemática.	
5	F7206	Exercício 4, Os outros três problemas, A matemática é a Escola.	x
6	F7206	O exercício, a matemática e a escola.	x
7	F7206	O quarto exercício, os outros três problemas, não entende toda a <i>Matemática</i> , não entende a escola.	x
8	F7206	nr	
9	F7206	Exercícios, Matemática.	
10	F7206	<i>Exercício</i> , problemas, matemática, escola.	x
11	F7206	A escola, o dever, toda matemática. Entende nada.	x
12	F7206	quarto <i>exercício</i> , Matemática, não entende a escola	x
13	F7206	nr	
14	F7206	Ela não entendeu nada, e porque ela não presta atenção.	

15	F7206	O quarto exercício, os três problemas, a Matemática > Resumindo – ela não entende a escola.	x
16	F7206	Quarto exercício, três problemas, toda matemática, a escola.	x
17	F7206	Ela não entende a escola	
18	F7206	O quarto <i>exercício</i> , nem os outros três, não entende a <i>matematica</i> e <i>tambem</i> não entende a escola.	x
19	F7206	Ele não entende de <i>matematica</i> , ele não entende o quarto <i>exercício</i> ele não entendeu os outros três <i>problemas</i> .	x
20	F7206	A escola.	
21	F7206	<i>Exercicio problemas matemática escola</i>	x
22	F7206	a escola	

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	nr	
2	F7205	O quarto <i>exercício</i> , os outros três problemas, ela não entende a matemática e ela diz que não entende a escola	x
3	F7205	1- O quarto <i>exercício</i> , 2- Os outros 3 problemas, 3- não entende a matemática e 4-ela não entende por que existe a escola.	x
4	F7205	<i>ela</i> não entendeu nada	
5	F7205	nr	
6	F7205	ela fala com a professora que ela não entende de nada	
7	F7205	O quarto <i>exercício</i> , os outros três problemas, qualquer um deles, toda a matemática, toda a escola.	x
8	F7205	O quarto exercício, os outros três e a escola.	x
9	F7205	Os <i>exercícios</i>	
10	F7205	<i>otimo</i>	
11	F7205	<i>Ela não entende o quarto exercício ela também não entende os outros três e ela não entende toda a matemática e não entende a escola</i>	x
12	F7205	a matemática e a escola.	
13	F7205	sete	
14	F7205	Ele não <i>intende</i> as perguntas que a professora escreveu no quadro	
15	F7205	Ele não entende o <i>exercício</i> é a escola	
16	F7205	quarto <i>exercicios</i> , <i>tres problema</i> . Não entendo toda a <i>matematica</i> . Não entendo a escola.	x
17	F7205	nr	

18	F7205	<i>Paty pimentinha diz que não entendi toda a matemática</i>	
19	F7205	<i>ela não entende a escola.</i>	
20	F7205	<i>Patty Pimentinha não entende o exercício de Matemática.</i>	
21	F7205	<i>ele não entende de Matemática</i>	
22	F7205	<i>ela não entende a matéria, ela não entende a escola.</i>	
23	F7205	<i>Ela fala que não entende a matemática e a Escola.</i>	
24	F7205	<i>Ela Patty Pimentinha diz que não entende a matemática toda.</i>	
25	F7205	<i>ela diz que não entendi a matéria</i>	
26	F7205	<i>Ela fala que não entendeu o exercício 4, ela não entende outros três problemas, Que realmente não entende a Matemática e vamos encerra, eu não entendo a escola.</i>	x
27	F7205	<i>1.º não entendeu a 4.ª questão / 2.º não entendeu os outros três / 3.º não entende matemática / 4.º não entende a escola</i>	x
28	F7205	<i>Ela diz que não entendi matemática</i>	

b. A quem se refere a locução verbal “vamos encarar” no último quadrinho?

Expectativa de resposta: A ela e a professora; A Patty e a professora.

Resultado: 9%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Verificar o problema da Patty.	
2	F7204	Que ela não entende nada.	
3	F7204	A matemática.	
4	F7204	Os problemas.	
5	F7204	Ela mesma;	
6	F7204	Tentar fazer, sem saber.	
7	F7204	O dever	
8	F7204	crecente	
9	F7204	Refere-se a ela é a professora.	x
10	F7204	tipo um resumo	
11	F7204	radical	
12	F7204	vamos tentar	
13	F7204	a menina	
14	F7204	A prova ou a atividade dela.	
15	F7204	A Patty Pimentinha	
16	F7204	que nós temos que encarar tudo isso.	
17	F7204	Ela é a professora	x
18	F7204	Se refere a professora e ela.	x
19	F204	Se refere a aluna patty e a professora swanson.	x

20	F7204	a professora e a <i>sí</i> mesma	x
21	F7204	a locução verbal “vamos encarar” <i>se refere que ela não entende a escola.</i>	
22	F7204	“vamos encarar” se refere ela falando com a Senhora	x
23	F7204	“Vamos Resumir”	
24	F7204	<i>ela se refere-se</i> a todo mundo.	
25	F7204	encerrar a conversa	
26	F7204	se refere que não entende a escola.	
27	F7204	Encarar a <i>materia</i> , escola.	
28	F7204	A Patty Pimentinha e a professora Sra. Swanson.	x
29	F7204	A professora ou professor.	
30	F7204	Ela não gosta da escola.	
31	F7204	nr	
32	F7204	a todos	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Refere-se	
2	F7206	nr	
3	F7206	A senhora.	
4	F7206	A escola, porque ela realmente não entende matemática.	
5	F7206	A Escola.	
6	F7206	A menina.	
7	F7206	se refere que ela vai parar de fazer os <i>exercícios</i> .	
8	F7206	nr	
9	F7206	Vamos mudar isso.	
10	F7206	Lugar	
11	F7206	Ao <i>oque</i> ela não entende.	
12	F7206	Paty Pimentinha	
13	F7206	Eu não entendo a escola	
14	F7206	que ela quis dizer que não sabe nada na escola.	
15	F7206	“Vamos falar a verdade”	
16	F7206	encarar tudo o que ela não sabe.	
17	F7206	A escola	
18	F7206	A ela mesma	
19	F7206	Se refere tempo	
20	F7206	Patty Pimentinha	
21	F7206	Lugar	
22	F7206	<i>que</i> ela não <i>entender</i> nada ela está com dificuldade	

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	Se refere a <i>patty</i> .	
2	F7205	Encarar os <i>exercicios</i>	
3	F7205	Ao <i>exercício</i>	
4	F7205	<i>Vamo encarar isso eu não entendo a escola</i>	
5	F7205	Escola	
6	F7205	ela se refere ao seu <i>exercício</i>	
7	F7205	<i>ao quadro</i> exercício	
8	F7205	Ele se refere a <i>encara</i> o problema.	
9	F7205	A escola	
10	F7205	Vamos encarar a escola	
11	F7205	nr	
12	F7205	Que ela vai ter que fazer	
13	F7205	O mais levado do hortifruti	
14	F7205	vamos pra frente.	
15	F7205	Se refere ao dever <i>é</i> a professora	
16	F7205	a escola	
17	F7205	Vamos <i>encara</i> e vamos ilegível	
18	F7205	<i>Refere que ela vai encarar ou seja ela vai admitir</i>	
19	F7205	<i>se</i> refere a ela	
20	F7205	<i>Fala</i> a verdade.	
21	F7205	se refere a vamos falar a verdade	
22	F7205	<i>que</i> ela não gosta da escola e estava com de <i>adimitir</i>	
23	F7205	<i>Se refere-se a</i> Matemática.	
24	F7205	nr	
25	F7205	<i>se</i> refere para <i>encara</i> o exercício dela	
26	F7205	<i>Encarra</i> , e que ela também não entende a escola.	
27	F7205	A ela e a professora.	x
28	F7205	Se refere a ela	

Questão 4

Hagar



Figura 27: Disponível em: <http://paulo-matheus.blogspot.com.br/2012/08/30-tirinhas-hagar.html>. Acesso em 05 fev. 2018.

a. Às vezes, os referentes não estão expressos por meio de elementos verbais. Nesse texto, o vocábulo “isso” da fala de Helga se refere a quê?

Expectativa de resposta: À enchente; À casa alagada.

Resultado: 39%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	A situação <i>que ela estar</i> .	
2	F7204	A casa deveria ser planejada	
3	F7204	Ao homem que <i>esta</i> ao lado dela.	
4	F7204	Ao rio.	x
5	F7204	<i>a</i> inundação	x
6	F7204	nr	
7	F7204	A <i>inchente</i>	x
8	F7204	A vara de pescar.	
9	F7204	Refere-se a enchente.	x
10	F7204	A <i>inchente</i> .	x
11	F7204	Que deveria aprender a planejar as coisas para emergência como essas	
12	F7204	nr	
13	F7204	Para ele ver a situação	
14	F7204	A <i>igente</i>	x
15	F7204	A inundação.	x
16	F7204	A enchente.	x
17	F7204	o telhado, a casa alta	
18	F7204	Á enchente	x
19	F7204	A água <i>todo</i> que alagou tudo.	x
20	F7204	se refere <i>a</i> situação de alagamento	x
21	F7204	<i>a</i> palavra “isso” <i>se refere que eles esquecerão</i> de deixar umas varas de pescar.	
22	F7204	Que deveria ensiná-lo a se planejar com antecedência pra emergência como essa	
23	F7204	(Situação)	
24	F7204	<i>refere-se</i> a uma enchente.	x
25	F7204	Au marido	
26	F7204	<i>Toda o que ela poluição antecedência</i>	
27	F7204	o acontecimento	
28	F7204	A enchente.	x
29	F7204	A uma enchente.	x
30	F7204	<i>se refere que “deveria ensiná-lo</i>	
31	F7204	nr	
32	F7204	se refere a nós	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Refere-se ao que eles estão passando	
2	F7206	Com <i>antecedencia pra emergencia</i>	
3	F7206	<i>Luga.</i>	
4	F7206	“isso” se refere como ensinar a planejar com antecedência para emergência como essa que está acontecendo com eles.	
5	F7206	Ao boneco Hagar.	
6	F7206	O rio.	
7	F7206	Helga se refere <i>asituação eles estão.</i>	
8	F7206	uma pessoa uma mulher	
9	F7206	Você deveria <i>encina-lo</i> a se planejar.	
10	F7206	Alagamento	x
11	F7206	Ao rio que afundou tudo.	x
12	F7206	A <i>inchente</i>	x
13	F7206	E enchente.	x
14	F7206	que ela deveria <i>encinalo</i> a se planejar...	
15	F7206	A emergência.	
16	F7206	O alagamento, uma enchente.	x
17	F7206	A <i>qui</i> deveria <i>ensiná</i>	
18	F7206	A <i>inchente</i>	x
19	F7206	A palavra “isso” <i>se refere dúvida.</i>	
20	F7206	A Hagar	
21	F7206	<i>Emergencias</i>	
22	F7206	<i>da casa que estar afundando</i>	x

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	Isso se refere a inundaçãõ da água.	x
2	F7205	<i>Se refere que ele tinha se planejar primeiro para emergência.</i>	
3	F7205	Ao acidente que aconteceu (alagou toda a cidade).	x
4	F7205	Verbais	
5	F7205	ele	
6	F7205	<i>se refere a que ela deveria se planeja com a emergencia</i>	
7	F7205	O que esta <i>acontecento.</i>	
8	F7205	A enchente.	x
9	F7205	<i>que tinha que te salva vida lá.</i>	
10	F7205	Se refere ao rio	
11	F7205	<i>ele se refere para ensinálo a se planejar</i>	
12	F7205	A <i>inchente</i>	

13	F7205	<i>emergencias</i> como essa	
14	F7205	A água.	x
15	F7205	Se refere a casa	
16	F7205	A <i>inchente</i>	x
17	F7205	<i>ele ta</i> falando da vara	
18	F7205	“Isso” significa o alagamento	x
19	F7205	a <i>inchente</i>	x
20	F7205	A <i>inchente</i> .	x
21	F7205	<i>se refere a inchente</i>	x
22	F7205	<i>se refere que ele não devia jogar lixo na rua para quando chover não alagar a rua.</i>	
23	F7205	<i>Se refere-se</i> ao que aconteceu.	
24	F7205	A <i>Emergencias</i>	
25	F7205	<i>se refere</i> ao que aconteceu, “alagou”.	x
26	F7205	<i>isso referece</i> a outra pessoa que não se planejou direito e essa pessoa e a <i>hagar</i> .	
27	F7205	A ela para ensinar o Hagar.	
28	F7205	Refere-se a planejamento de emergências	

b. Helga diz que Hagar deveria saber planejar-se para emergências como essa. O que os personagens, Helga e Hagar, consideram como planejamento para a emergência?

Expectativa de resposta: Para Helga, se planejar para emergências por prevenção. Para Hagar, se planejar para pescar na enchente.

Resultado: 6%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Para eles poderem se prevenir.	
2	F7204	Para emergências como <i>enchente e ventania é mais</i> .	
3	F7204	Porque a casa delas <i>estão</i> afundando.	
4	F7204	Varas de pescar.	
5	F7204	Ter um barco e etc.	
6	F7204	<i>A situação que eles estão</i> .	
7	F7204	<i>Concidera</i> como um aproveitamento para pescar	
8	F7204	por que <i>se alagace ja</i> tinha uma vara de pescar	
9	F7204	Ter deixado algumas varas de pescar la em cima.	
10	F7204	nr	
11	F7204	Para se tipo assim a casa tivesse pegando fogo para eles se salva	
12	F7204	nr	
13	F7204	fazer casa mais resistente e em outro lugar	
14	F7204	nr	

15	F7204	Deixar algumas varas de pescar em cima da casa.	
16	F7204	Ela precisava de uma canoa, mas Hagar pensou em alimento.	x
17	F7204	a fazer uma casa alta.	
18	F7204	varas de pesca.	
19	F7204	nr	
20	F7204	bot salva vida barcos e boias	
21	F7204	<i>eles consideram, como deixar varas de pescar em cima do telhado, ou comidas.</i>	
22	F7204	Que ela está certa, Ele deveria ter deixado algumas varas de pescar lá na casa dele	
23	F7204	Com varas de Pescar.	
24	F7204	Não.	
25	F7204	nr	
26	F7204	acabar de planejar com <i>antecedencia</i>	
27	F7204	Algo para essa situação	
28	F7204	Alguma construção que impeça que água passe.	
29	F7204	Não ir por esse lugar.	
30	F7204	Sim	
31	F7204	Deixar algumas varas em cima do telhado caso outra <i>inchente</i> .	
32	F7204	<i>Deixa</i> uma vara de pescar	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Planejar antes de acontecer o pior.	
2	F7206	Algumas varas de pescar	
3	F7206	<i>Sava vida.</i>	
4	F7206	Ter deixado algumas varas de pescar, em cima do telhado.	
5	F7206	As varas de pescar.	
6	F7206	Pegar a vara para pescar.	
7	F7206	A deixar duas varas de pescar no telhado.	
8	F7206	um barco uma <i>canoua</i> um <i>boti</i>	
9	F7206	que ela devia deixar varas aqui para uma <i>emergencia</i>	
10	F7206	Varas de pescar	
11	F7206	“Varas de pescar”.	
12	F7206	ter deixado algumas varas de pescar	
13	F7206	Pra quando acontece a <i>inchente</i> a casa deles não ser levada.	
14	F7206	Uma vara de pesca por causa da <i>inchente</i> , que <i>ele ia pesca</i> dali de cima.	

15	F7206	Deixar algumas varas de pescar	
16	F7206	deixado uma vara de pescar.	
17	F7206	Sabedoria	
18	F7206	Helga = preparar uma canoa para eles poderem sair dali. Hagar = Uma vara de pesca para poder pescar os peixes	x
19	F7206	O planejamento para emergência era deixar vara de pescar aqui em cima.	
20	F7206	As varas de pescar	
21	F7206	Varas de pescar	
22	F7206	<i>boias</i>	

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	Uma vara de pescar em cima da casa.	
2	F7205	Para <i>oque</i> acontecer eles já <i>tinha</i> coisas <i>encima</i> da casa	
3	F7205	Ter um lugar apropriado quando esse imprevisto acontecer.	
4	F7205	<i>eles</i> vão <i>plamegar</i> para tirar os lixo do rios	
5	F7205	Socorro	
6	F7205	<i>eles</i> tinham que se <i>planeja</i> para <i>emergencia</i> so foram para o telhado	
7	F7205	deixar alguns <i>suplimentos guardatos lar</i> em cima	
8	F7205	<i>se prever</i> para momentos como esses.	
9	F7205	<i>uma</i> vara de pesca.	
10	F7205	Planejamento dele era ter uma vara de pesca.	
11	F7205	Aqui parece é que nos casos de <i>emergencia</i> eles deveriam <i>te</i> deixado uma vara pesca com eles	
12	F7205	Uma vara de pescar	
13	F7205	Você tá certa	
14	F7205	nr	
15	F7205	<i>deixar</i> algumas varas de pescar lá em cima	
16	F7205	<i>fazer</i> uma casa alta e com vara de pesca	x
17	F7205	a vara de pesca	
18	F7205	Deixar comida em cima da casa, e deixar vara de pescar em cima da casa	x
19	F7205	Varas de pescar	
20	F7205	Ele <i>planeja</i> pescar nessa <i>emergencia</i> .	
21	F7205	nr	
22	F7205	<i>eles</i> deveriam pegar uma vara de pescar para quando chover	
23	F7205	Para se prevenir antes que <i>as coisas aconteça</i> .	
24	F7205	A varas de pesca	

25	F7205	uma vara de	
26	F7205	Que quando estivesse enchente eles tinham que se planejar direito	
27	F7205	Ela considera em andar de cima. E Hagar considera varas de pescar em cima da casa.	x
28	F7205	Eles consideram como emergência varas de pescar	

c. O advérbio “aqui” na última fala refere-se a que lugar?

Expectativa de resposta: Em cima da casa; No telhado.

Resultado: 7%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	<i>O local que eles estão.</i>	
2	F7204	Em cima da casa deveria ter varas de pescar.	x
3	F7204	A casa deles.	
4	F7204	A casa.	
5	F7204	<i>em cima do telhado</i>	x
6	F7204	À casa deles; no caso, o telhado da casa deles.	x
7	F7204	<i>Encima</i> da casa	x
8	F7204	Em cima da casa	x
9	F7204	Refere-se em cima da casa.	x
10	F7204	Em cima da casa.	x
11	F7204	lugar	
12	F7204	<i>em cima da casa.</i>	x
13	F7204	<i>em cima da casa</i>	x
14	F7204	Na casa.	
15	F7204	A casa.	
16	F7204	em cima do telhado	x
17	F7204	no telhado	x
18	F7204	Ao teto da casa.	x
19	F7204	Em <i>sima</i> da casa onde estão.	x
20	F7204	se refere a vila deles a casa deles	
21	F7204	em cima do telhado da casa.	x
22	F7204	Em cima da casa onde eles estão.	x
23	F7204	Em cima.	x
24	F7204	No lugar que eles estão.	
25	F7204	ao telhado	x
26	F7204	aqui em cima da casa	x
27	F7204	No mar.	
28	F7204	Em cima da casa.	x
29	F7204	nr	
30	F7204	Onde eles estão no rio.	
31	F7204	Em cima do telhado	x

32	F7204	na casa dele	
----	-------	--------------	--

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	<i>Aonde</i> eles estão	
2	F7206	Em cima da casa	x
3	F7206	Casa.	
4	F7206	Na casa deles.	
5	F206	Em cima da casa.	x
6	F7206	A casa.	
7	F7206	se refere ao telhado da cabana.	x
8	F7206	nr	
9	F7206	em cima da casa.	x
10	F7206	Em cima	x
11	F7206	Ao telhado da casa.	x
12	F7206	Em cima da casa	x
13	F7206	Sim. Porque eles estão em algum lugar.	
14	F7206	Ali em cima onde eles estão.	x
15	F7206	Em cima.	
16	F7206	Em cima da casa.	x
17	F7206	em <i>sima</i> da casa	x
18	F7206	Refere-se ao telhado	x
19	F7206	Em cima de uma casa.	x
20	F7206	Em cima da casa	x
21	F7206	Em cima	x
22	F7206	Em cima da casa	x

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	<i>Se refere em cima da casa.</i>	x
2	F7205	<i>Encima</i> da casa.	x
3	F7205	<i>Refere-se em cima da casa.</i>	x
4	F7205	<i>aqui</i> em cima	
5	F7205	Em cima	
6	F7205	<i>O adverbio “aqui” se refere em cima da casa</i>	x
7	F7205	Em cima da casa <i>aonde</i> eles estão.	x
8	F7205	<i>no</i> teto da casa	x
9	F7205	Em cima da casa	x
10	F7205	Se refere a lugar que eles estão	
11	F7205	Em cima da cabana em que eles estão	x
12	F7205	No telhado da casa.	x
13	F7205	<i>eu de via</i> ter deixado	
14	F205	encima da casa	x
15	F7205	Em cima da casa	x
16	F7205	A água	

17	F7205	nr	
18	F7205	<i>Refere em cima da casa</i>	X
19	F7205	<i>encima do telhado que eles estão.</i>	X
20	F7205	O lugar onde eles estão, no telhado da casa.	X
21	F7205	refere-se em cima do telhado	X
22	F7205	<i>em cima da casa deles.</i>	X
23	F7205	<i>Se refere-se em cima da casa.</i>	X
24	F7205	Em cima da casa	X
25	F7205	<i>no teto da casa</i>	X
26	F7205	O lugar <i>aonde</i> eles estão.	
27	F7205	Na casa.	
28	F7205	<i>Refere-se em cima da casa</i>	X

Questão 5

Hortifruti



Figura 28: Anúncio Pepino Maluquinho. Disponível em: <https://maeperfeita.wordpress.com/2013/04/16/os-segredos-dos-publicitarios/>. Acesso em 05 fev. 2018

Obs.: “Intertextualidade é o processo em que um texto remete a outro(s), de maneira mais explicitamente marcada ou não.” (Cavalcante, Custódio Filho e Paiva Brito, 2014)

a. Esse anúncio publicitário apresenta intertextualidade com um filme brasileiro. Qual o nome desse filme?

Expectativa de resposta: Menino Maluquinho.

Resultado: 54%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Pepino Maluquinho.	
2	F7204	Pepino Maluquinho	
3	F7204	O menino maluquinho.	X
4	F7204	nr	
5	F7204	O pepino maluquinho	
6	F7204	Pepino Maluquinho	
7	F7204	Menino Maluquinho	X

8	F7204	O menino maluquinho	x
9	F7204	Pepino maluquinho o mais levado da Hortifruti.	
10	F7204	nr	
11	F7204	O Menino Maluquinho	x
12	F7204	pepino maluquinho	
13	F7204	Pepino maluquinho	
14	F7204	Menino Maluquinho	x
15	F7204	Menino Maluquinho	x
16	F7204	O Menino Maluquinho	x
17	F7204	os segredo dos publicitarios	
18	F7204	O menino maluquinho	x
19	F7204	nr	
20	F7204	O menino maluquinho	x
21	F7204	Pepino Maluquinho.	
22	F7204	Pepino Maluquinho	
23	F7204	(O menino maluquinho)	x
24	F7204	Sim; o nome do filme é o menino maluquinho.	x
25	F7204	Menino maluquinho	x
26	F7204	pepino maluquinho o mais levado da hortifruti	
27	F7204	PEPINO MALUQUINHO o mais levado da hortifuti	
28	F7204	Menino Maluquinho	x
29	F7204	o menino maluquinho.	x
30	F7204	Pepino Maluquinho	
31	F7204	Sim. O Menino Maluquinho	x
32	F7204	O menino maluquinho	x

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Menino Maluquinho	x
2	F7206	Pepino maluquinho	
3	F7206	Pepino maluquinho.	
4	F7206	O menino Maluquinho	x
5	F7206	Menino Maluquinho	x
6	F7206	O menino maluquinho	x
7	F7206	nr	
8	F7206	nr	
9	F7206	Pepino Maluquinho.	
10	F7206	O Menino Maluquinho	x
11	F7206	Menino Maluquinho	x
12	F7206	Menino Maluquinho	x
13	F7206	O pepino maluquinho, O mais levado da Hortifruti	
14	F7206	Pepino Maluquinho	
15	F7206	Menino Maluquinho	x
16	F7206	Menino Maluquinho.	x

17	F7206	Pepino maluquinho, O mais levado da Hortifruti.	
18	F7206	O menino maluquinho	x
19	F7206	O menino maluquinho	x
20	F7206	Pepino Maluquinho	
21	F7206	O menino maluquinho	x
22	F7206	O Pepino maluquinho	

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	<i>menino</i> maluquinho	x
2	F7205	O menino maluquinho	x
3	F7205	O menino maluquinho	x
4	F7205	Maluquinho	
5	F7205	pepino maluquinho o mais levado da Hortifruti	
6	F7205	Pepino maluquinho.	
7	F7205	Menino Maluquinho	x
8	F7205	O menino maluquinho	x
9	F7205	Menino maluquinho	x
10	F7205	O menino maluquinho	x
11	F7205	Menino Maluquinho	x
12	F7205	Maluquinho	
13	F7205	pepino maluquinho	
14	F7205	O menino Maluquinho	x
15	F7205	Pepino maluquinho o mais levado da hortifruti	
16	F7205	Menino Maluquinho	x
17	F7205	nr	
18	F7205	Pepino Maluquinho	
19	F7205	Menino Maluquinho	x
20	F7205	Pepino Maluquinho.	
21	F7205	O menino maluquinho	x
22	F7205	O menino maluquinho	x
23	F7205	O menino Maluquinho.	x
24	F7205	Pepino Maluquinho	
25	F7205	<i>menino</i> maluquinho	x
26	F7205	Esse anúncio <i>e</i> um filme. Pepino Maluquinho. O mais levado da <i>hortifruti</i> .	
27	F7205	O menino maluquinho	x
28	F7205	Menino Maluquinho	x

b. Uma palavra pode ter sentidos diferentes de acordo com o contexto. No anúncio publicitário, qual o sentido da palavra “levado”?

Expectativa de resposta: Sentido de comprado ou vendido.

Resultado de 39%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Apronta <i>de mais</i> .	
2	F7204	Mais comprado no Hortifruti.	x
3	F7204	O mais comprado.	x
4	F7204	O mais falado.	
5	F7204	O que os clientes mais pegam	x
6	F7204	Bagunçeiro	
7	F7204	nr	
8	F7204	nr	
9	F7204	Refere-se a bagunçeiro.	
10	F7204	nr	
11	F7204	mais comprado	x
12	F7204	o mais vendido	x
13	F7204	arteiro e bagunçeiro	
14	F7204	Comprado	x
15	F7204	Que ele é o produto mais comprado da hortifruti.	x
16	F7204	Mais comprado	x
17	F7204	porque ele é maluquinho	
18	F7204	bagunçeiro	
19	F7204	<i>Munito</i> agitado.	
20	F7204	<i>bagunçeiro</i>	
21	F7204	o sentido é mais comprado.	x
22	F7204	o mais levado da <i>hortifruti</i>	
23	F7204	<i>Bagunçeiro</i>	
24	F7204	que vende muito	x
25	F7204	Bagunçeiro	
26	F7204	porque ele é maluquinho.	
27	F7204	<i>sapeca</i> , bagunçeiro e <i>etc</i>	
28	F7204	Brincalhão.	
29	F7204	<i>que</i> o produto é o mais levado da hortifruti.	
30	F7204	Que <i>er</i> levado.	
31	F7204	O que as pessoas mais compram.	x
32	F7204	o sentido da palavra levado se refere a não ser <i>obdiente</i>	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	O mais comprado da Hortifruti.	x
2	F7206	<i>Bagunsero</i> da Hortifruti	
3	F7206	<i>Baguceiro</i> .	
4	F7206	Que é transferido em todos lugares.	
5	F7206	O mais vendido	x
6	F7206	Ser vendido	x

7	F7206	Bagunceiro.	
8	F7206	<i>qui foi bagussa e levado diga as pessoas</i>	
9	F7206	O melhor da Hortifruti.	
10	F7206	O mais vendido	x
11	F7206	O mais vendido	x
12	F7206	O sentido <i>e</i> que ele <i>e</i> o mais comprado do supermercado <i>hortifruti</i> .	x
13	F7206	Ele faz muita bagunça.	
14	F7206	O mais comprado.	x
15	F7206	Que o menino maluquinho é muito levado no filme.	
16	F7206	Bagunceiro.	
17	F7206	O mais vendido da Hortifruti.	x
18	F7206	ser levado significa que <i>e</i> o mais comprado	x
19	F7206	Ele <i>e</i> o mais comprado da <i>hortifruti</i> .	x
20	F7206	O mais comprado	x
21	F7206	O mais vendido	x
22	F7206	<i>bacuceiro</i>	

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	<i>o</i> mais vendido da <i>hortifruti</i> .	x
2	F7205	Que ele é muito desrespeitoso	
3	F7205	<i>levar</i> par um lugar. O pepino é o mais “vendido” levado.	x
4	F7205	<i>o</i> mais levado	
5	F7205	<i>bagunsero</i>	
6	F7206	<i>tem</i> o sentido que ele <i>e</i> o pepino mais levado da <i>hortifruti</i>	
7	F7206	Bagunceiro	
8	F7205	Levado > quer dizer o mais vendido ou o saboroso, etc.	x
9	F7205	O mais vendido	x
10	F7205	Porque ele é o mais comprado	x
11	F7205	<i>É</i> que ele é tipo trazido total de levado	
12	F7205	Mais caro ou que <i>todu</i> mundo mais compra.	x
13	F7205	filme	
14	F7205	comprado pelas pessoas.	x
15	F7205	Porque ele é muito bagunceiro	
16	F7205	Maluquinho	
17	F7205	<i>que</i> ele <i>e</i> o mais comprado	x
18	F7205	<i>Bagunçeiro</i>	
19	F7205	<i>porque</i> as pessoas levam mais o pepino.	
20	F7205	O mais comprado	x
21	F7205	<i>arteiro</i>	
22	F7205	<i>desobediente</i>	

23	F7205	Porque ele é o mais vendido da Hortifruti.	x
24	F7205	Eles picam	
25	F7205	que dizer que ele <i>e temoso</i> e levado	
26	F7205	Que ele <i>e</i> o mais bagunceiro	
27	F7205	bagunceiro.	
28	F7205	Sentido levar	

c) A que classe gramatical esse vocábulo pertence?

Expectativa de resposta: Adjetivo; Particípio com valor de adjetivo

Resultado: 48%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Verbo	
2	F7204	Verbo	
3	F7204	Verbo e adjetivo	x
4	F7204	Adjetivo	x
5	F7204	adjetivo	x
6	F7204	Adjetivo	x
7	F7204	Adjetivo	x
8	F7204	nr	
9	F7204	Adjetivo	x
10	F7204	nr	
11	F7204	adjetivo	x
12	F7204	substantivo	
13	F7204	verbo	
14	F7204	Substantivo	
15	F7204	Verbo.	
16	F7204	Verbo	
17	F7204	adjetivo	x
18	F7204	Adjetivo	x
19	F7204	nr	x
20	F7204	pepino maluquinho	
21	F7204	verbo	
22	F7204	nr	
23	F7204	Adjetivo	x
24	F7204	Substantivo	
25	F7204	adjetivo	x
26	F7204	substantivo	
27	F7204	substantivo	
28	F7204	Adjetivo.	x
29	F7204	Verbo	
30	F7204	Verbo	
31	F7204	Adjetivo	x
32	F7204	Verbo	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Adjetivo	x
2	F7206	Adjetivo	x
3	F7206	Adjetivo	x
4	F7206	Adjetivo.	x
5	F7206	adjetivo	x
6	F7206	Adjetivo.	x
7	F7206	Adjetivo	x
8	F7206	nr	
9	F7206	Adjetivo	x
10	F7206	Adjetivo	x
11	F7206	Substantivo	
12	F7206	Substantivo	
13	F7206	Substantivo	
14	F7206	Adjetivo	x
15	F7206	Adjetivo	x
16	F7206	Verbo	
17	F7206	Verbo	
18	F7206	Substantivo	
19	F7206	<i>pertence adjetivo</i>	x
20	F7206	Adjetivo	x
21	F7206	Adjetivo	x
22	F7206	Adjetivo	x

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	Adjetivo	x
2	F7205	substantivo	
3	F7205	adjetivo	x
4	F7205	adjetivo	x
5	F7205	pepino	
6	F7205	<i>pertence ao substantivo</i>	
7	F7205	verbo	
8	F7205	substantivo	
9	F7205	adjetivo	x
10	F7205	Substantivo	
11	F7205	Substantivo	
12	F7205	Adjetivo	x
13	F7205	nr	
14	F7205	adjetivo	x
15	F7205	adjetivo	x
16	F7205	Verbo	

17	F7205	nr	
18	F7205	Adjetivo	x
19	F7205	verbo	
20	F7205	Verbo.	
21	F7205	Substantivo	
22	F7205	Verbo	
23	F7205	Adjetivo.	x
24	F7205	Verbo	
25	F7205	substantivo	
26	F7205	<i>substântivo</i>	
27	F7205	adjetivo	x
28	F7205	Pertence a adjetivo	x

d) Qual o outro sentido possível da palavra “levado”?

Expectativa de resposta: Travesso, bagunceiro.

Resultado: 51%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Apronta muita.	x
2	F7204	Mais comprado.	
3	F7204	O mais amado.	
4	F7204	O mais popular.	
5	F7204	Pessoas desobedientes	x
6	F7204	nr	
7	F7204	<i>Bagunsero</i>	x
8	F7204	nr	
9	F7204	Bangunceiro	x
10	F7204	nr	
11	F7204	<i>mais popular</i>	
12	F7204	<i>o mais famoso</i>	
13	F7204	muito agitado	x
14	F7204	Comprar	
15	F7204	Que ele é o mais desobediente.	x
16	F7204	desobediência	x
17	F7204	<i>quetinho</i>	
18	F7204	Arteiro	x
19	F7204	arteiro, <i>bagunseiro</i> , agitado.	x
20	F7204	arteiro	x
21	F7204	é levado pra casa	
22	F7204	Que <i>muitas gente</i> leva pra casa	
23	F7204	Brigão	x
24	F7204	mais vendido	
25	F7204	bagunceiro	x
26	F7204	hortifruti	

27	F7204	espertinho	x
28	F7204	Travesso.	x
29	F7204	que <i>as pessoas</i> leva mais ele.	
30	F7204	levar	
31	F7204	Bagunceiro	x
32	F7204	<i>Bagunsero</i>	x

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Bagunceiro	x
2	F7206	<i>Bagunsero</i>	x
3	F7206	<i>Mal griado.</i>	x
4	F7206	levado = muito bagunceiro, não para quieto.	x
5	F7206	Bagunceiro	x
6	F7206	Comprado	
7	F7206	nr	
8	F7206	bagussero artero	x
9	F7206	Melhor	
10	F7206	Susbtantivo	
11	F7206	<i>Bagunçeiro.</i>	x
12	F7206	Comprar	
13	F7206	Muito bagunceiro.	x
14	F7206	O mais limpinho	
15	F7206	Bagunceiro	x
16	F7206	Artista	
17	F7206	O mais comprado da Hortifruti.	
18	F7206	mal educado	x
19	F7206	<i>Essa crianças e levado.</i>	
20	F7206	Vendido	
21	F7206	substantivo	
22	F7206	ilegível	

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	levar	
2	F7205	muito abusado	x
3	F7205	bagunceiro	x
4	F7205	levado da hortifruti	
5	F7205	não respeita	x
6	F7205	sentido que ele <i>e</i> o mais maluco e levado	x
7	F7205	<i>artero</i>	x
8	F7205	<i>o</i> outro sentido de levado é <i>bagunçeiro</i>	x
9	F7205	Ilegível	
10	F7205	Ele é o mais <i>bagunceiro.</i>	x

11	F7205	nr	
12	F7205	<i>esperto</i> ou <i>espertinho</i> .	x
13	F7205	O pepino levado	
14	F7205	vendido pelas pessoas: comprado pelas pessoas	
15	F7205	Porque ele é muito <i>mal criado</i>	x
16	F7205	Pepino	
17	F7205	levado significa que <i>algum</i> levou	
18	F7205	Terrível	x
19	F7205	<i>bagunceiro</i>	x
20	F7205	Comprado.	
21	F7205	<i>bagunseiro</i>	x
22	F7205	<i>desobediente</i>	x
23	F7205	O outro sentido é <i>bagunceiro</i> .	x
24	F7205	<i>bacuceiro</i>	x
25	F7205	<i>que vás coisas ruins</i>	
26	F7205	<i>bagunça</i>	
27	F7205	<i>insuportavel</i>	
28	F7205	O outro sentido possível é levam	

e) Qual a classe gramatical da palavra “levado” nesse outro sentido?

Expectativa de resposta: Adjetivo ou substantivo

Resultado: 68%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Adjetivo.	x
2	F7204	Adjetivo.	x
3	F7204	Substantivo	x
4	F7204	Verbo.	
5	F7204	adjetivo	x
6	F7204	nr	
7	F7204	Substantivo	x
8	F7204	nr	
9	F7204	Substantivo	x
10	F7204	nr	
11	F7204	substantivo	x
12	F7204	adjetivo	x
13	F7204	substantivo	x
14	F7204	nr	
15	F7204	Adjetivo	x
16	F7204	Adjetivo	x
17	F7204	substantivo	x
18	F7204	Substantivo	x
19	F7204	nr	
20	F7204	maluquinho	
21	F7204	adjetivo	x

22	F7204	verbo	
23	F7204	Adjetivo	x
24	F7204	Adjetivo	x
25	F7204	substantivo	x
26	F7204	adjetivo	x
27	F7204	adjetivo	x
28	F7204	Adjetivo.	x
29	F7204	adjetivo.	x
30	F7204	Substantivo	x
31	F7204	Substantivo	x
32	F724	Adjetivo	x

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Substantivo	x
2	F7206	Substantivo	x
3	F7206	Verbo	
4	F7206	Substantivo	x
5	F7206	Verbo	
6	F7206	Substantivo	x
7	F7206	nr	
8	F7206	nr	
9	F7206	Substantivo	x
10	F7206	Adjetivo	x
11	F7206	Adjetivo	x
12	F7206	Adjetivo	x
13	F7206	Verbo	
14	F7206	Substantivo	x
15	F7206	Verbo	
16	F7206	Adjetivo	x
17	F7206	substantivo	x
18	F7206	verbo	
19	F7206	Verbo	
20	F7206	Substantivo	x
21	F7206	adjetivo	x
22	F7206	Adjetivo	x

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	substantivo	x
2	F7205	Verbo	
3	F7205	substantivo	x
4	F7205	adjetivo	x
5	F7205	nr	
6	F7205	classe da palavra e “adjetivo”	x

7	F7205	Substantivo	x
8	F7205	<i>verbo</i>	
9	F7205	substantivo	x
10	F7205	adjetivo	x
11	F7205	nr	
12	F7205	Verbo	
13	F7205	<i>probeo</i>	
14	F7205	<i>substantivo</i>	x
15	F7205	<i>substantivo</i>	x
16	F7205	<i>adjetivo</i>	x
17	F7205	nr	
18	F7205	Adjetivo	x
19	F7205	<i>substantivo</i>	x
20	F7205	<i>Adjetivo.</i>	x
21	F7205	adjetivo	x
22	F7205	adjetivo	x
23	F7205	Substantivo	x
24	F7205	Substantivo	x
25	F7205	adjetivo	x
26	F7205	verbo	
27	F7205	substantivo	x
28	F7205	verbo	

f) Crie uma frase com a palavra “levado” em seu segundo sentido.

Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno escreva uma frase, utilizando a palavras “levado” com sentido de travesso, bagunceiro.

Resultado: 48%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	O meu primo é muito levado.	x
2	F7204	x	
3	F7204	Biscoito amadinho o mais levado do mercadinho.	
4	F7204	O menino <i>e</i> levado.	x
5	F7204	<i>que</i> garoto levado derrubando as coisas	x
6	F7204	nr	
7	F7204	O pepino <i>e</i> muito levado	
8	F7204	nr	
9	F7204	Muito levado esse garoto da vizinha.	x
10	F7204	nr	
11	F7204	a laranja mais levada venha compra	
12	F7204	nr	
13	F7204	<i>minha</i> prima <i>e</i> bagunceira	x
14	F7204	Essa criança é levada.	x

15	F7204	Você é uma pessoa muito levada.	x
16	F7204	levado para casa?	
17	F7204	<i>Esse garoto é muito quietinho não levado.</i>	x
18	F7204	O menino é levado.	x
19	F7204	nr	
20	F7204	meu primo é levado	x
21	F7204	levamos	
22	F7204	O pepino foi levado para panela	
23	F7204	Tem um garoto brigão na classe.	
24	F7204	O mais levadíssimo da <i>horti frut</i>	
25	F7204	O menino <i>e</i> levado	x
26	F7204	<i>o pepino levado parecido com o HULK</i>	
27	F7204	Lucas <i>e</i> muito levado com os pais.	x
28	F7204	O meu filho é muito levado!	x
29	F7204	<i>foi</i> na padaria para levar pão.	
30	F7204	Eu sou muito levado.	x
31	F7204	“Essa criança é muito levada”	x
32	F7204	Ele <i>e</i> <i>bagunseiro</i>	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Que menino levado	x
2	F7206	<i>ele e muito bagunseiro da Hortifruti</i>	x
3	F7206	O mais malcriado da Hortifruti.	
4	F7206	Esse garoto é muito levado.	x
5	F7206	Esse menino é muito <u>levado</u> .	x
6	F7206	uma boneca foi levada ao balcão e depois comprada	
7	F706	nr	
8	F7206	Tem um menino da minha <i>sala muito levado de mais</i>	x
9	F7206	O menino <i>e</i> levado.	x
10	F7206	Ele é muito levado.	x
11	F7206	Meus primos e primas são muito levados.	x
12	F7206	Vamos comprar alimentos	
13	F7206	Joana está muito levada na sala de aula.	x
14	F7206	A minha geladeira foi “levada” para o meu quarto	
15	F7206	Eu e meu primos quando estamos juntos somos <i>levado</i> .	x
16	F7206	“Ele é um artista”	
17	F7206	O mais <i>baconseiro</i>	x
18	F7206	Eu encontrei um menino muito levado na escola	x
19	F7206	Esse menino pequeno <i>e</i> bonito <i>mais</i> ele <i>e</i> muito levado.	x
20	F7206	Esse sapato foi o mais levado da sapataria.	

21	F7206	<i>E levada aquela minina bonida</i>	x
22	F7206	<i>menino voce e levado</i>	x

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	Ele <i>ja estar</i> lindo levar o arroz?	
2	F7205	Esse pepino é muito abusado com os outros.	
3	F7205	Esse menino é bagunceiro demais.	
4	F7205	<i>o maluquinho e</i> muito levado	x
5	F7205	<i>o menino e</i> muito levado	x
6	F7205	Esse e o tomate mais “levado” que tem.	
7	F7205	O mais <i>bungeiro</i> da rua.	
8	F7205	O filho da minha <i>visinha</i> é muito levado.	x
9	F7205	<i>as pessoa chama Ele de levado porque Ele e o mais vendido da hortifruti.</i>	
10	F7205	Pepino maluquinho o mais bagunceiro da hortifruti.	
11	F7205	nr	
12	F7205	Meu irmão é esperto.	
13	F7205	<i>sete moto</i>	
14	F7205	Eu fui levado para secretaria.	
15	F7205	O Pepino mais mal criado é levado	
16	F7205	O menino é muito levado.	x
17	F7205	nr	
18	F7205	Eu tenho um primo levado.	x
19	F7205	O menino mais levado da escola.	x
20	F7205	O pepino mais levado da hortifruti.	
21	F7205	nr	
22	F7205	A minha <i>visinha</i> é muito levada.	x
23	F7205	Esse cachorro é levado.	x
24	F7205	<i>é ele o mais importante o mais baceiro o hohoho Pepino</i>	
25	F7205	<i>aquele garoto e</i> bem levado	x
26	F7205	meu irmão é muito bagunceiro	
27	F7205	Hoje meu irmão acordou muito levado	x
28	F7205	levaram o pepino	

Questão 6

Mafalda



Figura 29. Tira Quino (2003, p. 366, tira 4)

a. Qual a palavra que faz referência à expressão “seu irmão” no segundo quadrinho?

Expectativa de resposta: Guile.

Resultado: 31%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Manhoso.	
2	F7204	nr	
3	F7204	Ao irmão dela.	
4	F7204	Ao menino.	
5	F7204	<i>manhoso</i>	
6	F7204	Manhoso	
7	F7204	Meu filho	
8	F7204	nr	
9	F7204	<i>Referese</i> ao Guile.	x
10	F7204	Que ele é manhoso.	
11	F7204	Que ele é muito <i>manhosa</i>	
12	F7204	nr	
13	F7204	Guile	x
14	F7204	Guile	x
15	F7204	Seja	
16	F7204	seu	
17	F7204	porque é irmão dela!! Mafalda é era a unica	
18	F7204	Guile	x
19	F7204	nr	
20	F7204	ao irmão dela	
21	F7204	esse menino	
22	F7204	Que é o irmão do menino	
23	F7204	Esse menino	
24	F7204	Garoto	
25	F7204	referece ao seu irmão	
26	F7204	Manhoso	
27	F7204	irmão de Mafalda	
28	F7204	Guile	x

29	F7204	nr	
30	F7204	Que o irmão é um mahoso.	
31	F7204	nr	
32	F7204	Guile	x

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	É um manhoso	
2	F7206	Irmão dela	
3	F7206	Manhoso.	
4	F7206	<i>que</i> o irmão dele é manhosos!	
5	F7206	Mas Guile	
6	F7206	Guile	x
7	F7206	se refere ao menino	
8	F7206	nr	
9	F7206	nr	
10	F7206	Guile	x
11	F7206	Manhoso	
12	F7206	Guile	x
13	F7206	Ele <i>e</i> muito manhoso.	
14	F7206	Nosso filho.	
15	F7206	“Seja compreensivo caramba!”	
16	F7206	Guile	x
17	F7206	É isso <i>ai</i> .	
18	F7206	Guile	x
19	F7206	Faz <i>referencia sua</i> irmã.	
20	F7206	Guile	x
21	F7206	Guile	x
22	F7206	<i>Por que o irmao</i> dela estava chorando	

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	Guile.	x
2	F7205	Manhoso	
3	F7205	Guile	x
4	F7205	quila	x
5	F7205	Guile	x
6	F7205	A expressão <i>que se refere que o irmão da mafalda e um manhoso</i>	
7	F7205	Guile	x
8	F7205	Mas Guile	
9	F7205	Guile	x
10	F7205	Porque o menino <i>ta</i> chorando	
11	F7205	Guile	x

12	F7205	Guile	x
13	F7205	O irmão Guile seja <i>com preensivo</i>	
14	F7205	Guile	x
15	F7205	<i>faz referência á Guile</i>	x
16	F7205	É isso <i>ai</i> .	
17	F7205	ta se referindo ao irmão dela	
18	F7205	Faz referência de expressão de que ele é o irmão dela.	
19	F7205	O que foi	
20	F7205	Compreensivo.	
21	F7205	Guile	x
22	F7205	Guile	x
23	F7205	Mas Guile	
24	F7205	Ele chora muito	
25	F7205	<i>ao</i> irmão da <u>garota</u>	
26	F7205	<i>Preensivo</i>	
27	F7205	A “manhoso” o irmão de Mafalda	
28	F7205	A palavra que faz referência à expressão é Guile	x

b. Indique um pronome demonstrativo do 3.º quadrinho.

Expectativa de resposta: Essa.

Resultado: 13%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Boa gente.	
2	F7204	nr	
3	F7204	Educado.	
4	F7204	Gente.	
5	F7204	<i>educar</i>	
6	F7204	<i>Nos</i>	
7	F7204	isso ai!	
8	F7204	nr	
9	F7204	Ninguém	
10	F7204	Educar ou educado.	
11	F7204	mas	
12	F7204	nr	
13	F7204	Boa gente	
14	F7204	Educado	
15	F7204	Essa	x
16	F7204	nos	
17	F7204	Boa gente!!	
18	F7204	nos	
19	F7204	Pronome demonstrativo: educar.	
20	F7204	antes de nos educar	

21	F7204	educar	
22	F7204	“Educado”	
23	F7204	“Essa”	x
24	F7204	Pense que essa boa gente.	
25	F7204	educar	
26	F7204	seja compreensivo	
27	F7204	pense	
28	F7204	Essa.	x
29	F7204	pensando	
30	F7204	seja	
31	F7204	nr	
32	F7204	Educar	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Gente	
2	F7206	Boa gente	
3	F7206	Essa	x
4	F7206	Que ele não educarão os filhos.	
5	F7206	Essa	x
6	F7206	Educador	
7	F7206	Boa gente	
8	F7206	nr	
9	F206	Caramba.	
10	F7206	Essa	x
11	F7206	“Essa”	x
12	F7206	Educar	
13	F7206	Gente.	
14	F7206	<i>Ninguém.</i>	
15	F7206	“Essa”	x
16	F7206	Nos	
17	F7206	boa gente...	
18	F7206	pense	
19	F7206	<i>antes</i> de nos educar não tinha educado ninguém.	
20	F7206	nr	
21	F7206	Essa	x
22	F7206	educar	

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	boa gente.	
2	F7205	Educar	
3	F7205	Boa gente	
4	F7205	isso	

5	F7205	filhos - cobaia	
6	F7205	Essa – pronome demonstrativo	x
7	F7205	Pense	
8	F7205	Boa gente	
9	F7205	Boa gente	
10	F7205	Não tinha educado <i>ninguem</i>	
11	F7205	Boa gente	
12	F7205	Essa	x
13	F7205	<i>pronome verbo</i>	
14	F7205	nos	
15	F7205	Boa – no -Essa	
16	F7205	Educado	
17	F7205	Boa gente	
18	F7205	Compreensivo	
19	F7205	Educar	
20	F7205	Gente.	
21	F7205	<i>Ninguem</i>	
22	F7205	<i>educar</i>	
23	F7205	Antes.	
24	F7205	nr	
25	F7205	Filhos	
26	F7205	Educar	
27	F7205	nr	
28	F7205	<i>pronome demonstrativo boa gente</i>	

c. O pronome demonstrativo do 3.º quadrinho refere-se a quem?

Expectativa de resposta: Aos pais; Aos pais de Mafalda e Guile; Aos pais de Mafalda.

Resultado: 40%.

Turma 1

Aluno	Turma	Reposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	O irmão da Mafalda.	
2	F7204	nr	
3	F7204	A eles mesmos.	
4	F7204	Aos <i>país</i> .	x
5	F7204	<i>as crianças</i>	
6	F7204	nr	
7	F7204	A Guile	
8	F7204	nr	
9	F7204	<i>Nem um</i> outro.	
10	F7204	Aos pais.	x
11	F7204	<i>ao</i> irmao	
12	F7204	<i>o</i> filho	
13	F7204	Os pais	x
14	F7204	Que a criança é educada.	

15	F7204	Aos pais de Mafalda.	x
16	F7204	Mafalda	
17	F7204	os pais que os adotarão é antes não tinham adotado <i>ninguem</i>	
18	F7204	As crianças	
19	F7204	Ao seus pais.	x
20	F7204	aos filhos	
21	F7204	aos pais	x
22	F7204	os Pais	x
23	F7204	“Aos pais”	x
24	F7204	Aos pais.	x
25	F7204	Aos irmaos	
26	F7204	mas guile.	
27	F7204	Mafalda	
28	F7204	Aos pais de Mafalda.	x
29	F7204	ao irmão.	
30	F7204	A irmã.	
31	F7204	Ao irmão.	
32	F7204	a irmã	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Aos pais.	x
2	F7206	aos pais	x
3	F7206	Gente	
4	F7206	Aos pais.	x
5	F7206	aos pais.	x
6	F7206	Os pais dele.	x
7	F7206	se refere as pessoas que tiveram educadas antes.	
8	F7206	nr	
9	F7206	menino	
10	F7206	Boa gente	
11	F7206	Aos pais.	x
12	F7206	Pai e mãe	x
13	F7206	O pai e a mãe.	x
14	F7206	Ao irmão.	
15	F7206	“O irmão”.	
16	F7206	Mafalda e Guile	
17	F7206	nr	
18	F7206	refere-se a Mafalda e ao Guile	
19	F7206	se refere a menino	
20	F7206	Os pais de Guile e Mafalda.	x
21	F7206	boa gente	
22	F7206	aos pais	x

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	<i>aos pais.</i>	x
2	F7205	As crianças	
3	F7205	Aos pais.	x
4	F7205	ninguém	
5	F7205	Aos pais	x
6	F7205	<i>se refere aos pais</i>	x
7	F7205	Guile	
8	F7205	<i>ao pai e a mãe.</i>	x
9	F7205	<i>indicano</i>	
10	F7205	<i>Se refere a mãe do menino</i>	
11	F7205	Aos pais dele	x
12	F7205	Os pais deles	x
13	F7205	<i>pronome demonstrativo</i>	
14	F7205	Ela e o Guile	
15	F7205	quis dizer que estavam sendo usados	
16	F7205	O menino Guile.	
17	F7205	a o homem	
18	F7205	A Guile	
19	F7205	<i>aos pais</i>	x
20	F7205	Mafalda.	
21	F7205	educado	
22	F7205	aos pais de Mafalda	x
23	F7205	Refere-se aos pais deles.	x
24	F7205	Boa gente os país	
25	F7205	<i>ao garotinho</i>	
26	F7205	Os país	x
27	F7205	Essa boa gente refere-se aos “Pais” de mafalda	x
28	F7205	Refere-se aos pais deles	x

d. O que Mafalda quis dizer com a fala do último quadrinho: “Acabamos sendo os filhos-cobaia, o que se pode fazer?”

Expectativa de resposta: Os pais não tinham experiência. Os pais não tinham educado/criado ninguém antes.

Resultado: 3%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Que ela e o irmão dela são assim por causa do pai e a mãe.	
2	F7204	nr	
3	F7204	Que eles não <i>escolheu</i> ser filhos deles.	
4	F7204	Amadurecer.	
5	F7204	os filhos que ajudaram os pais não ao contrário	

6	F7204	nr	
7	F7204	Que eles são os filhos e tem a educação que os pais não <i>teve</i> quando criança eles estão fazendo eles de cobaia para aprender	
8	F7204	nr	
9	F7204	Que ele não podem fazer nada contra isso.	
10	F7204	nr	
11	F7204	<i>que eles estão sendo testado como cobaias</i>	
12	F7204	nr	
13	F7204	que foram usados como isperimento	
14	F7204	Que ele é uma cobaia.	
15	F7204	Que eles foram usados para testar (ou experimentar) algo pela primeira vez.	
16	F7204	que eles são filhos de pessoas maravilhosas	
17	F7204	que farão testados	
18	F7204	Que eles eram um teste.	
19	F7204	que é usado para experimentos ou testar algo pela primeira vez.	
20	F7204	<i>sendo</i> testados	
21	F7204	<i>ela</i> quis <i>diser</i> que ela e o irmão são criados para ser testados	
22	F7204	nr	
23	F7204	nr	
24	F7204	<i>usando</i> filhos para fazer coisas com eles.	
25	F7204	<i>significa</i> que os filhos acabaram sendo cobaias dos pais	
26	F7204	<i>esperimentar</i> algo pela primeira vez.	
27	F7204	ser filhos de pais <i>babão</i>	
28	F7204	Que ela e o irmão acabaram sendo usados pela primeira vez como filhos para os pais.	x
29	F7204	nr	
30	F7204	nr	
31	F7204	Que eles são usados para testar eles.	
32	F7204	Ela quis dizer que eles estão sendo usados para os pais <i>adotivo</i> aprender a ser pais	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	nr	
2	F7206	nr	
3	F7206	Os filhos mal educado.	
4	F7206	Que eles não foram educados, <i>pelo os pais deles</i> .	
5	F7206	Acabaram sendo filhos dos bobos.	
6	F7206	que eles foram os filhos cobaia deles	
7	F7206	Que eles acabaram sendo usados.	

8	F7206	nr	
9	F7206	Acabamos sendo os filhos bons o que se pode fazer.	
10	F7206	Temos que aprender	
11	F7206	<i>Que se eles, não existissem os pais não teriam com quem educar.</i>	
12	F7206	Que os filhos são <i>cobaia</i>	
13	F7206	nr	
14	F7206	que eles são os filhos manhosos.	
15	F7206	Que eles ficaram por último	
16	F7206	Os filhos chatos, que os pais não gostam mais deles.	
17	F7206	<i>A gara esses que esta chorando</i>	
18	F7206	Que testaram eles para ver se funcionava e <i>educa-los.</i>	
19	F7206	<i>e para educar mais o menino porque ele estava muito mal educado.</i>	
20	F7206	nr	
21	F7206	<i>que e presizo pressa</i>	
22	F7206	<i>que ele foram adotados</i>	

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	<i>quis dizer que os pais não da educação.</i>	
2	F7205	<i>porque eles faziam tudo e os pais não faziam nada.</i>	
3	F7205	Que eles foram usados como <i>experiencia para</i> seus pais.	
4	F7205	acabamos	
5	F7205	<i>filhos levado</i>	
6	F7205	<i>ela quis dizer em ser filhos cobaias e quem e usado para testa alguma coisa.</i>	
7	F7205	Que eles acabaram sendo os primeiros filhos que eles educam.	x
8	F7205	Os <i>unicos</i> filhos mimados	
9	F7205	<i>quis dizer que os pais não da educação</i>	
10	F7205	Porque <i>eles manda as crianças faze tudo</i>	
11	F7205	Que eles eram <i>as cobaia</i> dos próprios pais	
12	F7205	É que eles acabaram sendo os filhos <i>que o pai e amãe que eles educam.</i>	
13	F7205	pode fazer <i>oque</i> acabamos sendo	
14	F7205	Para fazer testes com coisas que nunca fizeram	
15	F7205	quis dizer que estavam sendo usados	
16	F7205	que eles estão sendo testados	
17	F7205	nr	

18	F7205	Ela quis dizer que eles não são os <i>pais</i> verdadeiros deles	
19	F7205	Porque eles são usados para fazer coisas que nunca fizeram.	
20	F7205	Que eles são os filhos e os <i>pais não se lembra</i> deles.	
21	F7205	nr	
22	F7205	<i>que</i> antes dos pais deles <i>educar eles</i> , eles ainda não <i>tinha</i> educado ninguém, que eles eram os primeiros a serem educados pelos pais.	x
23	F7205	Que eles são usados para fazer tudo para eles.	
24	F7205	<i>uns filhos manhoso</i>	
25	F7205	<i>ela quis dizer que, eles são os filhos sem jeito</i>	
26	F7205	Cobaia	
27	F7205	Que os pais não deram educação direito para eles.	
28	F7205	Mafalda quis dizer que os dois foram usados para um teste.	

Questão 7

Febre Amarela

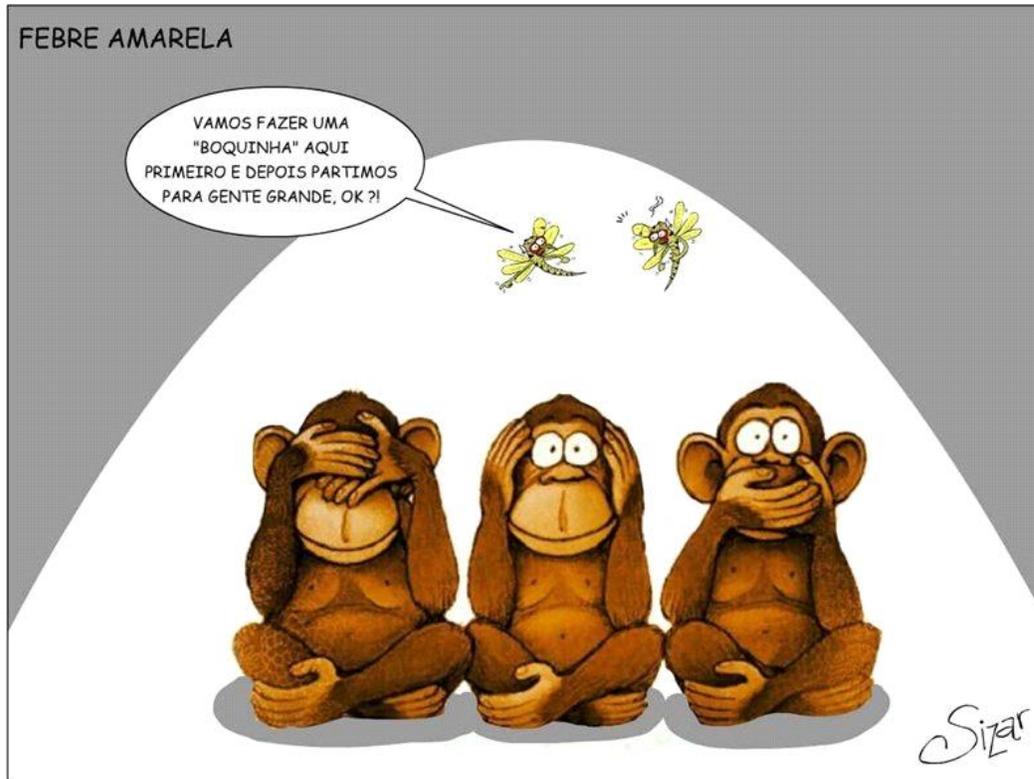


Figura 30: Charge Macacos e Febre Amarela. Disponível em <https://oregional.com.br/charges/febre-amarela/>. Acesso em 05 fev. 2018.

a. A quem se refere a locução verbal “vamos fazer”?

Expectativa de resposta: Refere-se aos mosquitos.

Resultado: 37%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Comer	
2	F7204	nr	
3	F7204	Aos macacos.	
4	F7204	Ao mosquito.	x
5	F7204	os mosquitos	x
6	F7204	Comer algo; fazer uma “boquinha”.	
7	F7204	Aos mosquitos	x
8	F7204	Febre amarela	
9	F7204	Refere-se aos mosquitos.	x
10	F7204	Comer.	
11	F7204	Picar os macacos	
12	F7204	<i>picar</i>	
13	F7204	ao mosquito	x
14	F7204	Comer	
15	F7204	Aos mosquitos.	x
16	F7204	O mosquito da dengue	x
17	F7204	os mosquitos	x
18	F7204	<i>comer</i>	
19	F7204	nr	
20	F7204	Se refere a eles dois	
21	F7204	Vamos chupar o sangue deles.	
22	F7204	Fazer juntos	
23	F7204	Aos dois mosquitos.	x
24	F7204	refere-se aos três macacos	
25	F7204	nr	
26	F7204	<i>vamos pegar sangue</i>	
27	F7204	Os mosquitos	x
28	F7204	Aos mosquitos / nós.	x
29	F7204	Para os mosquito.	x
30	F7204	Ao mosquito	x
31	F7204	Comer	
32	F72004	Aos mosquitos	x

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Os mosquitos	x
2	F7206	<i>vair</i> fazer alguma coisa	
3	F7206	O mosquito	x
4	F7206	Aos mosquitos.	x

5	F7206	<i>aos</i> mosquitos.	x
6	F7206	<i>os</i> mosquitos.	x
7	F7206	se refere que eles <i>vam</i> comer.	
8	F7206	o macaco <i>passar duessa pra pessoal</i>	
9	F7206	Vamos fazer a boquinha.	
10	F7206	Uma boquinha	
11	F7206	Aos macacos.	
12	F7206	Aos macacos	
13	F7206	O mosquito da febre amarela	x
14	F7206	Os mosquitos	x
15	F7206	Eles vão fazer algo.	
16	F7206	Uma boquinha.	
17	F7206	Vamos dar uma picada neles.	
18	F7206	ir fazer um lanche	
19	F7206	Vamos fazer se <i>refere afirmação</i> .	
20	F7206	nr	
21	F7206	uma boquinha	
22	F7206	que ele ia <i>sucar</i> o sangue do macaco	

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	<i>aos</i> macacos.	
2	F7205	Picar aos macacos e depois gente grande.	
3	F7205	Ao mosquito do lado	x
4	F7205	Não vai picar	
5	F7205	<i>gente</i> grande	
6	F7205	<i>ele se referem aos macacos “eles” não transmite a doença para ele.</i>	
7	F7205	Uma boquinha	
8	F7205	<i>vamos</i> fazer quer dizer que eles vão atacar os macacos.	
9	F7205	Ele vai <i>pica</i> o macaco	
10	F7205	Vamos fazer alguma coisa	
11	F7205	nr	
12	F7205	Os mosquitos.	x
13	F7205	<i>O macacos refere a locução verbal</i>	
14	F7205	nr	
15	F7205	aos mosquitos	x
16	F7205	<i>aos</i> macacos	
17	F7205	ele <i>ta</i> se referindo a eles	
18	F7205	<i>Refere</i> aos dois mosquitos	x
19	F7205	<i>que</i> eles vão picar os macacos.	
20	F7205	Aos mosquitos.	x
21	F7205	<i>se refere aos macaco</i>	
22	F7205	aos mosquitos	x

23	F7205	Refere-se ao mosquito.	x
24	F7205	<i>Pica</i>	
25	F7205	<i>aos mosquitos</i>	
26	F7205	<i>A o mosquito</i>	x
27	F7205	Refere-se aos mosquitos da febre amarela.	x
28	F7205	Refere-se aos mosquitos	x

b. O que significa fazer uma “boquinha” no contexto da charge?

Expectativa de resposta: Picar os macacos.

Resultado: 39%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	<i>Comer comida.</i>	
2	F7204	<i>Comer comida.</i>	
3	F7204	Picar os macacos.	x
4	F7204	nr	
5	F7204	<i>comer</i>	
6	F7204	Comer alguma coisa.	
7	F7204	Retirar um pouquinho de sangue	x
8	F7204	<i>atacar os macacos</i>	x
9	F7204	Significa que os mosquitos iriam contaminar os macacos.	
10	F7204	Comer os macacos.	
11	F7204	Comer, <i>shupar</i> o sangue.	x
12	F7204	<i>se alimentar</i>	
13	F7204	<i>vão come</i>	
14	F7204	Tomar o sangue	x
15	F7204	Comer.	
16	F7204	Mastigar.	
17	F7204	<i>picar os macacos</i>	x
18	F7204	<i>comer</i>	
19	F7204	<i>significa comer algo.</i>	
20	F7204	fazer um lanche	
21	F7204	significa que eles vão tomar o sangue deles.	x
22	F7204	Nr	
23	F7204	(Picar)	x
24	F7204	Chupar o sangue dos macacos.	x
25	F7204	significa que os mosquitos vão beber o sangue dos macacos	x
26	F7204	chupar eles.	x
27	F7204	Sugar o sangue dos macacos.	x
28	F7204	Comer algo / beber algo.	
29	F7204	<i>eles iram picar os macacos</i>	x
30	F7204	Chupar o sangue dos macacos pra alimentar mosquito.	x

31	F7204	nr	
32	F7204	Vamos comer	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Comer	
2	F7206	Picar o macaco	x
3	F7206	Comer	
4	F7206	Picar alguém	
5	F7206	Comer é beber.	
6	F7206	comer	
7	F7206	<i>significa</i> que eles vão comer.	
8	F7206	<i>bocar sague</i> das pessoas: <i>passa doeças</i>	
9	F7206	Vamos usar drogas.	
10	F7206	Picar	
11	F7206	Nos macacos.	
12	F7206	Tirar o sangue dos macacos	x
13	F7206	Picar os macacos.	x
14	F7206	da uma picada	
15	F7206	Que eles vão comer o sangue dos macacos	x
16	F7206	Sugar o sangue dos macacos.	x
17	F7206	dar uma picada nos macacos	x
18	F7206	picar as pessoas	
19	F7206	<i>O significado boquinha e vamos comer.</i>	
20	F7206	nr	
21	F7206	Picar	
22	F7206	<i>Come</i>	

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	Significa <i>pica</i> os macacos	x
2	F7205	A picar os macacos.	x
3	F7205	sugar o sangue dos macacos.	x
4	F7205	ele não vai picar	
5	F7205	<i>fazer</i> mais	
6	F7205	<i>significa</i> que os mosquitos <i>vai pica</i> os macacos e <i>transmiti</i> a doença pra eles.	x
7	F7205	Vamos <i>pika</i> eles primeiros	x
8	F7205	<i>comer mais</i> no caso deles seria picar ou chupar.	
9	F7205	<i>que Ele</i> vai chupar o sangue do macaco	x
10	F7205	significa comer alguma coisa	
11	F7205	Fazer um lanche tipo assim vamos <i>faze</i> uma boquinha	
12	F7205	Picar os macacos	x

13	F7205	<i>primiro</i>	
14	F7205	Sugar o sangue dos macacos	x
15	F7205	<i>Segnifica</i> comer	
16	F7205	Comer	
17	F7205	<i>e pica</i>	
18	F7205	Significa picar os macacos para que eles tenham a febre amarela.	x
19	F7205	Picar os macacos.	x
20	F7205	<i>Coloca</i> a doença.	
21	F7205	significa comer	
22	F7205	passar a doença para os macacos.	
23	F7205	Significa comer alguma coisa.	
24	F7205	<i>que eles vão pica o macaco</i>	x
25	F7205	<i>significa</i> que eles vão se alimentar	
26	F7205	<i>picar</i> os macaco	x
27	F7205	Picar.	
28	F7205	Significa comer	

c. Ao que se refere o advérbio “aqui”?

Expectativa de resposta: Refere-se aos macacos.

Resultado: 26%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	O local.	
2	F7204	<i>Nos</i> macacos.	x
3	F7204	Nos macacos.	x
4	F7204	O lugar	
5	F7204	os macacos	x
6	F7204	nr	
7	F7204	<i>Nese</i> lugar	
8	F7204	<i>bica</i> os macacos e depois ir atacar os outros	
9	F720	Refere-se aos macacos.	x
10	F7204	Onde eles estão.	
11	F7204	lugar	
12	F7204	nr	
13	F7204	ao lugar	
14	F7204	O primeiro macaco	
15	F7204	Ao lugar	x
16	F7204	no momento de lugar que a pessoa estiver	
17	F7204	ondi eles estão	
18	F7204	Onde eles estão	
19	F7204	“Aqui” aos macacos que estão ali.	x
20	F7204	no lugar que eles estiverem	
21	F7204	<i>Se refere</i> os macacos.	x

22	F7204	No lugar onde estão	
23	F7204	Macacos	x
24	F7204	Onde estão.	
25	F7204	referesse ao lugar	
26	F7204	Aqui depois lá	
27	F7204	O lugar onde estão.	
28	F7204	Aos macacos.	x
29	F7204	que tem pessoa <i>na quele abiante</i>	
30	F7204	No lugar <i>aonde</i> eles estão.	
31	F7204	Os macacos	x
32	F7204	<i>onde estam</i>	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	Refere-se <i>aonde</i> ele está	
2	F7206	Nos <i>macaco</i>	x
3	F7206	nos macacos.	x
4	F7206	Onde eles estão, no lugar que eles estão.	
5	F7206	Nos macacos.	x
6	F7206	<i>nos</i> animais.	x
7	F7206	se refere que eles <i>vam</i> comer no lugar que eles estão.	
8	F7206	nr	
9	F7206	Colar nos macacos.	x
10	F7206	Lugar	
11	F7206	Cego, surdo, mudo.	
12	F7206	<i>Aonde</i> eles estão	
13	F7206	Neles	
14	F7206	dentro	
15	F7206	Que primeiro eles vão comer <i>os dos macos</i> pra depois sair fora	
16	F7206	Onde eles estão.	
17	F7206	Os macacos	x
18	F7206	naquele local	
19	F7206	se refere lugar. Em uma floresta.	
20	F7206	nr	
21	F7206	lugar	
22	F7206	que eles <i>vam come</i> aqui	

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	<i>se</i> refere <i>a selva</i>	
2	F7205	Nos macacos	x
3	F7205	lugar.	

4	F7205	boquinha “aqui”	
5	F7205	<i>agora</i>	
6	F7205	nr	
7	F7205	Nesse lugar	
8	F7205	<i>nos macacos</i>	x
9	F7205	que Ele vai se alimentar com o sangue do macaco	
10	F7205	<i>Se refere a lugar que eles estao</i>	
11	F7205	Porque eles já estão no local	
12	F7205	<i>a onde os macacos estavam</i>	x
13	F7205	boquinha	
14	F7205	nr	
15	F7205	<i>Se refere você parar a onde você estar</i>	
16	F7205	No <i>luga</i> que eles estão	
17	F7205	nr	
18	F7205	<i>Refere ao local onde eles estão</i>	
19	F7205	Eles vão picar os macacos.	
20	F7205	<i>Aos macaco.</i>	x
21	F7205	Nos macacos	x
22	F7205	aos macacos.	x
23	F7205	No local onde o mosquito <i>esta.</i>	
24	F7205	No <i>abiente</i>	
25	F7205	<i>se refere do macaco que ele falou</i>	
26	F7205	Que eles vão fazer a boquinha <i>ai</i> primeiro pra depois ir para outros	
27	F7205	Refere-se aos macacos.	x
28	F7205	O advérbio aqui se refere a lugar	

d. O que as expressões faciais e corporais dos macacos transmitem?

Expectativa de resposta: Medo, espanto; Que eles não são culpados pela transmissão da febre amarela.

Resultado: 9%.

Turma 1

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7204	Doenças.	
2	F7204	1 Cego; 2 Surdo; 3 Mudo	
3	F7204	Visão, audição, sem fala.	
4	F7204	Doenças.	
5	F7204	<i>sem</i> visão, audição, fala	
6	F7204	<i>medo</i> , vergonha, etc..	x
7	F7204	Não ver, não ouvir e não falar	
8	F7204	nr	
9	F7204	Febre amarela. Zika.	
10	F7204	nr	
11	F7204	<i>doencas</i> e sangue	

12	F7204	<i>doenças</i>	
13	F7204	<i>não vejo, não escuto, não falo</i>	
14	F7204	<i>nr</i>	
15	F7204	<i>Que um é cego, um é surdo e o outro é mudo.</i>	
16	F7204	<i>Olhar, ouvir, falar. Visão, audição, olfato.</i>	
17	F7204	<i>doenças</i>	
18	F7204	<i>medo</i>	x
19	F7204	<i>dengue, chicungunha, febre amarela, zica, vírus.</i>	
20	F7204	<i>Zika Aedes Febre Yellow Amarela</i>	
21	F7204	<i>dores nos olhos, dores nos ouvidos e na boca.</i>	
22	F7204	<i>Visão audição paladar</i>	
23	F7204	<i>Nada</i>	
24	F7204	<i>Sego, surdo, mudo.</i>	
25	F7204	<i>Sego, surdo e mudo</i>	
26	F7204	<i>febre amarela</i>	
27	F7204	<i>Eles são inocentes.</i>	x
28	F7204	<i>Não vejo, não ouço, me calo, alguém que não diz o que ouve ou vê seja certo ou errado.0</i>	
29	F7204	<i>boca, ouvido e olhos.</i>	
30	F7204	<i>nr</i>	
31	F7204	<i>nr</i>	
32	F7204	<i>Febre amarela, doença.</i>	

Turma 2

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7206	<i>As facias > não vejo não ouço não falo - Os mosquitos passa a doença pros macacos e os macacos passam pros humanos.</i>	
2	F7206	<i>Febre amarela</i>	
3	F7206	<i>nr</i>	
4	F7206	<i>O primeiro está fechando os olhos. O segundo está tapando os ouvidos. O terceiro fechando a boca.</i>	
5	F7206	<i>Cego, surdo é mudo.</i>	
6	F7206	<i>Sego, surdez e mudo.</i>	
7	F7206	<i>nr</i>	
8	F7206	<i>um tapa o olho outro tapa a boca i outro o vido</i>	
9	F7206	<i>A febre amarela.</i>	
10	F7206	<i>Medo, espanto.</i>	x
12	F7206	<i>Febre amarela</i>	
13	F7206	<i>Doenças para outros macacos.</i>	
14	F7206	<i>nr</i>	
15	F7206	<i>Cego, Mudo e Surdo</i>	
16	F7206	<i>Um cego, outro surdo e um mudo</i>	
17	F7206	<i>Febre amarela</i>	

18	F7206	não vejo nada, não <i>ouso</i> nada e não falo nada.	
19	F7206	O primeiro macaco está tapando o olho O segundo macaco <i>esta</i> tapando o ouvido O terceiro macaco <i>esta</i> tapando a boca.	
20	F7206	nr	
21	F7206	Medo e espando	x
22	F7206	<i>não vexo não ouso não falar</i>	

Turma 3

Aluno	Turma	Resposta	Corresponde à expectativa
1	F7205	transmitem um vírus, transmitem doenças.	
2	F7205	Eles transmitem doenças para os macacos de depois para gente grande.	
3	F7205	Pavor, medo.	x
4	F7205	febre amarela	
5	F7205	Nada.	
6	F7205	dor nos olhos, vontade de vomitar, dor de cabeça	
7	F7205	Os sentimentos, uma sensação.	
8	F7205	cego, surdo e mudo.	
9	F7205	<i>Os macaco não tem doenças. Os mosquito que tem.</i>	
10	F7205	É pra os mosquitos não <i>pica</i> eles.	
11	F7205	Doenças e febre amarela	
12	F7205	Febre Amarela	
13	F7205	nr	
14	F7205	doenças	
15	F7205	não transmite nada quem transmite é os mosquitos	
16	F7205	A febre amarela.	
17	F7205	Febre amarela	
18	F7205	Transmitem tristezas	
19	F7205	As expressões transmitem medo.	x
20	F7205	Transmitem nada.	
21	F7205	nr	
22	F7205	<i>um</i> macaco cego, o outro surdo e o outro mudo.	
23	F7205	Transmite uma mensagem de aviso.	
24	F7205	A dor e a voz da dor	
25	F7205	<i>transmitem</i> sangue e	
26	F7205	Se o macaco for picado pelo o mosquito que transmite a febre amarela, e o humano for mordido pelo macaco que está com a febre amarela o humano pega a febre amarela.	
27	F7205	<i>transmitem</i> medo e doenças.	x
28	F7205	não ver, não ouvi e não falar	